

ANAIS DE EVENTO

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FISIOTERAPIA NEONATAL E PEDIÁTRICA

19 A 21 DE ABRIL DE 2024

No período de 19 a 21 de abril de 2024 foi realizado o Congresso Internacional de Fisioterapia Neonatal e Pediátrica (CIFNEOPED) no Mar Hotel Conventions, em Recife, Pernambuco. O tema central foi "A formação do fisioterapeuta em neonatologia e pediatria: onde estamos e para onde queremos ir?".

Trata-se de uma discussão extremamente importante para nossa sociedade, pois norteou o ensino, a pesquisa, a gestão e a prática de nossa especialidade. Pretendeu-se, durante os três dias de encontro, aprofundar as discussões e propor as diretrizes que norteiam esta especialidade, assim como atualização da teoria e prática que nos levam ao sucesso da avaliação e intervenção.

A cidade de Recife é a capital do estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil. Um destino que reúne belezas naturais em harmonia com o ser humano, de maneira que os participantes puderam descansar da correria dos grandes centros urbanos, curtir as belas praias, sua culinária e costumes em um tempo de paz que muito contribuiu para que estivessem dispostos a discutir e refletir sobre o ensino, a pesquisa, a prática acadêmica e profissional.

A Comissão Científica trabalhou para oferecer uma programação densa com a presença de palestrantes nacionais e internacionais de renomada *expertise* em fisioterapia neonatal e pediátrica, desde a unidade de terapia intensiva até seu tratamento ambulatorial, tendo como foco a avaliação, intervenção e acompanhamento familiar.

Visando o compromisso com a qualidade e excelência deste evento, também tivemos a apresentação de 160 temas livres, sendo 60 temas orais e 100 pôsteres, afirmando seu compromisso com a qualidade deste pioneiro evento no Brasil.

O Congresso contou com mais de 40 temáticas voltadas ao fisioterapeuta neonatal e pediátrico frente aos desafios



CONGRESSO INTERNACIONAL DE
**Fisioterapia Neonatal
e Pediátrica**

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Júnior
Presidente do Evento

E-mail: drnelsonserrao@unipampa.edu.br

10.31668/movimenta.v17i1.15303 



Copyright: © 2024. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

ANAIS DE EVENTO

atuais e futuros como a do bebê, da criança e do adolescente; instrumentos de avaliação; oxigenoterapia de alto fluxo e ventilação não invasiva; prescrição de exercícios na criança cardiopata; novas tecnologias de avaliação/monitoração em UTI neonatal; inovações tecnológicas no ensino e na prática; prática baseada em evidência na fisioterapia neonatal e pediátrica; cuidados paliativos em pediatria; atuação fisioterapêutica na criança com condição crônica complexa; sinais de risco para transtorno do espectro autista em bebês; fisioterapia aquática na Síndrome Congênita do Zika Vírus; realidade virtual associado ao metaverso nas disfunções do movimento na criança e adolescente; entre outros, onde serão discutidos em cursos pré-congresso, workshops, conferências; reuniões científicas; ligas acadêmicas de fisioterapia em neonatologia e pediatria.

Este evento revolucionou, aos mais de 400 participantes que lá estiveram, o que se tem de mais novo e atual sobre avaliação, intervenção, cuidado, olhar clínico, multiprofissional, multidimensional, com foco no cuidado e acompanhamento de bebês, crianças, adolescentes, induzindo ao congressista, o raciocínio clínico, lógico e global desta população.

Esperamos que vocês, atraídos pela beleza natural de Recife, tenham apreciado este primeiro evento. Contamos com sua presença na sua segunda edição, prevista para a cidade de Salvador (BA), em maio de 2025, repetindo o sucesso deste lindo Congresso.

**INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NA INJÚRIA PULMONAR AGUDA ASSOCIADA À TRANSFUSÃO (TRALI): UM
RELATO DE CASO.**

Ainã Barbosa Chagas¹; Kaique Ferreira Alves²; Monaline Maria da Silva³, Jakson
Henrique Silva⁴

¹ UniRedentor

² Centro Universitário Maurício de Nassau

³ Centro Universitário de Patos

⁴ Universidade Federal de Pernambuco

Email: ainabarbosac@gmail.com

As reações transfusionais agudas ocorrem durante ou 24 horas após o término da transfusão. Podendo causar danos transitórios no endotélio pulmonar, edema pulmonar, quadro de hipoxemia. A TRALI é considerada uma condição rara, com real incidência desconhecida, por ser poucos relatos na literatura. Relatar a intervenção fisioterapêutica nas injúrias pulmonares relacionadas à transfusão. Paciente TSNV, 8 anos, sexo feminino, admitida com histórico de fadiga muscular e cefaleia ($\pm$ 3 dias). Iniciando na unidade de origem terapia por hemotransfusão por quadro de anemia. Após a terapia, evolui com aumento do trabalho respiratório. Na UTI pediátrica, progrediu para suporte ventilatório invasivo. Pelo extenso comprometimento pulmonar, necessitou de altos parâmetros ventilatórios. Durante sua internação a equipe adotou a estratégia ventilatória por: Manobra de recrutamento alveolar, titulação decrescente da pressão positiva expiratória final, modo ventilatório assisto-controlado por garantia de volume, volume corrente de 4-6ml/kg e monitorização ventilatória. No D4, evolui com desmame de parâmetros ventilatórios e redução total do quadro de comprometimento pulmonar, sendo extubada no 5º dia com imagem radiológica sem alterações significativas. A intervenção da fisioterapia no TRALI é de suma importância. Nesse cenário, a fisioterapia desempenha um papel crucial na gestão e recuperação desses pacientes, utilizando intervenções específicas para melhorar a função pulmonar e minimizar complicações respiratórias. A participação do fisioterapeuta no manejo respiratório de pacientes com lesões pulmonares é essencial. Com um conhecimento profundo da mecânica respiratória, o fisioterapeuta pode aplicar estratégias eficazes para evitar danos pulmonares, reduzindo assim o tempo de internação e a taxa de mortalidade hospitalar.

Palavras chave: Reação transfusional, fisioterapia, Lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão, Cuidados críticos.

ANÁLISE DA CONFIABILIDADE DA VERSÃO BRASILEIRA DO PEDIATRIC RATING OF CHRONIC ILLNESS SELF-EFFICACY (PRCISE)

Alana Vallessa Bernardo Silva¹; Rayane Emília de Souza Gama¹; Gaby Kelly Bezerra de Macedo¹; Karolinne Souza Monteiro¹

¹ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

E-mail: alana.vallessa.073@ufrn.edu.br

As condições respiratórias podem causar prejuízos na qualidade de vida e nas rotinas dos pacientes. O tratamento é direcionado ao autogerenciamento e autoeficácia. O Pediatric Rating Chronic Illness Self-efficacy (PRCISE) é um instrumento de autoeficácia ainda não validado para o Brasil. O objetivo da pesquisa foi avaliar a confiabilidade da versão brasileira do PRCISE. Tratou-se de um estudo metodológico aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 58347022.5.0000.5568) que incluiu crianças e adolescentes com doenças respiratórias crônicas de 7 a 18 anos. Foi aplicada a versão brasileira do PRCISE. Após 2 semanas da avaliação inicial, o PRCISE foi reaplicado para análise do teste-reteste. A consistência interna foi avaliada pelo alfa de Cronbach e o teste-reteste pelo ICC. As variáveis foram analisadas pelo SPSS. Participaram 36 indivíduos com idade mediana de 11,00 [9,00 - 14,75] anos, sendo 20 (55,56%) do sexo masculino com diagnóstico de Fibrose Cística (FC) 24 (66,66%) e Asma 12 (33,33%). Na consistência interna foi observado uma boa confiabilidade $\alpha = 0,71$. Observou-se um valor moderado do ICC 0,613. A confiabilidade da versão brasileira do PRCISE foi alcançada, de acordo com a consistência interna e o teste-reteste.

Palavras-chave: doenças respiratórias, psicometria, estudos de validação.

ANÁLISE DO CONFORTO DE LACTENTES DURANTE A TERAPIA DE OSCILAÇÃO DE ALTA FREQUÊNCIA DA PAREDE TORÁCICA COM O EXPECTOR® LAC

Alana Vallessa Bernardo Silva¹; Rayane Emília de Souza Gama¹; Mayara Fabiana Pereira Costa¹; Karolinne Souza Monteiro¹.

¹ Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: alana.vallessa.073@ufrn.edu.br

A Terapia De Oscilação de Alta Frequência da Parede Torácica (HFCWO) é capaz de alcançar altas frequências de vibração deslocando o muco acumulado, em casos de doenças respiratórias agudas, para as vias aéreas. O expector LAC® é um equipamento ainda em desenvolvimento no Brasil. O objetivo da pesquisa foi determinar o conforto de lactentes saudáveis durante o uso de um equipamento de oscilação de alta frequência da parede torácica. Tratou-se de um estudo de viabilidade realizado na cidade de Santa Cruz-RN e aprovado pelo CEP da FACISA/UFRN (CAAE: 59134122.2.0000.5568). A população foi composta por 30 lactentes saudáveis, termo, de 3 a 6 meses, que não apresentaram queixas respiratórias, juntamente com seus responsáveis. Foi utilizado o questionário de avaliação de percepção de conforto dos cuidadores e a Children and Infant's Postoperative Pain Scale (CHIPPS) para avaliar a dor. Os dados foram analisados pelo SPSS. Participaram 30 lactentes com idade de 4,4 meses. Após 5 e 10 min de intervenção, 63,3% dos pais relataram que o LAC estava confortável para o bebê. Após 15 min, 56,7% tiveram a mesma percepção. Na avaliação da dor os escores médios foram 1,60, 2,13 e 2,77, após 5, 10 e 15 min respectivamente. O uso do LAC é considerado confortável para se utilizar em possíveis intervenções com lactentes.

Palavras-chave: oscilação da parede torácica de alta frequência, estudos de viabilidade, infecções respiratórias.

COMPARAÇÃO DA CINEMÁTICA DAS ARTICULAÇÕES DE MEMBRO INFERIOR DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Alice Brochado Campolina¹; Liria Akie Okai-Nobrega^{1,2}; Ana Paula Pereira Lage²; Ana Carolina Rodrigues Esteves de Rezende¹; Thiago Ribeiro Teles Santos³; Clarissa Cardoso dos Santos Couto Paz⁴; Debora Marques de Miranda¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais

² Anamê Baby Design

³ Universidade Federal de Uberlândia

⁴ Universidade de Brasília

E-mail: alice.bcampolina@gmail.com

Estudos atuais destacam associação entre o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e alterações na marcha, atividade crucial para desenvolvimento infantil. Entretanto, a maioria destes estudos avaliaram crianças em idade escolar. Identificar precocemente alterações na marcha é crucial clinicamente. O objetivo deste estudo foi analisar e comparar a marcha entre crianças com TEA e com desenvolvimento típico (DT) de crianças na idade pré-escolar. Estudo transversal foi conduzido com 20 crianças (10 no grupo TEA e 10 no grupo DT) com idade entre 3 a 5 anos. A análise cinemática da marcha foi realizada com sistema de análise de movimento 3D com 10 câmeras Qualisys. Foram posicionados 41 marcadores refletivos nas crianças. Os dados foram processados nos softwares Visual3D e MATLAB. O método Statistical Parametric Mapping foi realizado para comparar as curvas dos ângulos das articulações dos membros inferiores ($p=0,05$). Foi encontrada diferença significativa no plano frontal do quadril durante as fases de apoio e balanço, indicando maior abdução no grupo TEA. Não foram observadas outras diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Os resultados sugerem a necessidade de avaliação clínica da marcha de crianças em idade pré-escolar, com ênfase em quadris. Futuras pesquisas devem explorar interação com fatores sociais e cognitivos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Análise da Marcha.

COMPARAÇÃO DAS VARIÁVEIS ESPAÇO-TEMPORAIS ENTRE CRIANÇAS NA IDADE PRÉ-ESCOLAR COM O DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Alice Brochado Campolina¹; Liria Akie Okai-Nobrega^{1,2}; Ana Paula Pereira Lage²; Letícia Paes Silva¹; Priscila de Albuquerque Araújo¹; Thiago Ribeiro Teles Santos³; Clarissa Cardoso dos Santos Couto Paz⁴;

¹ Universidade Federal de Minas Gerais

² Anamê Baby Design

³ Universidade Federal de Uberlândia

⁴ Universidade de Brasília

E-mail: alice.bcampolina@gmail.com

Pesquisas recentes indicam que crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) apresentam diferenças na marcha, como maior largura e tempo do passo. No entanto, a maioria dos estudos foca em crianças acima de 6 anos. Identificar precocemente essas alterações na marcha é clinicamente relevante. Este estudo tem como objetivo comparar dados espaço-temporais da marcha de crianças com TEA e desenvolvimento típico (DT) com idade entre 3 e 5 anos. Estudo transversal foi realizado com 20 crianças (10 no grupo TEA e 10 no grupo DT). Para a análise da marcha, foi utilizado um sistema de análise de movimento 3D com 10 câmeras Qualisys que rastream 41 marcadores na criança. Para o processamento dos dados foram utilizados os softwares Visual3D e MATLAB. As variáveis analisadas foram: velocidade, cadência, tempo de apoio e balanço, comprimento e largura da passada. Teste t independente foi usado para comparar os achados entre grupos ($\alpha=0,05$). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos dados espaço-temporais entre crianças com TEA e DT ($p>0,05$). As variáveis podem ainda não ter sido afetadas significativamente pela condição de saúde. Análises não-lineares e associações dos dados com fatores sociais e cognitivos podem guiar futuras pesquisas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Análise da Marcha.

A EXPERIÊNCIA MATERNA COM O TOQUE SOCIAL E O HÁBITO DE MASSAGEAR SEUS BEBÊS ATÉ OS 10 MESES

Aline A. Lando¹, Silvana M. Blascovi-Assis¹, Ana A. Caldas Osório¹

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, Brasil,

E-mail: alinelando@gmail.com

Dentre os cuidados parentais, o toque é particularmente relevante na infância, pois é o comportamento de cuidado materno mais fundamental, bem como uma das primeiras experiências sociais dos bebês. O objetivo do estudo foi analisar a correlação entre a experiência pregressa da mãe com o toque interpessoal, de maior ou menor evitamento com o ato de massagear ou não o seu bebê. Participaram 39 mães, com idades entre 24-44 anos ($M=35$; $DP=4.31$) e seus bebês de 10 meses ($M=317$ dias; $DP=8.68$; 300-337 dias), dos quais 27 meninos (69%). Foi aplicado às mães um questionário sobre o toque social que avalia as percepções ou atitudes de evitamento relativas ao toque usado em situações sociais. Foi também perguntado sobre a presença do hábito de realizar deslizamentos sobre a pele do bebê, com a intenção de massagear, independentemente da técnica. Os resultados demonstraram que dezenove mães (48.7%) realizavam massagem em seus bebês. A pontuação no questionário de toque social variou entre 9 e 44 ($M= 26.02$, $DP=10.12$). Não houve diferenças entre o grupo de mães que realizavam massagem do grupo que não realizava, em termos do seu evitamento ao toque social, $U= 153$, $p= .30$. Conclui-se que nesta amostra, o hábito de massagear seus bebês não demonstrou se relacionar com o maior ou menor evitamento ao toque experienciado pela mãe.

Palavras-chave: Comportamento materno, Desenvolvimento Humano, Massagem, Pediatria

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA PLAGIOCEFALIA SEVERA ASSOCIADA AO TORCICOLO CONGÊNITO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE CASO

Aline Barbosa Dias de Souza¹; Danyelle L. F. de Araújo¹; Loyse K. A. Teixeira¹; Maely de V. Vieira¹; Mayara C. M. Duarte¹; Sandra Maria C. R. de Carvalho¹.

¹ Universidade Federal da Paraíba

E-mail: alinebarbosaufpb@gmail.com

A incidência de assimetrias cranianas em bebês tem aumentado, dentre as quais a mais recorrente é a plagiocefalia. A intervenção fisioterapêutica precoce nesses casos é essencial, podendo diminuir atrasos motores e identificar bebês que necessitam de assistência. O objetivo deste estudo foi relatar, na perspectiva acadêmica, o acompanhamento de um lactente com diagnóstico de plagiocefalia severa associada ao torcicolo congênito. Trata-se de relato de experiência, vivenciado em um projeto de extensão intitulado: "Acompanhamento fisioterapêutico a bebês de risco" da Universidade Federal da Paraíba. A partir da abordagem fisioterapêutica em um bebê do sexo masculino, nascido em 25/05/2023, com limitação na rotação cervical para o lado esquerdo. Atendido no período de 22/09/2023 a 07/11/2023, com orientações posicionais aos pais, estímulos ao desenvolvimento e rotação cervical para ambos os lados em diferentes posturas e inclinações. Os atendimentos foram executados sob a supervisão da orientadora do projeto e, após 11 sessões, observou-se ganho de 40° na rotação cervical para o lado deficitário e manutenção do posicionamento por 15 segundos, assim como aquisição do rolar para ambos os lados. Estudos apontam que bebês com limitação na rotação cervical tendem a apresentar importante atraso nos marcos motores adjacentes. Conclui-se a importância da estimulação precoce, bem como da fisioterapia motora, no desenvolvimento de pacientes com assimetria craniana e suas complicações.

Palavras-chave: Estimulação Precoce, Plagiocefalia, Fisioterapia Motora.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA A BEBÊS DE RISCO EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Barbosa Dias de Souza¹; Joyce Araújo de Souza¹; Maria Eduarda Barbosa de Lima¹; Naruna Elizabeth Alexandre Da Silva Lulu¹; Vanessa Mendes da Cruz¹; Sandra Maria C. R. de Carvalho¹

¹ Universidade Federal da Paraíba

E-mail: alinebarbosaufpb@gmail.com

Os bebês considerados de risco estão dentro de fatores de vulnerabilidade, e é crucial diagnosticar precocemente tais fatores. Com isso, o projeto surgiu a partir do crescente número de encaminhamentos de bebês para a Clínica Escola de Fisioterapia Infantil. Este estudo teve como objetivo relatar, na perspectiva discente, a rotina e o perfil dos usuários de um projeto de extensão da Universidade Federal da Paraíba. Trata-se de um projeto que presta assistência fisioterapêutica precoce a recém-nascidos de risco até 3 anos de vida. As sessões são semanais e têm vigência de um ano letivo, proporcionando ao público discente, em tempo real, uma aproximação da assistência fisioterapêutica pediátrica, tendo a possibilidade de acompanhar o atendimento a partir da avaliação, programação terapêutica, evolução e/ou alta por melhora dos usuários assistidos. Atualmente, o projeto assiste 19 bebês oriundos tanto de João Pessoa quanto de outras cidades com patologias variadas que demandam a necessidade de atenção fisioterapêutica especializada. Por outro lado, 26 graduandos do curso de fisioterapia participam realizando e auxiliando nos atendimentos. Conclui-se a importância do projeto, uma vez que as ações desenvolvidas fortalecem o processo de ensino/aprendizagem na relação ensino/extensão do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, além de prestar assistência à comunidade do entorno.

Palavras-chave: Estimulação Precoce, Recém-nascido de risco, Atraso no Desenvolvimento, Fisioterapia.

**INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO RECÉM NASCIDO PREMATURO COM SÍNDROME DO DESCONFORTO
RESPIRATÓRIO: UM RELATO DE CASO.**

Aline Djuly Pereira¹; Andreza Braz da Silva¹; Jacielly Nely Santos de Souza¹; Monalene Maria da Silva¹; Kaique Ferreira Alves²; Jakson Henrique Silva³

¹Centro Universitário Maurício de Nassau

²Centro Universitário de Patos

³Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: aline.djuly@hotmail.com

A Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), é um distúrbio associado à imaturidade pulmonar e à deficiência quanti-qualitativa do surfactante, resultando em alterações mecânicas que podem levar a necessidade de suporte ventilatório. Relatar os benefícios da intervenção fisioterapêutica ao recém nascido prematuro com SDR. RN de JSF, sexo masculino, idade gestacional de 30 semanas, peso ao nascer 1.638g, APGAR 0/4, apresentando tiragens sub/intercostal, taquipneia e queda de saturação de oxigênio, (SpO₂: 67%), hipoativo, BSA= 8, normocárdico, anictérico, havendo a necessidade de ventilação mecânica invasiva (VM) PIP=19, PEEP=6, TI=0.36, FR=40, FIO₂= 100%, PF=8. A Terapia de Remoção de Secreção a partir da aspiração de vias aéreas superiores (VAS), apresentando secreção em grande quantidade purulenta, sob antibioticoterapia, administrados também 3ml de surfactante e cafeína. Apresentou sangramento ativo no tubo orotraqueal (TOT). Após estabilização foi realizado reequilíbrio tóxico-abdominal, aceleração do fluxo expiratório lento, ajustes de parâmetros ventilatórios e aspiração das VAS. Conforme evolução, foi extubado acidentalmente e por episódios de apnéia e desconforto respiratório não tolerou suporte não invasivo, havendo necessidade de reintubação. Após evolução foi extubado, e conforme evolução diária permaneceu em oxigenoterapia, (1 l/min) cursou com desmame bem sucedido e obteve clínica para alta. Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica proporciona benefícios e resultados hábeis para a recuperação do RN, na oxigenação e evolução para o desmame do suporte ventilatório, contribuindo para um menor tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Surfactante pulmonar, Fisioterapeuta, Desconforto Respiratório do Recém-Nascido.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA AO RECÉM NASCIDO COM EPISÓDIOS DE APNEIA E CONVULSÕES SEM CAUSAS APARENTES: UM RELATO DE CASO.

Aline Djuly Pereira¹, Lívia Tawane Silva¹, José Nogueira da Silva Neto¹, Jakson Henrique Silva²

¹Centro Universitário Maurício de Nassau

²Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: aline.djuly@hotmail.com

A Hipóxia Neonatal Cerebral é caracterizada pela diminuição de oxigênio e ocasiona repercussões clínicas importantes no Desenvolvimento Neuropsicomotor ao longo da vida. A diminuição do oxigênio perinatal é o principal fator para lesões permanentes em recém nascidos (RN). O objetivo foi relatar a importância da assistência fisioterapêutica ao RN com episódios de apneias e convulsões sem causas aparentes. Relato descritivo de uma situação relevante como forma de obter outras abordagens clínicas. RN 39 semana e 3 dias, sexo feminino, APGAR 7/9, admitido na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatal (UCI), sob assistência ventilatória invasiva com sinais vitais instáveis, ausculta pulmonar (AP) com roncosp difusos, Boletim de Silverman Andersen (BSA) 4, Brazelton 1, porém medicamentada por episódios de convulsões apartir da admissão, reflexos primitivos normais, ultrassonografia transfontanelar normal. Permaneceu sob cuidados e após 12 dias na UCI, a RN evoluiu para atenuação do Fenobarbital, sendo estimulada no padrão flexor, com técnicas de posicionamento e cinesioterapia, além dos ajustes nos parâmetros ventilatórios manutenção da SpO₂ alvo (>92%) sem desconforto respiratório. Apesar do monitoramento pela equipe dos sinais vitais, exame físico e de imagem, se faz necessário equipamentos específicos como o Eletroencefalograma (EEG) que é capaz de avaliar a atividade cerebral e possíveis episódios de convulsões. Conclui-se que fisioterapia age não só na prevenção e na diminuição das sequelas associadas ao sistema nervoso central (SNC) do neonato, decorrentes da hipóxia neonatal e aos episódios de convulsões, mas também na diminuição do tempo na alta hospitalar e no seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavra Chave: Hipóxia, neonatologia, unidades de terapia intensiva neonatal.

COMPORTAMENTO MOTOR DE LACTENTES EXPOSTOS AO VÍRUS SARS-COV-2 NA GESTAÇÃO

Amanda de Oliveira Arguelho¹; Alisson Alexandre da Silva¹; Daniele Almeida Soares-Marangoni¹

¹ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

E-mail: aalexandredv@gmail.com

A infecção por SARS-CoV-2 no período pré-natal pode ser um fator de risco para comprometimentos do desenvolvimento infantil. O objetivo dessa pesquisa foi verificar o desempenho motor de lactentes expostos ao vírus SARS-CoV-2 durante a gestação. Foram incluídos 35 lactentes de ambos os sexos, expostos ao SARS-CoV-2 durante a gestação. Dois recortes metodológicos foram desenvolvidos: O estudo observacional exploratório, composto por uma amostra de 35 lactentes de ambos os sexos, examinou minuciosamente a aplicabilidade da Alberta Infant Motor Scale pela telemedicina em lactentes expostos à COVID-19 (Estudo 1) e o comportamento neuromotor por meio do Exame Neurológico Infantil de Hammersmith (HINE) e Prechtl's General Movements Assessment (GMA) (Estudo 2), considerados instrumentos padrão-ouro na identificação de alterações motoras de lactentes. Os resultados indicam que a maioria (68,57%) das gestantes foram infectadas no terceiro trimestre de gestação e apresentaram sintomas leves (45,71%). No estudo 1 foram avaliados 20 lactentes e foi demonstrado que uso da AIMS por vídeo chamada mostrou ser confiável (ICC = 0,986) para avaliar lactentes expostos à infecção gestacional pelo SARS-CoV-2. No estudo 2 foram avaliados 15 lactentes com o GMA e foi demonstrado que apesar de lactentes expostos ao SARS-CoV-2 na gestação poderem apresentar anormalidades neuromotoras aos 3-4 meses pós-termo, elas podem ser transitórias, pois dos 9 lactentes avaliados longitudinalmente com o HINE, todos evoluíram para um desfecho de baixo risco de comprometimento neurológico no 6º mês. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para elucidação da capacidade de comprometimento neuromotor do SARS-CoV-2 durante a gestação.

Palavras-chave: covid-19, lactentes, habilidades motoras, telemedicina, distúrbios do neurodesenvolvimento.

SEGUNDA ETAPA DO MÉTODO CANGURU COMO FATOR PROTETOR PARA ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO E COMPORTAMENTO EM RNPT DE BAIXO PESO: ESTUDO PRELIMINAR

Ana Flávia Rocha e Silva Otaviano^{1,2}, Letícia Tavares Lopes Cunha^{1,2}, Priscilla Larissa Silva Pires², Ana Elisa Madalena Rinaldi², Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo².

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM);

²Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

O Método Canguru é uma Política Pública de Saúde dividida em 3 etapas, sendo a segunda realizada na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), com a presença contínua dos pais nos cuidados ao recém-nascido pré-termo (RNPT) e/ou baixo peso, durante a internação. O objetivo do estudo foi avaliar a influência da segunda etapa do Método Canguru como fator protetor de alteração do desenvolvimento e comportamento em RNPT. Estudo observacional transversal, aprovado pelo CEP (nº 2.731.765), envolvendo RNPT nascidos no HC/Uberlândia (2018-2022). Amostra composta por 42 RNPT, 9 que ficaram na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)/Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais (UCINCo) e 33 que ficaram na UTIN/UCINCa. Utilizou-se o The Survey of Well-being of Young Children (SWYC-BR) para avaliar o risco de atraso no desenvolvimento e comportamento aos 6, 9 ou 12 meses de idade gestacional corrigida (IGC). Realizou-se análise descritiva das variáveis: média da IGC (30,95±2,7sem), peso ao nascimento (1298,33±328,3g), tempo de internação (46,3±20,3dias). Identificados riscos para atraso no desenvolvimento UTI/UCINCo: 6m(4), 9m(3) e 12m(1) vs UTIN/UCINCa: 6m(13), 9m(9) e 12m(5); atraso no comportamento UTI/UCINCo: 6m(4), 9m(3) e 12m(2) vs UTIN/UCINCa: 6m(8), 9m(7) e 12m(10). Neste estudo preliminar não foi possível associar a segunda etapa do Método Canguru como fator protetor ao risco de alteração do desenvolvimento e comportamento. Outras variáveis precisam ser analisadas.

Palavras chaves: Método canguru, recém-nascido, desenvolvimento, comportamento.

O BRINCAR TERAPÊUTICO NA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa Vilar Melo¹, José Euler Velozo Bezerra¹, Luhanna Alves da Silva Nery¹, Maria Luíza Juvêncio da Silva¹,
Nathalia Pereira dos Santos¹, Cristina Marques de Almeida Holanda Diniz²

¹ Universidade Federal da Paraíba

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: analufisioo@gmail.com

A fisioterapia pediátrica envolve todo o processo de avaliação, planejamento e elaboração de um protocolo de tratamento. Diante desse contexto, é imprescindível o enriquecimento ambiental com recursos lúdicos para que haja um maior estímulo infantil e ganhos na coordenação, cognição e atenção. O objetivo do estudo foi descrever a relevância da ludicidade enquanto ferramenta da estimulação precoce no manejo de crianças com atraso neuropsicomotor. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e descritivo do tipo relato das experiências acadêmicas de alunos da graduação do Curso de Fisioterapia, inseridos no Projeto de Extensão "Bebês de Risco" que funciona no Serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB. Os 19 alunos colaboradores atuam, sob supervisão docente, na assistência fisioterapêutica precoce a bebês de zero meses a três anos de vida, no horário da tarde duas vezes por semana. Os atendimentos foram protagonizados pelo brincar terapêutico, utilizando brinquedos sonoros, coloridos e educativos para estimular o desenvolvimento sensoriomotor compatível com a idade da criança, resultando em maior adesão infantil e facilitando o alcance das metas de tratamento. Assim, por meio do uso de brinquedos compatíveis com a idade cronológica ou corrigida da criança assistida no nosso serviço, percebeu-se maior adesão e otimização da evolução do desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Intervenção precoce; Ludicidade; Motivação; Desenvolvimento motor.

**TAXA DE MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS DEVIDO À HIPÓXIA INTRAUTERINA E ASFIXIA AO NASCER NO
MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: ANÁLISE DE DADOS DO ANO DE 2023 NO DATASUS**

Ana Luísa Vilar Melo¹, Jonatas Costa Nascimento¹, Luhanna Alves da Silva Nery¹, Maria Luíza Juvêncio da Silva¹, Nathalia Pereira dos Santos¹, Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho¹

¹ Universidade Federal da Paraíba

E-mail: analufisioo@gmail.com

A hipóxia intrauterina corresponde a diminuição de oxigênio fetal durante a gestação, enquanto a asfixia ao nascer se refere a falta de oxigenação no cérebro durante o nascimento. Estas são complicações que correspondem a um grande número de óbitos perinatais nos estados brasileiros. O objetivo do estudo foi analisar os números de internações hospitalares do Sistema Único de Saúde no que se diz respeito à recém-nascidos sobreviventes à hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, na cidade de João Pessoa. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). Como resultados foi observado que no ano de 2023, no município de João Pessoa, localizado no estado da Paraíba, 146 internações foram registradas devido à hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer, obtendo um pico de registros no mês de setembro, com um total de 26 internamentos. Assim, verificou-se uma elevada incidência de internações por hipóxia intrauterina e asfixia. O problema pode causar danos neurológicos, déficits cognitivos, e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras-chave: Hipóxia fetal; Anóxia fetal; Epidemiologia; Internação Hospitalar.

AValiação da Espasticidade e das Habilidades Manuais em Crianças e Adolescentes com Paralisia Cerebral

Andreza de Lima Guedes¹; Júlia Vitória dos Santos Barros Correia¹; Cristiana Maria Macedo de Brito¹

¹ Universidade Católica de Pernambuco

E-mail: andrezaguedeslima3@gmail.com

A paralisia cerebral (PC) é determinada por uma alteração dos movimentos controlados ou posturais dos pacientes, surgindo cedo, e sendo secundária a uma lesão ou disfunção do Sistema Nervoso Central. Sua etiologia ainda é motivo de investigação, sendo realizados estudos em vários países no sentido de descobrir um principal fator etiológico determinante. A literatura aponta diversos fatores de risco, que interagem entre si, sugerindo que a PC seja uma doença multifatorial, sendo relatados prematuridade, baixo peso ao nascimento, hipóxia/isquemia perinatal, causas genéticas, entre outros fatores. O objetivo do estudo foi avaliar a espasticidade e as habilidades manuais em crianças e adolescente com Paralisia Cerebral (PC). Trata-se de um estudo de corte transversal descritivo, no qual foram incluídos crianças e/ou adolescentes, assistidas pelos Laboratórios de Fisioterapia Corpore Sano da Universidade Católica de Pernambuco. Foi utilizado um questionário sociobiodemográfico, a Escala Modificada de Ashworth e a Escala Manual Ability Classification System (MACS) para investigar respectivamente, os dados sociodemográficos, a espasticidade e as habilidades manuais. Foram analisadas oito crianças e/ou adolescentes com PC e idade entre 0 a 18 anos. Em relação à espasticidade, a maioria dos pacientes apresentou aumento considerável de tônus com movimentos dificultados; sobre a habilidade manual, a maioria não manipula objetos e tem habilidade severamente limitada para fazer atividades simples diárias. Conclui-se que a maioria das crianças com PC, que tem uma espasticidade mais elevada, também apresenta habilidade manual afetada, interferindo nas atividades diárias e na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: espasticidade, paralisia cerebral, crianças.

Adaptação e validação para o Brasil do manual do programa The Norwegian Physiotherapy Study in Preterm Infants

Aneline Maria Ruedell¹; Ariana Rodrigues da Silva Carvalho¹, Cláudia Silveira Viera¹

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: ruedellane@gmail.com

Programas educativos empregados na unidade neonatal tem objetivo de auxiliar familiares de crianças nascidas prematuras em seu desenvolvimento para tal, devem ser utilizados materiais padronizados e testados. O objetivo do estudo foi adaptar e validar para o Brasil, o manual de Programa de Educação Materna baseado no The Norwegian Physiotherapy Study in Preterm Infants. Estudo metodológico de validação e adaptação transcultural de um manual educativo para fisioterapeutas da área de neonatologia treinarem as mães para estímulo ao desenvolvimento de seus filhos na unidade neonatal. Esse processo foi de seis etapas: tradução do original; síntese da tradução; tradução reversa; revisão da tradução; consolidação das versões por comitê de juízes pra obtenção da versão linguisticamente adaptada e análise da equivalência. Na avaliação pelo comitê, os juízes foram fisioterapeutas atuantes na área de neonatologia e pediatria, selecionados a partir de pesquisa avançada na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Os juízes responderam para cada descrição de atividade e fotografias, "sim", "não", "em partes". Após a resposta de cada profissional, foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo de cada item do questionário, utilizando-se a técnica Delphi. Nove fisioterapeutas avaliaram o manual, 100% julgaram os itens do NOPPI adequado ou totalmente adequado. As sugestões indicadas eram relativas a algumas palavras, 100% consideraram que as fotografias de cada atividade eram adequadas. A participação dos juízes auxiliou na elaboração do manual. Concluiu-se que o manual foi considerado adaptado culturalmente conforme os juízes especialistas.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro, mães, intervenção educacional precoce, neonatologia.

**TESTES CARDIORRESPIRATÓRIOS PEDIÁTRICOS EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS UTILIZADOS
PARA AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL.**

Beatriz Costa Ferreira¹; Nelson Francisco Serrão Júnior¹

¹Instituto Educacional Campos – Fisioterapia Campos

E-mail: biacosta0208@gmail.com

Testes cardiorrespiratórios podem ser realizados para avaliar a capacidade funcional, cardiorrespiratória, muscular, metabólica e a tolerância ao exercício para realização das suas Atividades de Vida Diária (AVDs). Com o objetivo de identificar e qualificar qual a eficácia e importância dos testes funcionais cardiorrespiratórios realizados para avaliar a capacidade funcional, desenvolvimento e realização de AVDs em crianças acometidas por algum tipo de cardiopatia congênita. Trata-se de uma revisão de literatura, realizado no período de dezembro de 2020 à agosto de 2021, sendo pesquisados como referências artigos das bases de dados MedLine, PubMed, Online Library, SciELO, LILACS, PEDro. Foram incluídos estudos em que os temas eram compatíveis com a pesquisa, que mencionavam a importância e eficácia da realização dos testes na população pediátrica para avaliar a capacidade funcional, a realização das suas AVDs e qualidade de vida em crianças com CC, sem restrições linguísticas, com estudos publicados entre os anos de 2016 a 2021. Foram encontrados 32 estudos, porém somente 12 considerados relevantes para esta revisão, sendo que os demais foram descartados, pois os temas estudados refutavam os objetivos desta pesquisa. Diante disto, conclui-se que os testes mencionados estabelecem uma melhor avaliação pois além de, fácil aplicabilidade e entendimento na população pediátrica, estes são de baixo custo com resultados favoráveis, estabelecendo um tratamento com confiabilidade, segurança reduzindo assim o tempo de internação e melhorando a qualidade de vida destas crianças.

Palavras –chave: testes de capacidade funcional, cardiopatias congênitas, pediatria e fisioterapia.

POSICIONAMENTO TERAPÊUTICO EM NEONATOLOGIA

Bruna Fernanda Jolo¹; Talita Menezes¹; Jéssica Delamuta Vitti^{1,2}; Andréa Cardoso³; Nelson Francisco Serrão^{1,4}
Júnior

¹Fisioterapia Campos

²Universidade Estadual de Campinas

³Fundação Hermínio Ometto

⁴Universidade Federal do Pampa

E-mail: brunafernandaj@gmail.com

As consequências do parto prematuro são de alto risco para lesões pulmonares e para o desenvolvimento neuromotor do recém-nascido (RN). A atuação da fisioterapia em unidades de terapia intensiva neonatal é grande importância na prevenção e no tratamento dessas complicações, em especial quando é inserido o posicionamento terapêutico adequado e correto. O objetivo do estudo foi revisar a importância do posicionamento terapêutico em neonatologia utilizado pelos fisioterapeutas através de estudos já publicados na literatura, com levantamento bibliográfico através das bases de dados Scielo, Pudmed, bibliotecas digitais USP e UNICAMP, com artigos que datassem entre 2002 à 2016, além de periódicos da instituição Fundação Hermínio Ometto Uniararas, Duse Ometto e sites de referências como Unicef e Ministério da Saúde do Brasil. Os posicionamentos em supino, prono e decúbito lateral se mostram de grande importância para o desenvolvimento motor natural do RN atuando diretamente na ventilação, na melhora da oxigenação, frequências cardíaca e respiratória, pressão inspiratória, volume corrente, complacência pulmonar, evitando a ocorrência de refluxo gastresofágico e assimetrias posturais. Atuando também no retorno venoso, prevenindo os riscos de hemorragia cerebral. Conclui-se que os posicionamentos terapêuticos proporcionam uma regulação dos sinais vitais e melhora da organização e maturação do RN, para que adquiram estabilidade e autonomia para futuras atividades complexas.

Palavras-chave: recém-nascido, posicionamento do paciente, unidade de terapia intensiva neonatal.

CNAF VS. VNI NA BRONQUIOLITE PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruna Karoline Maia de Almeida Paniago¹

¹ Hospital Unimed Campo Grande

E-mail: Brunamafisio@gmail.com

As infecções respiratórias agudas, como a bronquiolite, levam a hospitalizações pediátricas. A ventilação não invasiva (VNI) e o uso de cânula nasal de alto fluxo (CNAF), mostram-se benéficos, evitando complicações na internação. A CNAF proporciona suporte respiratório, assemelhando-se à VNI. O objetivo desta revisão sistemática é comparar a eficácia no uso da cânula nasal de alto fluxo (CNAF) com a ventilação não invasiva (VNI) no tratamento da bronquiolite. A pesquisa foi conduzida por meio da busca nas bases de dados PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde, ScienceDirect e Scientific Electronic Library Online. Foram incluídos estudos clínicos de caso, controlados e randomizados em crianças de 7 dias a 12 anos, realizados nos últimos 11 anos, que utilizaram VNI e/ou CNAF no tratamento da bronquiolite. Duplicatas, revisões de literatura, estudos envolvendo adultos e publicações com mais de 11 anos foram excluídos. O uso eficaz da CNAF em crianças com bronquiolite, contribui para a redução da internação na UTIP, enquanto a VNI demonstrou eficácia na prevenção de falhas no tratamento. Ambas as modalidades tiveram taxas semelhantes de falha e tempo de internação na UTIP, sugerindo escolha individualizada. Conclui-se que apesar das divergências nos desfechos, ambas as terapêuticas evidenciam sucesso no tratamento da bronquiolite, sem escalonamento de cuidados, e apresentam melhora nos sintomas gerais.

Palavras-chave: Bronquiolite Viral, Ventilação Pulmonar, Pediatria

IMPACTOS DOS RECURSOS DE BAIXO CUSTO NA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA DE PSICOMOTRICIDADE

Caio Erick Vieira de Souza¹; Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha¹; Jeniffer Ellen Lopes Viana¹; Lilian Kelly de Oliveira Novais¹; Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues²

1 Centro Universitário Católica de Quixadá

2 Hospital Maternidade Jesus Maria e José

E-mail: caiosouza@unicatolicaquixada.edu.br

Algumas práticas têm sido descritas para possibilitar qualidade na prática de psicomotricidade em pediatria. Assim, os recursos de baixo custo, trata-se de uma modalidade terapêutica que tem sido utilizada por fisioterapeutas no contexto clínico, como uma conduta que viabilize o custo-benefício. O objetivo deste estudo, foi observar os impactos dos recursos de baixo custo aplicados à prática de psicomotricidade em alunos da educação infantil de uma escola no interior do Estado do Ceará. Trata-se de um relato da experiência oriunda do Grupo de Extensão Crescendo em Movimento, realizada no mês de outubro. Para o delineamento da pesquisa e sistematização dos dados científicos, utilizou-se uma pergunta norteadora: "Qual a importância e os impactos dos recursos de baixo custo na melhoria da assistência fisioterapêutica?". Para tanto, a prática foi realizada por estudantes do curso de fisioterapia, aplicada aos alunos com idade de 5 anos. Sendo assim, os recursos de baixo custo aplicados à psicomotricidade potencializam de maneira significativa a prática fisioterapêutica no que diz respeito ao custo-benefício, proporcionando poucos gastos aos gestores, com benefícios suficientes para atribuir qualidade de vida às crianças. Conclui-se que recursos de baixo custo desempenham um papel significativo na assistência fisioterapêutica pediátrica, oferecendo benefícios tanto para os pacientes quanto para as instituições. Além de que, possibilitam a melhora da assistência de forma qualificada e atribui caráter de receptividade às crianças envolvidas na prática de psicomotricidade.

Palavras-chave: psicomotricidade, pediatria, fisioterapia, baixo custo.

UTILIZAÇÃO DA HIDROCINESIOTERAPIA NO PROGNÓSTICO DE RECÉM-NASCIDOS COM DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO

Caio Erick Vieira de Souza¹; Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha¹; Larissa Brena Ferreira de Moura¹; Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues²

1 Centro Universitário Católica de Quixadá

2 Hospital Maternidade Jesus Maria e José

E-mail: caiosouza@unicatolicaquixada.edu.br

A síndrome do desconforto respiratório é um distúrbio pulmonar que afeta recém nascidos prematuros. A fisioterapia tem uma grande atuação dentro da UTIN, atuando em conjunto para a minimização do tempo de hospitalização dos neonatos prematuros, como contribui o cuidado por meio da hidrocinesioterapia. O objetivo deste estudo, foi analisar a influência da utilização da ofuroterapia no prognóstico de recém nascidos diagnosticados com síndrome do desconforto respiratório. Trata-se de uma experiência oriunda de um Grupo de Pesquisa de Neonatologia e Pediatria, na qual, observou-se os benefícios da hidrocinesioterapia em neonatos prematuros, submetidos aos cuidados fisioterapêuticos na Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal Convencional (UCINCO). Foi possível observar que a intervenção fisioterapêutica utilizando a hidrocinesioterapia potencializou a melhora no prognóstico tendo em vista o conforto, melhora do sono, redução da agitação, dentre características que configuram o potencial de dor do recém-nascido diante o contexto hospitalar. Portanto, embora seja uma intervenção com potência na proposta de humanização, diante a análise da rotina, ficou perceptível que os profissionais não estão habituados o quanto deveriam.

Palavras-chave: recém-nascido, fisioterapia, prognóstico, hidroterapia.

Incidência de internações e óbitos por asma por regiões no Brasil

Camila Gomes de Vasconcelos¹; Sandra Adriana Zimpel²; Cinthia Maria Xavier Costa²; Nicole Fernanda dos Santos Lima²; Karina Vanderlei de Almeida Santos²; Raphaela Farias Teixeira¹; Carla Renatha Barbosa Oliveira²

1 Centro Universitário Cesmac

2 Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: camilagv_fisio@hotmail.com

A asma é um problema de saúde pública com morbidade e mortalidade elevadas. Apesar dos avanços tecnológicos, utilização de novas abordagens terapêuticas e conhecimento da doença, o aumento desta prevalência, particularmente em crianças, é um fenômeno preocupante e até certo ponto pouco conhecido. O objetivo do estudo foi estabelecer a incidência de internações e óbitos por asma no Brasil de acordo com a faixa etária de 1 a 19 anos de janeiro de 2014 a março de 2021. Estudo epidemiológico sobre a prevalência de internações e óbitos por asma no Brasil, no período de janeiro de 2014 a março de 2021, na faixa etária de 1 a 19 anos, através do sistema de informação de mortalidade do DATASUS, do Ministério da saúde, analisando-se os dados e separando-os em valores por região. Os resultados apresentaram um maior número de internações e óbitos na região Nordeste e Sudeste, com consequente aumento de custos a rede de saúde pública. Conclui-se que a região Nordeste e Sudeste pode possuir um aumento de custos na saúde pública devido o maior número de internamentos e óbitos por asma.

Palavras-chave: epidemiologia; incidência; saúde pública; doença respiratória.

FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS

Cíntia Maria Xavier Costa; Rafaela Soares Vanderlei; Sandra Adriana Zimpel; Bruno Loureiro Liberal; Lucas Lisboa Campelo; Gabriela Farias de Souza Leite; Camila Gosmes de Vasconcelos; Tatiane Andrade da Costa Cardoso Ferino; Gustavo Henrique Ferreira de Oliveira.

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: cinthiamcosta@hotmail.com

Introdução: O cuidado paliativo (CP) tem o intuito de promover e preservar a dignidade, integridade e a qualidade de vida do indivíduo e seus familiares, em crianças pode ser necessário cuidados específicos.

Objetivo: Analisar na literatura científica os estudos de CP realizados em crianças pela fisioterapia. **Método:** Uma busca foi realizada nas bases de dados LILACS via BVS, Pubmed e Cochrane Library. Dois pesquisadores independentes realizaram a seleção dos artigos, considerando a análise do título, resumo e texto completo. Foram incluídos artigos que abordavam a fisioterapia no CP em crianças. Excluídos artigos com mais de 20 anos de publicação. Sem limitação quanto ao tipo de estudo. **Resultados e Discussão:** A busca nas bases de dados resultou em 29 artigos, sendo quatro incluídos após leitura crítica. Um artigo mostrou a importância de entender o conhecimento de pais/cuidadores sobre a atuação profissional de CP em crianças e três descreveram a atuação da fisioterapia, através de técnicas como hidroterapia, cinesioterapia, alongamento, mobilização, eletroterapia e atividades lúdicas. **Conclusão:** A fisioterapia mostrou-se importante no CP de crianças, pois proporciona independência funcional, reduz tempo de hospitalização e melhora a qualidade de vida da criança e dos pais/cuidadores. Apesar dos resultados encontrados, faz-se necessário mais publicações acerca deste tema.

Palavras-chave: cuidados paliativos, modalidades de fisioterapia, fisioterapia.

**CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM E CUIDADORES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS
ASSISTIDOS NUM PROGRAMA DE ATENÇÃO DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cíntia Maria Xavier Costa; Rafaela Soares Vanderlei; Sandra Adriana Zimpel; Bruno Loureiro Liberal; Tuany Lourenço dos Santos Carcavilla; Carla Jaqueline Botelho; Camila Gomes de Vasconcelos; Tatiane Andrade da Costa Cardoso Ferino; Gustavo Henrique Ferreira de Oliveira.

Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas

E-mail: cinthiamcosta@hotmail.com

Introdução: O conhecimento sobre cuidados paliativos (CP) é pouco abordado na formação profissional, assim é clara a importância da capacitação de profissionais que assistem esses pacientes em internamento domiciliar. **Objetivo:** Relatar experiência de uma equipe multiprofissional através de treinamentos para cuidadores e técnicos de enfermagem de um serviço de assistência domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, com a narrativa de experiência sobre treinamentos em serviço para a equipe de assistência domiciliar a pacientes de CP. **Resultados e discussão:** De outubro/21 a agosto/22, foram realizados 57 treinamentos sobre cuidados com a traqueostomia, prevenção de broncoaspiração e lesão por pressão e sobre cuidados paliativos com 166 técnicos de enfermagem de 7 cooperativas, em 10 municípios alagoanos. Esses profissionais assistem pacientes com patologias complexas, como pacientes em palição. **Conclusão:** Observou-se, com a realização do treinamento, melhor qualidade no atendimento, na comunicação entre a equipe-família, maior segurança aos familiares e cuidadores. As informações sobre o diagnóstico e a possibilidade de sanar dúvidas acerca da assistência, favoreceu o entendimento de CP, o respeito às terapias, a validação da individualização do paciente, a escuta ativa e comunicação sobre o trabalho interdisciplinar na assistência domiciliar.

Palavras-Chave: Assistência Paliativa, Cuidados Paliativos, Educação Continuada, Assistência Domiciliar

ALTERAÇÕES MOTORAS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Scarlet Dara Passos Silva, Julia Maria Oliveira, Cíntia Campos Costa, Gustavo Tavares Queiroz, Vitângela Freitas Figueiredo.

Centro Universitário São Lucas – Afya

E-mail: cintia_jipa@hotmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta sinais precoces no decorrer da primeira infância. Alterações motoras são percebidas precocemente e podem se manifestar de maneiras variadas, com atrasos e déficits na coordenação motora e marcha. O objetivo foi de identificar alterações no desenvolvimento da coordenação motora e marcha de crianças com TEA. Estudo de característica transversal, descritivo e quantitativo, realizado com uma amostra de conveniência, totalizando 25 crianças de ambos os sexos, com idades de 3 a 6 anos com diagnóstico de TEA. Foram realizadas avaliações com a CARS (Escala Childhood Autism Rating Scale CARS), ASQ-3 (Age and Stage Questionary) e avaliação da marcha. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com nº CAAE 55748922.1.0000.0013. Foi observado que 48% das crianças foram classificadas como leve/moderadas e 52% como severas, de acordo com a Escala CARS e os resultados da avaliação com ASQ-3 mostraram que mais de 80% do grupo de crianças apresentaram alterações na coordenação motora ampla e fina e alterações na marcha. Foi verificado que essas crianças apresentam prejuízos na coordenação motora ampla e fina e também apresentam uma grande variação de alterações motoras em relação aos domínios da marcha.

Palavras-chave: Marcha, Desenvolvimento, Transtorno do Espectro Autista, Desempenho psicomotor.

CONHECIMENTO E ENVOLVIMENTO DO CUIDADOR NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Soraia Araújo Lemos, Derloni Pereira Gondim, Cintia Campos Costa, Gustavo Tavares Queiroz, Vitângela Freitas Figueiredo,

Centro Universitário São Lucas – AFYA

E-mail: cintia_jipa@hotmail.com

A Paralisia cerebral é uma das causas mais frequentes de deficiência na infância e os cuidadores tem um papel fundamental no desenvolvimento dessas crianças. O objetivo do estudo foi de analisar o conhecimento dos cuidadores de crianças com paralisia cerebral e identificar o envolvimento destes no tratamento fisioterapêutico. Estudo de característica transversal e descritivo realizado com uma amostra de conveniência com vinte pais/cuidadores de crianças com paralisia cerebral que estavam em acompanhamento fisioterapêutico. Foi realizado uma entrevista presencial para identificar o conhecimento e o envolvimento destes pais no tratamento fisioterapêutico. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com nº CAAE 55749022.7.0000.0013. Participaram 20 cuidadores com uma média de idade de $35,15 \pm 7,92$. Foi possível verificar o nível de conhecimento dos cuidadores em relação ao tratamento fisioterapêutico, 55% tinham conhecimento sobre transferências, 45% conheciam técnicas fisioterapêuticas e 20% realizavam algum estímulo domiciliar. A falta de conhecimento e participação dos cuidadores no tratamento fisioterapêutico pode impactar no desenvolvimento destas crianças, assim é essencial o envolvimento para um melhor prognóstico.

Palavras-chave: paralisia cerebral, cuidador, fisioterapia.

DADOS DO INDICADOR DE LESÃO NASAL EM NEONATOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Cláudia Silva Schindel¹; Anderson Sartor Pedroni¹; Sílvia Raquel Jandt¹; Thiele Cabral Coelho Quadros¹

¹Hospital Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Email: cschindel@hcpa.edu.br.

A taxa de sobrevivência de recém-nascidos tem aumentado significativamente. A utilização de Ventilação Não Invasiva (VNI) é o método de primeira escolha no tratamento das doenças respiratórias neonatais. A lesão de pele ocasionada pelo dispositivo (máscara/pronga) é uma preocupação e as evidências sobre o risco de complicações em neonatologia são escassas. O objetivo do estudo foi observar a prevalência da lesão por pressão ocasionada pelo dispositivo em uma UTI neonatal (UTIN). Estudo retrospectivo de caráter descritivo. Foram coletados dados de prontuários de neonatos admitidos na UTIN que utilizaram VNI no período de janeiro a dezembro de 2023. As variáveis com distribuição normal foram apresentadas como média/desvio padrão e os dados categóricos em frequência. Foram incluídos 205 prontuários de prematuros, sendo 57,9% do sexo masculino, 46% eram prematuros limítrofes com peso médio de $(2.146,5g \pm 521,8)$ e 20% prematuros extremos com peso médio de $(827,05g \pm 176,267)$. Da amostra total 16,9% (33) apresentaram lesão, sendo mais frequente nos prematuros extremos 42,4% (14); o tempo médio de uso de VNI foi de 8 dias. Em relação ao grau da lesão, 78,7% (26) foram lesões grau 4 (hiperemia) e 21,3% (7) grau 5 (eritema >50% superfície). Conclui-se que a incidência de lesão nasal causada pela VNI foi mais frequente nos prematuros extremos. Portanto, é importante identificar os pacientes predispostos à lesão de pele para determinar os fatores de risco, desenvolver cuidados e dispositivos para proteção minimizando danos e melhorando assim a qualidade da assistência neonatal.

Palavras-chave: neonatologia, ventilação não invasiva, Lesão por pressão.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA DE DOENÇAS RARAS

Davi dos Santos Lins¹; Bruna do Amaral Noronha de Figueiredo Gomes¹; Sarah Lins e Silva Barbosa¹; Andréa de Melo Santos²; Anthony José da Cunha Carneiro Lins³

1. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), Recife - PE – Brasil
2. Universidade Estadual de Pernambuco (UPE) e Professora da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
3. Doutor em Biotecnologia formado em Sistemas de Informação pela Faculdade Integrada do Recife. Professor pesquisador na área de Jogos Digitais, Indústrias Criativas e Processos Ambientais

E-mail: davisantoslins@gmail.com

Introdução: A fisioterapia promove a reabilitação da funcionalidade humana, abrangendo desde lesões comuns à doenças raras, impactando a qualidade de vida. Apesar de raras, estas doenças afetam também as crianças. A IA na fisioterapia pediátrica personaliza reabilitações, prometendo atender necessidades únicas. **Objetivo:** Explorar o benefício da IA na fisioterapia de condições raras em pacientes pediátricos. **Metodologia:** Realizamos uma revisão bibliográfica sistemática qualitativa e quantitativa, utilizando bases de dados como PubMed, Google Scholar e Science Direct, nos últimos 5 anos. Identificamos 11 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, observando uma lacuna em estudos específicos. **Resultados:** A análise evidenciou o potencial da IA para auxiliar nas decisões clínicas, especialmente em casos como Distrofia Muscular de Duchenne, Doença de Huntington e Acidemia Isovalérica, onde terapias adaptadas podem melhorar a mobilidade, equilíbrio e aliviar sintomas. **Conclusão:** A fisioterapia juntamente com a IA melhora a saúde física, mental e social desses pacientes, sendo uma abordagem eficaz e individualizada. Porém, mais pesquisas nesta área são necessárias.

Palavras-chave: Tecnologia, Duchenne, Pediatria, Saúde, Reabilitação.

ESPAÇO TERAPÊUTICO COMO RECURSO INTEGRATIVO NA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

Dayara Louzada Campos¹, Juliane Costa dos Santos¹, Maressa da Silva Felici¹, Letícia Guimarães Peyneau¹,
Ermenilde da Silva Pinto¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

O espaço terapêutico quando integrado aos recursos fisioterapêuticos oferece às crianças um ambiente lúdico, adaptado e próximo à natureza, proporcionando novas experiências, habilidades e interação social, através do brincar. O objetivo deste estudo foi descrever o uso do espaço terapêutico como recurso integrativo para crianças atendidas no setor de Pediatria da Clínica Escola da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Trata-se de uma pesquisa realizada por discentes da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da EMESCAM, aprovada sob parecer nº 6.022.352. A partir dos atendimentos realizados no Espaço Terapêutico, composto por Jardim Sensorial e Playground adaptado, aplicou-se um questionário aos estagiários, acerca da percepção sobre a participação familiar, socialização e evolução do tratamento viabilizadas no ambiente alternativo à clínica. Observou-se um aumento da participação familiar durante as sessões de fisioterapia, o que não seria possível ser realizado no ambiente fechado e previsível das clínicas. Além disso, o aumento da interação com outras crianças favoreceu a criação de vínculos, auxiliando no prognóstico. O espaço terapêutico promoveu ganhos sensório-motores, psicossociais, maior adesão à fisioterapia e inserção familiar, tornando notório a necessidade de incorporação de ambientes lúdicos na pediatria.

Palavras-chave: Fisioterapia. Pediatria. Crianças.

**PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DAS GESTANTES COM CUIDADO PRÉ E PÓS-NATAL EM
UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA**

Dayara Louzada Campos¹, Juliane Costa dos Santos, Carolina Bermudes Soares¹, Ranielly Silva Costa de Souza¹, Luiz Henrique Laudino Todoro¹, Letícia Peyneau¹.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

A adoção de boas práticas de cuidado pré e pós-natal vem crescendo ao longo dos anos, aprimorando o prognóstico materno infantil. Instituições especializadas nesse atendimento são reconhecidas por garantir uma gestação saudável e segura, visando à redução de complicações para mãe e bebê. O objetivo deste estudo foi verificar a experiência de gestantes atendidas em uma maternidade filantrópica de Vitória-ES quanto às boas práticas adotadas durante o período gestacional e parto. Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido a partir do Programa Institucional de Iniciação à Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação da Escola Superior da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) aprovado sob parecer nº 3.997.19. A coleta de dados foi realizada por discentes do curso de fisioterapia por meio de questionário sobre a satisfação das gestantes com práticas adotadas na Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Unidade Pró Matre. O estudo revelou que banhos terapêuticos, massagens e presença de acompanhante permitiram melhor experiência, conforto e suporte emocional no parto. Observou-se a necessidade constante de orientações acerca do parto normal, promoção do aleitamento materno e garantia do contato pele a pele imediato. Conclui-se que é de extrema importância uma abordagem ampla e centrada na gestante para uma experiência positiva durante a gestação e parto, enfatizando a importância das boas práticas na redução de complicações.

Palavras-chave: Cuidado Pré-Natal. Guia de Prática Clínica. Fisioterapia. Pediatria.

**MONITORAMENTO E INTERVENÇÃO EM GRUPO NO DESENVOLVIMENTO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS –
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Sabrine Cortiana Rodrigues Lima; Edla Carla Alves da Silva Cabiceira; André Luis Bispo Neves; Ticiane Ferreira de Souza Campos; Aline Almeida Gomes.

Hospital Inácia Pinto dos Santos, BA

E-mail:edlacarlaalves@gmail.com

Recém-nascidos prematuros (RNPT) têm risco para o desenvolvimento devido a precocidade do nascimento, quanto menor a idade gestacional (IG) maiores são os riscos. O monitoramento deve ser oferecido mesmo antes dos sintomas ou sinais de atraso aparecerem. Quanto mais cedo um transtorno do desenvolvimento for detectado, melhor será o prognóstico para a criança. Este relato tem como objetivo descrever a experiência de um programa de intervenção em grupo com bebês e seus cuidadores. Foi desenvolvido um fluxograma para triagem dos bebês a fim de identificar as necessidades individuais e intervenção mais adequada. Aqueles com resultado normal são inseridos em grupos de mesma faixa etária com atendimento uma vez por mês com atividades de orientação voltadas para o estímulo ao desenvolvimento a serem realizadas no ambiente domiciliar pelos cuidadores e reavaliados a cada três meses no primeiro e cada 4 meses no segundo ano de vida. Como resultado tivemos 119 RNPT com média de IG 34,08 semanas, 51,3% são do sexo feminino e até o momento 41 bebês adquiriram marcha entre 10 e 14 meses de IGc. A taxa de abandono foi em torno de 24,3%. Conclui-se que a vigilância do desenvolvimento de RNPT e intervenção centrada na família como estratégia de cuidado é de grande relevância para recém-nascidos prematuros.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro, desenvolvimento infantil, família.

EFETIVIDADE E SEGURANÇA DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE NA UTI PEDIÁTRICA

Emilly Oliveira Menezes Martins

Centro Universitário Brasileiro - Unibra

E-mail: emillyoliveiraa@gmail.com

A mobilização precoce (MP) na UTI pediátrica é voltada para a melhoria do cuidado oferecido a crianças criticamente enfermas e é essencial para a recuperação funcional minimizando complicações associadas à imobilidade prolongada durante a internação. O objetivo deste estudo é investigar e agregar as evidências científicas sobre a eficácia e segurança da MP na UTI pediátrica. Trata-se de uma revisão da literatura, realizado por meio de busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com as bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE. Foram encontrados 20 artigos dos últimos 10 anos, onde 4 destes foram incluídos para análise. A análise do 1º artigo mostrou que todos os profissionais realizam a prática da MP na UTI e que a barreira para a realização é a falta de conhecimento da equipe multidisciplinar. A análise do 2º estudo considerou que a MP trás benefícios e melhora nos resultados de crianças criticamente enfermas mesmo existindo falta de conhecimento da equipe. O 3º estudo enfatiza as barreiras institucionais de nível paciente e provedor, demonstrando uma limitação da literatura existente sobre o problema em questão. O 4º estudo aponta que a MP é benéfica e viável na população pediátrica, porém ressalta que existem barreiras impostas pelos pacientes. Diante deste estudo, observa-se que a MP trás benefícios para os pacientes, contudo existem barreiras em sua prática. Conclui-se que possui uma escassez de estudos que comprovem a segurança e intervenções eficazes para promover esta prática visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida das crianças internas na UTI pediátrica.

Palavras-chave: Mobilização precoce; Unidades de Terapia Intensiva; Pediatria; Fisioterapia.

DIRETRIZES PARA RECOMENDAÇÃO DE FISIOTERAPIA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Fabiana Niederauer¹; Cláudia Franceschetti²; Fernanda Trindade de Souza³; Raquel P. Carbonera

¹ Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre

² Hospital da Criança Santo Antônio

E-mail: fabi.niederauer1207@gmail.com

A padronização da dose e frequência de fisioterapia em pacientes pediátricos hospitalizados é fundamental para uma abordagem terapêutica assertiva. É crescente o interesse nos desfechos funcionais da população infantil. Instrumentos que avaliam a funcionalidade vêm sendo cada vez mais utilizados para identificar alterações precoces e estratégias de reabilitação ainda durante a internação hospitalar. A Functional Status Scale (FSS) para uso em crianças é uma escala desenvolvida com base conceitual em escalas de atividades de vida diária e de comportamento adaptativo funcional. Esta escala classifica a funcionalidade e direciona a terapia. O seu objetivo é avaliar os desfechos funcionais de pacientes pediátricos hospitalizados. Determinar a dose e frequência da fisioterapia resulta em uma abordagem terapêutica assertiva. Os objetivos do estudo serão estabelecer diretrizes para a recomendação de fisioterapia pediátrica baseadas nas necessidades funcionais, otimizar a alocação de recursos e a prestação de cuidados terapêuticos. Será um estudo descritivo, transversal, cuja amostra será constituída por todos os pacientes com prescrição de fisioterapia. Será criado um fluxo de avaliação e recomendação de fisioterapia pediátrica para o direcionamento adequado e individualizado da terapia, conforme a necessidade de cada paciente. Primeiro será realizada uma avaliação funcional com a FSS. Após, serão aplicados instrumentos de avaliação específicos para cada diagnóstico clínico. A partir das avaliações será determinada a dose e frequência da Fisioterapia conforme a estratificação de gravidade funcional de cada paciente. A partir dos dados obtidos deste protocolo, serão desenvolvidas as diretrizes assistenciais para a recomendação de fisioterapia pediátrica. Elas nortearão as melhores práticas baseadas em evidências através da realização da terapia na dose e frequência mais próximas das necessidades funcionais e individuais de cada paciente, gerando valor para a terapia.

Palavras-chave: diretrizes, fisioterapia, pediatria, padronização, funcionalidade.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DO MOVIMENTO EM CRIANÇAS NEUROATÍPICAS

Fabíola Saldanha; Isabela Sobral; Lorena Beatriz; Bertran Coutinho

Centro Universitário - UNIESP

E-mail: fabiolasaldanha141516@gmail.com

A qualidade de movimento em crianças neuroatípicas é investir em seu desenvolvimento global, contribuindo em suas habilidades físicas, cognitivas e sociais. Portanto, compreender e promover movimentos eficientes desde cedo é crucial para otimizar seu crescimento e bem-estar em sua vida. Este estudo de caso visa obter informações para explicar a qualidade de movimento no contexto do autismo. Durante 2 meses foram coletadas informações usando um banco de dados online como: pubmed, scielo, biblioteca virtual em saúde (BVS), nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Como as palavras-chave: autismo, desenvolvimento infantil e desempenho funcional. Os artigos foram submetidos à análise, com os principais critérios de inclusão: congruência com os objetivos e disponibilidade integral do texto. Excluindo teses, dissertações e textos incompletos. Observa-se que crianças autistas com dificuldades de processamento sensorial e controle postural podem apresentar desafios na consciência corporal e controle de movimento. Demonstra a intervenção precoce, métodos de fortalecimento postural e muscular, ajudando a conquistar a autorregulação. A compreensão dos padrões de movimento em autistas revela a busca de proteção contra impressões sensoriais, onde a fisioterapia dá a capacidade de superar limitações e explorar o mundo com confiança.

Palavras-chave: autismo, desenvolvimento infantil e desempenho funcional.

NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, ESTRATÉGIA DE CUIDADO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA: IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Francisca Naiane Souza de Queiroz¹; Beatriz Silva Patriarca²; Cássia Fabíola Mendes Magalhães²; Cintia Maria Serafim Carvalho⁴; Emyle Farias Pereira⁵; Ilana Portela Cardoso⁶

Instituto Cisne de Ensino e Pesquisa em Saúde - Ceará

E-mail: Naianyqueiroz82@gmail.com

O Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, é um serviço de estimulação neuropsicomotora em crianças de 0 a 3 anos. A Unidade de Atenção Primária à Saúde – UAPS Dr. Marcus Aurélio Lima Verde recebeu o núcleo no mês de agosto de 2023, contando com uma equipe multiprofissional. O objetivo é promover a estimulação, inclusão e integração da criança no contexto familiar e comunitário, prevenindo atrasos no desenvolvimento e potencializando as habilidades cognitivas, funcionais e posturais. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, executado em uma UAPS no município de Fortaleza – Ceará. O período descrito corresponde aos meses de agosto a outubro de 2023, quando foi realizada a implantação do NDI. O núcleo atende a crianças de 0 a 3 anos e é referência para cinco UAPS no mesmo território da unidade em que está estabelecido. Os resultados apontaram que desde sua implantação até o fim de outubro de 2023, a equipe realizou 1.648 atendimentos e estava com 70 crianças em terapia para estímulo semanal e contou com 80 vagas mensais para atendimento médico pediátrico. A adesão e a satisfação da comunidade se refletem no baixo índice de absenteísmo deste serviço. Concluiu-se que o acompanhamento terapêutico semanal apresentou resultados além dos muros da UAPS, quando pais/responsáveis relataram elogios na escola, melhora na interação e desempenho de atividades de vida diária.

Palavras-chaves: desenvolvimento infantil, atenção primária à saúde, equipe multiprofissional.

AVALIAÇÃO DAS BARREIRAS PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA OPINIÃO DOS PROFESSORES – UMA REVISÃO DE ESCOPO

Flávia Isabelle Batista Duarte Braga, Andréia Thayná Felipe do Nascimento, Gentil Gomes da Fonseca Filho.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: gentil.fonseca@ufrn.br

As crianças com deficiência apresentam restrição de participação em diferentes ambientes sociais, entre eles a escola. Entender quais são as barreiras de acordo com a visão dos professores pode ajudar no direcionamento de condutas e políticas públicas. O objetivo desta revisão é identificar as principais barreiras enfrentadas para participação escola de crianças com deficiência, na perspectiva dos professores. As pesquisas foram realizadas nos bancos de dados Scopus, Bireme e PubMed, combinando os termos "children", "disabled person", "social inclusion", "disabled children", "school", "cognitive dysfunction", "psychomotor disorders", "education of intellectually disabled", "health of the disabled", "persons with mental disabilities", "intellectual disability", "mainstreaming education". Os artigos foram selecionados utilizando o software Rayyan. A amostra inicial foi de 3127 estudos, restando 12 artigos completos. As barreiras relatadas foram ausência de recursos, estratégias por parte da gestão escolar e professores, ferramentas pedagógicas didáticas, necessidade de confecção de brinquedos e jogos realizados entre professores e crianças. Sendo assim, é necessário disseminar a importância da inclusão escolar da criança com deficiência, suas necessidades físicas e emocionais, além de políticas para minimizar as barreiras relatadas.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; inclusão escolar; criança.

FUNCIONALIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Soraia Araújo Lemos, Derloni Pereira Gondim, Cintia Campos Costa, Gustavo Tavares Queiroz, Vitângela Freitas Figueiredo,

Centro Universitário São Lucas – AFYA

E-mail: cintia_jipa@hotmail.com

A paralisia cerebral consiste numa lesão de caráter não progressivo que acomete o sistema nervoso central imaturo e em desenvolvimento, ocasionando déficits posturais, disfunções motoras, alterações cognitivas e na execução dos movimentos, e esses déficits podem limitar as atividades funcionais. O objetivo do estudo foi de identificar a funcionalidade de crianças com Paralisia Cerebral que realizam acompanhamento fisioterapêutico. Estudo de característica transversal, quantitativo e descritivo realizado com uma amostra de conveniência com vinte pais/cuidadores de crianças com Paralisia Cerebral que estavam em acompanhamento fisioterapêutico. Foi utilizado o WeeFIM para avaliar a capacidade funcional das crianças, que avalia habilidades funcionais nos domínios de autocuidado, mobilidade e cognição. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com nº CAAE 55749022.7.0000.0013. Os resultados do WeeFIM mostraram que a média de pontos da amostra avaliada foi de $79,45 \pm 34,22$ de um total de 126 pontos. O WeeFIM é um instrumento útil para avaliar a funcionalidade de crianças com paralisia cerebral e pode ser incluído na prática clínica de fisioterapeutas.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Capacidade Funcional, Fisioterapia.

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE BEBÊS NASCIDOS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Maicsuelen Cecília Ferreira Campos, Viviane Pereira, Cintia Campos, Gustavo Tavares Queiroz, Figueiredo, Vitângela Freitas

Centro Universitário São Lucas – AFYA

E-mail: cintia_jipa@hotmail.com

O desenvolvimento motor nos primeiros meses de vida é fundamental para o desenvolvimento da criança. Durante a Pandemia do Covid-19 o isolamento social alterou as relações sociais de mães e seus filhos nascidos, e essas relações podem ter influenciado no desenvolvimento motor desses bebês. O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças que nasceram durante a Pandemia do Covid-19. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo realizado com uma amostra de 30 bebês com idade entre 03 e 18 meses, nascidas durante a pandemia do Covid-19. Foi realizada avaliação do desenvolvimento utilizando a Escala Motora Infantil de Alberta (AIMS) e os resultados foram analisados e comparados de acordo com o percentil típico recomendado pela autora. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com número de CAAE: 55759322.1.0000.0013. Os resultados das avaliações mostraram que 20% dos bebês apresentaram desenvolvimento anormal, 26,66% apresentaram suspeita no desenvolvimento e 53,33% apresentaram desenvolvimento normal. Em relação a posição de atraso, as crianças que apresentaram desenvolvimento anormal foram em posição prono. Crianças nascidas durante a pandemia apresentaram prejuízos no desenvolvimento motor e é fundamental que tais crianças sejam acompanhadas durante toda a infância por uma equipe multiprofissional.

Palavras-Chave: COVID-19, DESENVOLVIMENTO, FISIOTERAPIA

A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PARCERIA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NAS CRECHES

Hyanka Freitas de Siqueira Góis; Julliana Maria Vaz Alencar

Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde

E-mail: hygois12@gmail.com

A creche é o primeiro ambiente que a criança tem contato com o mundo educacional. Dentro desse contexto, a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como fisioterapeutas e educadores, torna-se essencial para garantir o bem-estar das crianças. O objetivo do resumo foi avaliar a contribuição da parceria dos fisioterapeutas e profissionais da educação no ambiente das creches, podendo fornecer informações sobre alterações no desenvolvimento motor. Para realizar esta revisão sistemática, foram consultadas bases de dados acadêmicas, como PubMed e SciELO, utilizando os termos "fisioterapia", "creches", "educação infantil" e "desenvolvimento infantil". Foram incluídos estudos publicados em português, no período de 2020 a 2023, que abordavam a colaboração entre fisioterapeutas e profissionais da educação em creches e ambiente educacional. Os resultados desta revisão sistemática destacaram a importância do fisioterapeuta junto ao profissional da educação, assim, prevenindo, detectando, minimizando, recuperando ou compensando os atrasos no desenvolvimento motor e seus impactos. Os serviços de estimulação precoce podem ser implementados em creches, pré-escolas e escolas regulares. Eles podem variar em termos da composição da equipe de avaliação e atendimento com uma necessidade de ampliação através de projetos, palestras e ações. Conclui-se que, a revisão permitiu avaliar e entender a importância e contribuição da parceria do fisioterapeuta, junto ao profissional da educação, sendo de suma importância o conhecimento para atuar no desenvolvimento e aprendizado adequado da criança.

Palavras-chaves: atenção primária à saúde, educação infantil, habilidade motora.

PREVALÊNCIA DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM RECÉM-NASCIDOS DO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Iasmim Gusmão de Mesquita Gonçalves; Marília Franciely de Mesquita Soares; Tais Fernanda da Silva; Cyda Maria de Albuquerque Reinaux; Harrison Euler Vasconcelos Queiroz.

Universidade Federal de Pernambuco.

A toxoplasmose congênita é uma doença parasitária transmitida por *Toxoplasma gondii* e ocorre pela ingestão de oocistos por contato direto com fezes de gato ou manipulação de água ou alimentos contaminados. As sequelas incluem prematuridade, microcefalia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose congênita em recém-nascidos do Nordeste entre os anos de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, que utiliza informações de acesso público e irrestrito, coletadas através do aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados em fevereiro de 2024, mas referem-se ao período de 2019 a 2023. A população foi composta por todos os casos notificados no DATASUS (n= 4.442). Observou-se que houve um aumento de 45.18% nos anos de 2021 e 2022. Houve uma porcentagem de 42.32% de cura nos casos e 0,4% de mortes pelo agravo da patologia. 28.18% dos casos ocorreu em municípios de extrema pobreza. A alta incidência de toxoplasmose congênita no Nordeste sugere medidas preventivas e de controle da doença na região. O percentual de casos em municípios de extrema pobreza (28.18%) destaca a importância de intervenções socioeconômicas e de educação em saúde para reduzir a transmissão do parasita. A baixa taxa de mortalidade ressalta a importância do diagnóstico precoce e do acesso ao tratamento adequado. Os dados evidenciam que esta doença se encontra, ainda, sem controle no Nordeste, visto que nos últimos 5 anos houve uma alta incidência da patologia.

Palavras-chave: Toxoplasmose Congênita, Recém-Nascido, Epidemiologia

FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA DE RECÉM-NASCIDOS A 3 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Iasmim Gusmão de Mesquita Gonçalves; Daiara Thatiana Xavier Lemos; Tais Fernanda da Silva; Deivd Siqueira de Arruda; Cyda Maria de Albuquerque Reinaux; Harrison Euller Vasconcelos Queiroz

Universidade Federal de Pernambuco.

A fisioterapia no pós-operatório de cardiopatias em neonatos e crianças visa à otimização da recuperação e à prevenção de complicações cardiorrespiratórias, contribuindo significativamente para melhoria do prognóstico e a qualidade de vida desses pacientes. O objetivo do estudo é investigar o impacto da fisioterapia no pós-operatório de cirurgias cardíacas em recém-nascidos e crianças até 3 anos. Se trata de uma pesquisa literária de caráter descritivo, através das bases de dados Scientific Eletronic Library, PubMed Unique Identifier e Biblioteca Virtual em Saúde. A estratégia de busca utilizou termos pré-estabelecidos pelos Descritores de Ciências da Saúde: physical therapy modalities, postoperative period, heart disease e infant, o operador booleano and foi empregado para combinar os termos. Foram incluídos estudos clínicos que abordam o tema proposto. Foram encontrados 3 estudos, que avaliaram recém-nascidos e crianças com idade entre 1 dia a 3 anos. Os estudos utilizaram como intervenção a massagem, vibrocompressão manual, exercícios cinesioterapêuticos e respiratórios, com o objetivo de amenizar as repercussões clínicas pós-cirúrgicas. A fisioterapia pós-operatória precoce parece ser benéfica para a recuperação de pacientes com doença cardíaca congênita, embora o tempo de recuperação possa variar. Apesar de não haver efeitos significativos na dor ao longo do tempo, há evidências de efeitos imediatos na diminuição da frequência cardíaca e respiratória e aumento da saturação de oxigênio. Este estudo sugere que as intervenções fisioterapêuticas auxiliam na regulação hemodinâmica em neonatos e crianças após cirurgia cardíaca. Mais pesquisas são necessárias para evidenciar o tema.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia, Período Pós-Operatório, Doença Cardiopulmonar, Recém-Nascido, Criança.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA CABEÇA DECORRENTES DAS ASSIMETRIAS CRANIANAS EM CRIANÇAS

Isabela Sobral; Fabíola Saldanha; Lorena Beatriz; Wilson José Lima

Centro Universitário – UNIESP

E-mail: isabela14sobral@gmail.com

Os ossos do crânio são unidos por meio de articulações fibrosas chamadas de suturas, nas quais reduzem progressivamente de tamanho, unindo os ossos da cabeça, tornando a região resistente. As assimetrias cranianas decorrem do fechamento precoce de uma ou mais suturas, nomeada de craniossinostose. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as principais alterações anatômicas na cabeça decorrentes das assimetrias cranianas em crianças. Trata-se de um estudo transversal realizado por pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Biblioteca virtual em saúde (BVS) no período de 2015 a 2023. Os descritores utilizados foram Anatomia, Craniossinostoses e Suturas Cranianas em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os artigos foram submetidos à análise, com os principais critérios de inclusão: congruência com os objetivos e disponibilidade integral do texto. Excluindo teses, dissertações e textos incompletos. Selecionaram-se três artigos do tipo estudo de caso. Abrangem os tipos mais comuns: a plagiocefalia; escafocefalia; braquicefalia. Decorrentes da posição intra-útero, peri e pós-natal. Notam-se possíveis alterações: mudanças no formato da cabeça e compressão de terminações nervosas intrassuturais. As deformidades atingem sobretudo o sistema nervoso, lesando sistemas adjacentes: ocular, auditivo e postural. A fisioterapia é crucial ao criar estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Anatomia, Craniossinostoses e Suturas Cranianas.

DIFERENÇA NO CONCEITO DAS INTERVENÇÕES VOLTADAS PARA INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA – UMA REVISÃO DE ESCOPO

Jefferson Polari de Souza Filho; Isabely Laisa de Oliveira Gomes; Micheli Fernandes de Araújo; Esdras de Lima Rocha; Gentil Gomes da Fonseca Filho.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

E-mail: isabely.gomes.092@ufrn.edu.br

Muito se fala de integração sensorial na reabilitação pediátrica, no entanto, não parece haver uma conceitualização padrão entre as terapias. O objetivo deste trabalho é descrever as diferenças conceituais nas intervenções que se baseiam nos processos e estímulos sensoriais. A revisão de escopo foi baseada nas pesquisas realizadas na PubMed, Bireme e Scopus por meio de descritores "Integração Sensorial", "Integração Sensorial de Ayres", "Integração Sensório-Motora" e Estimulação Sensorial". Os artigos foram selecionados usando o software Rayyan, contemplando intervenções realizadas no Brasil. Dos 1682 artigos, 1660 foram excluídos por meio de leitura de título e/ou resumo; selecionou-se 22 artigos completos e 9 estudos atenderam a todos os critérios de inclusão para esta revisão. O termo Integração Sensorial aponta-se como um guarda-chuva para diversas possibilidades de intervenção. Os diferentes conceitos que embasaram as intervenções com Integração Sensorial encontrados foram Paradigma da Sala-Móvel, Estimulação Sensorial oro-gustativa, Integração Sensorial Ideal, Integração Sensório-Motora e Integração Sensorial de Ayres. Conclui-se que as diferenças percebidas entre os conceitos usados nas intervenções sugerem a Integração Sensório-Motora, para as intervenções que propõem ações motoras e o controle do corpo desejado para o sujeito no ambiente, enquanto a Integração Sensorial de Ayres propõe a realização de uma atividade e na participação desejada pelo sujeito no ambiente.

Palavras-Chave: Integração Sensorial; Criança; Pessoa com Deficiência.

CONSTRUINDO TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE BAIXO CUSTO PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabely Laís de Oliveira Gomes; Maria Clara de Araújo Teixeira; Pedro Henrique Alves de Medeiros; Dayse Aleixo Bezerra; Isabelly Cristina da Silva Regalado Moura; Gentil Gomes da Fonseca Filho.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi

E-mail: isabely.gomes.092@ufrn.edu.br

O projeto Viver Sem Limites aborda sobre a Tecnologia Assistiva (TA) com o intuito de facilitar o acesso a esses recursos, porém na prática existem dificuldades para aquisição. Dessa forma, uma alternativa para facilitar o acesso à TA, é a produção de instrumentos com material de baixo custo. O objetivo do estudo foi relatar a experiência de graduando no desenvolvimento de dispositivos de TA para as crianças e adolescentes com deficiência física. Inicialmente foi realizado um planejamento da seleção das crianças, após a seleção realizou-se uma busca em artigos sobre a confecção dos dispositivos. Com isso, foram feitas as medidas corporais das crianças e colhidas as queixas das famílias para entender qual dispositivo era necessário. Após esta etapa, o material foi adquirido e os alunos do projeto produziram duas cadeiras e uma mesa, ambas de papelão. Ao final, os dispositivos foram entregues e foi ensinado aos pais como utilizá-los. Como resultado, as crianças puderam desenvolver atividades com uma melhor postura utilizando os dispositivos. Ademais, os discentes que participaram do processo puderam ter uma visão ampliada do paciente, além de estimular a criatividade ao produzir cada dispositivo. Conclui-se que a produção da TA de baixo custo favoreceu um maior aprendizado para os discentes, facilitou a participação social e o ganho de habilidades motoras para as crianças e adolescentes com deficiência.

Palavras-Chave: Pediatria; Tecnologia Assistiva; Participação Social.

TEMPO DE USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO BUBBLE CPAP EM RECÉM NASCIDO PRÉ TERMO

Jéssica Delamuta Vittti¹; Marina Barragana Prause Mattos da Silva²; Antonio Adolfo Mattos de Castro²; Nelson Francisco Serrão Júnior².

¹Instituto Educacional Campos

²Universidade Federal do Pampa

E-mail: jvitti@unicamp.br

Introdução: O Continue Positive Airway Pressure bolhas (BCPAP) é um suporte ventilatório não invasivo que não necessita de um aparelho específico para uso e pode ser utilizado como suporte ventilatório de primeira escolha em recém nascidos prematuros (RNPT). **Objetivo:** Identificar o tempo de uso do BCPAP em RNPT internados em uma UTI neonatal e relacionar com a idade gestacional (IG). **Métodos:** O trabalho é de caráter descritivo, prospectivo e observacional, realizado no período de agosto a novembro de 2022, com uma amostra de 28 RNPT. Os dados foram coletados a partir de uma ficha de avaliação com IG, sinais vitais e parâmetros ventilatórios do RNPT, pré instituição do BCPAP e após o seu desmame. Comitê de Ética da Universidade Federal do Pampa (Nº5.788.861). **Resultados:** As variáveis avaliadas: Pressão arterial diastólica (PAD), frequência cardíaca (FC), saturação periférica de oxigênio (SPO2) e fração inspirada de oxigênio (FIO2) tiveram valores significativos no momento de retirada do BCPAP. Quanto ao tempo de BCPAP, RNPT com mais de 243 dias usaram o suporte ventilatório por mais tempo em comparação aos com menos de 243 dias. **Conclusão:** A IG está relacionada com o tempo de uso do BCPAP, sendo que RNPT com IG > 243 dias fazem uso do suporte ventilatório por mais tempo. Houve aumento da SPO2 e redução da FiO2 durante o uso do BCPAP, sugerindo que o BCPAP contribuiu no desenvolvimento pulmonar e tratamento de complicações respiratórias durante a internação dos RNPT.

Palavras-chave: Ventilação Não Invasiva; Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

**ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA À CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN NO PROJETO DE EXTENSÃO
“ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO A BEBÊS DE RISCO” DA UFPB: UM RELATO DE CASO**

Joyce Araujo de Souza¹; Janaína Vasconcelos dos Santos¹; Maria Eduarda Barbosa de Lima¹; Naruna Elizabeth Alexandre da Silva Lulu¹; Vanessa Mendes da Cruz¹; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho¹

¹Universidade Federal da Paraíba

E-mail: joycearauj2@gmail.com

A síndrome de Down é considerada a cromossomopatia mais comum em humanos e a principal causa de deficiência intelectual na população. A criança apresenta atraso no desenvolvimento motor com hipotonia global que dificulta a aquisição dos marcos motores da primeira infância. O estudo teve como objetivo relatar a evolução no desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança com síndrome de Down. Trata-se do relato de caso de uma usuária de dois anos e quatro meses de idade, com diagnóstico de síndrome de Down, assistida pelo projeto de extensão “Acompanhamento Fisioterapêutico a Bebês de Risco” pertencente à UFPB. Foi realizada a intervenção precoce com base nos preceitos do conceito neuroevolutivo Bobath associado ao Treino Orientado à tarefa, direcionados aos atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor identificados durante a avaliação inicial. Após um total de 51 sessões de fisioterapia, a criança adquiriu o engatinhar e a marcha lateral com apoio, aos dois anos de idade começou a deambular com apoio unilateral e aos dois anos e quatro meses começou a realizar a deambulação assistida com apoio mínimo. O ganho de força muscular e a repetição das tarefas possibilitaram que a criança atingisse os marcos motores. O tratamento fisioterapêutico proposto vem sendo exitoso para o alcance das metas idealizadas pela equipe junto à família, que demonstra satisfação com a evolução da criança.

Palavras-chave: fisioterapia, síndrome de Down, transtornos do neurodesenvolvimento.

REALIDADE VIRTUAL NO MANEJO NÃO FARMACOLÓGICO DA DOR NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Julia Francischini Neves; Francielli Luiza Vieira Mendes Gomes; Mayara Cristina Galindo de Moraes; Ana Paula Herrera Gobbi; Edna Yaemi Hirota; Juliana Collares Trevisan

E.R Fisioterapia

E-mail: jfrancischini.n@gmail.com

A dor é uma experiência desagradável e subjetiva, especialmente em crianças na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. O manejo da dor é complexo e muitas vezes envolvem tecnologias não farmacológicas. A Realidade Virtual é uma dessas tecnologias, proporcionando uma experiência imersiva e distrativa e que interfere na sensação de dor do paciente. A partir disso o objetivo foi avaliar o impacto do uso da realidade virtual no controle não farmacológico da dor em ambiente de UTI pediátrica. Foram elencadas para a terapia crianças acima de 6 anos, sem instabilidade hemodinâmica. Foram utilizadas para avaliação da dor escalas pediátricas validadas; as crianças eram avaliadas previamente a terapia em relação à dor e após a realização da terapia. Os jogos e cenários foram introduzidos de acordo com a preferência dos pacientes, podendo ser imersivos e ativos, não excedendo o limite máximo de terapia de 15 minutos. Foram incluídas 45 crianças, 29 (64%) não tinham quadro algico associado e 16 (35%) apresentavam dor leve ou moderada. Após a terapia, 12 crianças (75%) evoluíram para quadro sem dor, 4 (25%) ainda permaneceram com algum quadro de dor, sendo eles 3 leves e 1 moderada. Após a análise, observamos que a realidade virtual além de ser uma ferramenta lúdica que proporciona um ambiente mais tranquilo e leve, tem impacto importante no manejo não farmacológico da dor nestes pacientes.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Fisioterapia; Dor

SUPORE VENTILATÓRIO NA BRONQUIOLITE: ALTERNATIVAS MENOS INVASIVAS PARA MELHORES RESULTADOS

Julia Francischini Neves; Francielli Luiza Vieira Mendes Gomes; Mayara Cristina Galindo de Moraes; Ana Paula Herrera Gobbi; Edna Yaemi Hirota; Juliana Collares Trevisan

E.R Fisioterapia

E-mail: jfrancischini.n@gmail.com

A bronquiolite é uma pneumopatia decorrente da inflamação aguda dos bronquíolos terminais de etiologia viral. O cateter nasal de alto fluxo (CNAF) é um recurso não invasivo que tem como efeito fisiológico a diminuição do trabalho respiratório, reduz o espaço morto, promove troca gasosa eficiente. O objetivo do trabalho foi de analisar o desfecho de crianças com diagnóstico de bronquiolite em suporte de ventilatório e a relação com o agente etiológico. Realizado um levantamento retrospectivo nos prontuários do período de janeiro a dezembro de 2023 da UTI pediátrica. Os critérios de inclusão na análise foram de diagnóstico de bronquiolite viral com necessidade de suporte ventilatório. Foram analisados os tipos de suporte necessários assim como a evolução dos mesmos até o suporte invasivo, totalizando 518 crianças neste critério. Todas as crianças inseridas na análise (518) iniciaram com o uso do CNAF e 28 (5,4%) delas evoluíram para necessidade ventilação não invasiva. Destas, 7 evoluíram com necessidade de suporte ventilatório invasivo onde 5 destas crianças já apresentavam comorbidades e antecedentes associadas. Concluímos assim que o uso da CNAF mostrou-se uma alternativa eficaz para o tratamento da bronquiolite, além de ser uma terapia confortável e que dá possibilidade da criança se comunicar, se alimentar entre outros benefícios.

Palavras-chave: Bronquiolite viral aguda; Fisioterapia; Ventilação não invasiva

AVALIAÇÃO E CORRELAÇÃO DAS REDES DE APOIO SOCIAL DE CUIDADORES COM A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Eva Eduarda Machado Rodrigues; Larissa Gasparini da Rocha; Juliana Saibt Martins

Universidade Franciscana

E-mail: jsaibt@gmail.com

Crianças com deficiência física necessitam de auxílio, muitas vezes, permanente. Habitualmente algum familiar torna-se o cuidador, papel que pode causar restrições nas atividades de lazer e trabalho, refletindo na sua rede de apoio social e na participação da criança em casa, escola e comunidade. Esse estudo objetivou avaliar as redes de apoio social de cuidadores e a participação de crianças com deficiência física, correlacionando as variáveis. Trata-se de estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa, aprovado sob parecer número 6.268.724 e CAAE: 71243623.6.0000.5306. cujos instrumentos de pesquisa foram um questionário de participação da criança e a escala de apoio social para os cuidadores. A amostra foi recrutada por conveniência, sendo 20 cuidadores familiares de crianças que realizavam fisioterapia e terapia ocupacional em serviço especializado de uma Universidade do interior do RS, entre setembro e novembro de 2023. Em geral, os cuidadores possuem rede de apoio presente, as quais são principalmente pessoas do núcleo familiar. As crianças apresentaram média de $20,6 \pm 5,0$ de um escore de 32 pontos na escala de participação. As correlações entre as variáveis não se mostraram estatisticamente significativas. Apesar dos resultados positivos, ressalta-se a importância da ampliação das redes de apoio social como forma de contribuir para que as crianças com deficiência física tenham participação efetiva e ativa na sociedade.

Palavras-chave: Redes de apoio; Participação; Deficiência física.

PERFIL CLÍNICO DOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS ASSISTIDOS EM UMA MATERNIDADE FILANTRÓPICA

Juliane Costa dos Santos, Maria Victória Amaral Santana Allazia, Vitória Moraes de Lemos Ferreira, Chiara Mattiello Stanger, Dayara Louzada Campos, Letícia Guimarães Peyneau

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

A prematuridade afeta o desenvolvimento pulmonar, levando a complicações que podem requerer intervenções como o uso da Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP). Este proporciona melhorias na troca gasosa e previne o colapso alveolar, visando evitar a intubação pós-parto. O objetivo é caracterizar o perfil clínico dos recém-nascidos prematuros (RNPT) assistidos em uma maternidade filantrópica que foram submetidos ao CPAP na sala de parto. É um estudo longitudinal de coorte retrospectivo, realizado na maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- ES, com recém-nascidos prematuros que utilizaram CPAP na sala de parto. Dados coletados por fichas eletrônicas, abrangendo variáveis clínicas e hospitalares, e analisados com o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar normalidade. Aprovado pelo comitê de ética da EMESCAM, sob nº 3.997.191. Dos 83 RNPT que usaram CPAP, apenas 12 preencheram os critérios. Destes, 67% eram do sexo masculino, 75% prematuros tardios, 58% nascidos por cesariana. 92% tiveram bom índice de APGAR, 83% necessitaram de cuidados na UTIN. CPAP usado em média por 25 minutos, nenhum precisou ser intubado. Conclui-se que apesar das limitações do estudo, os resultados indicam que os RNPT submetidos ao CPAP na sala de parto não necessitaram de intubação endotraqueal, e 17% deles não demandaram internação na UTIN.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro. Salas De Parto. Pressão Positiva Contínua Nas Vias Aéreas. Intubação Endotraqueal.

**INTERLIGAS: PROMOVENDO A INTERAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE MEMBROS DE LIGAS DE FISIOTERAPIA EM
PEDIATRIA E NEONATOLOGIA**

Maressa da Silva Felici, Juliane Costa dos Santos, Dayara Louzada Campos, Ermenilde da Silva Pinto, Letícia
Guimarães Peyneau.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Vitória-ES

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

As ligas acadêmicas são instrumentos de promoção de conhecimento, possibilitam o aprimoramento em temáticas específicas e a vivência na área de escolha. Eventos entre ligas de faculdades inseridas em contextos distintos fomenta a interação profissional ampliando os aprendizados teóricos e práticos. O objetivo foi descrever acerca da promoção de interação profissional entre membros de ligas de Fisioterapia em neonatologia e pediatria de faculdades distintas do Espírito Santo através de eventos interligas. Trata-se de um relato elaborado por discentes da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM). Foram realizados eventos denominados "Interligas" unindo-se ligas acadêmicas de neonatologia e pediatria de três faculdades privadas e pública. Nestes eventos foram ministradas palestras, por profissionais referência na área, e realizados debates acerca dos assuntos explanados. Constatou-se que a diversidade de experiências entre os acadêmicos, docentes e profissionais inseridos em contextos heterogêneos oportuniza um maior aprendizado a respeito de temas específicos e práticos, além de proporcionar um aumento do networking entre alunos e profissionais. Conclui-se que a interação entre acadêmicos e profissionais de distintas faculdades propicia a troca de experiências culminando no fortalecimento e crescimento da atuação da fisioterapia na neonatologia e pediatria.

Palavras-chave: Fisioterapia. Pediatria. Neonatologia.

**ESTUDO PRELIMINAR DE VIABILIDADE DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE CENTRADO NA FAMÍLIA
PARA LACTENTES PREMATUROS EGRESSOS DE UTIN**

Daniela Garbellini Aere (in memoriam)¹; Karina Goulart de Camargo¹; Natália Cristina Ortiz Esposito¹; Denise
Castilho Cabrera Santos^{1,2}

1 Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: ka_gdc@yahoo.com.br

Verificar a viabilidade de programas de intervenção precoce (IP), precedendo ensaios clínicos, é de extrema importância. O objetivo do estudo foi verificar a viabilidade de um programa de IP centrado na família na promoção do desenvolvimento motor de prematuros egressos de UTIN, comparado a IP convencional. Ensaio clínico randomizado (CAAE:6988831740000550). Quatorze lactentes prematuros, egressos de UTIN, com desempenho motor suspeito de atraso (Test of Infant Motor Performance) divididos em dois grupos: IP convencional (GC) em clínica-escola e IP centrado na família (GCF), realizado no domicílio, pela família, orientado por fisioterapeuta. Os lactentes foram avaliados: após alta hospitalar, linha de base (LB); após 6 semanas de IP, avaliação parcial (AP) e após 12 semanas de IP, avaliação final (AF). Medidas de viabilidade analisadas: número de sessões, duração das sessões, percentual de atividades completadas e mudanças no desenvolvimento motor. Os resultados indicaram que não houve diferença entre os grupos quanto ao número de sessões ($p=0,37$), tempo de sessão ($p=0,71$) e % de atividades ($p=0,37$). Não houve diferença entre o desenvolvimento motor dos grupos na LB ($p=0,42$), na AP ($p=0,29$) e na AF ($p=0,35$). Observada diferença intra-grupo para o GCF: Z-score na AP e AF foram maiores que na LB e na AF maior que AP. Conclui-se que o programa de IP centrado na família mostrou-se tão viável quanto o convencional e foram observadas mudanças significativas no desenvolvimento motor do GCF ao longo de 12 semanas.

Palavras-chave: Lactente prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Desempenho motor, Intervenção precoce, Fisioterapia.

Agência de Fomento: Esta pesquisa foi apoiada por meio de bolsas da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (capes).

**VALIDADE DE CRITÉRIO CONCORRENTE DO TIMPSI E TIMP PARA IDENTIFICAÇÃO DE DÉFICITS MOTORES DE
PREMATUROS EGRESSOS DE UTIN**

Natália Cristina Ortiz Esposito¹; Karina Goulart de Camargo¹; Daniela Garbellini Aere (in memoriam)¹; Denise
Castilho Cabrera Santos^{1,2}

1 Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)

2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

E-mail: ka_gdc@yahoo.com.br

A avaliação de prematuros egressos de UTIN é necessária para detectar precocemente déficits ou alterações motoras, a partir de instrumentos que sejam específicos para esse público e aplicados por fisioterapeutas capacitados. Testes de triagem podem minimizar o estresse induzido durante as avaliações, possibilitam avaliação mais rápida, menor custo e possibilidade de avaliar maior número de lactentes em menor intervalo de tempo. O Test of Infant Motor Performance (TIMP), possui versão diagnóstico, com 42 itens e versão triagem (TIMPSI), com até 21 itens. O objetivo do estudo foi verificar evidência de validade de critério concorrente do TIMPSI e TIMP na identificação de déficits motores de prematuros egressos de UTIN. CAAE:69888317.4.0000.5507. Estudo longitudinal com 30 prematuros egressos de UTIN. Os lactentes foram avaliados com TIMPSI e TIMP em três tempos: após alta hospitalar, com média de idade de 41,3 semanas pós-menstrual; aos 2,4 meses e aos 3,4 meses de idade corrigida. Como resultado, verificou-se que a validade concorrente entre TIMPSI e TIMP se mostrou forte e positiva com valores estatisticamente significativos de correlação com 41,3 semanas de idade pós-menstrual ($r=0,839$, $p<0,001$) e 2,4 meses de idade corrigida ($r=0,90$, $p<0,001$). Conclui-se que esses achados são importantes para auxiliar a identificação de déficits motores de prematuros egressos de UTIN, pois aponta que o TIMPSI pode ser uma opção viável quando aplicado até os três meses de idade corrigida.

Palavras-chave: Lactente pré-termo, prematuridade, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Fisioterapia.

Agência de fomento: Esta pesquisa foi apoiada por meio de bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**INCLUSÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE SALA DE PARTO DE
PREMATUROS MENORES OU IGUAL A 32 SEMANAS**

Karina Segatto , Fernanda Mazzochi Hillebrand , Martina Michaelis Bergmann , Simone Caldeira Silva , Denise Schout , Gabriela Geremia

Hospital Tacchini

E-mail: karinasegatto@gmail.com

Apesar de imprescindível para garantir a sobrevivência dos recém-nascidos prematuros (RNP), a ventilação mecânica invasiva (VMI) está associada a diversas complicações. A atuação da equipe multiprofissional em sala de parto (SP) pode influenciar na redução do uso de VMI e de surfactante nessa população. O objetivo do estudo foi verificar a incidência de intubação orotraqueal (IOT) em SP e uso de surfactante em RNP na UTI neonatal (UTIN) após a inclusão da equipe multiprofissional na assistência em SP. Estudo de intervenção não randomizado com 88 RNP, com idade gestacional ≤ 32 semanas. Em 2021, foram realizados treinamentos com as equipes, inserindo o fisioterapeuta na assistência em SP. Foram comparados dois grupos: Grupo 1 (n=41) – antes da intervenção (2021) e Grupo 2 (n=47) – depois da intervenção (2022) e, para análise, foram subdivididos pelo peso ao nascimento (PN): ≤ 1.000 g e entre 1.000g a 1.500g. Os desfechos analisados foram: IOT em SP e uso de surfactante na UTIN. Comparando os anos, houve diminuição de IOT de 58% para 44% no subgrupo ≤ 1.000 g e de 31% para 7% no subgrupo com PN de 1.000 a 1.500g. Houve redução no uso de surfactante de 75% para 67% no subgrupo ≤ 1.000 g e de 69% para 57% no subgrupo de 1.000 a 1.500g. Estes resultados revelam qualidade assistencial e redução de custo. Conclui-se que a inclusão da equipe multiprofissional em SP foi eficaz na diminuição de IOT em SP e no uso de surfactante, sendo uma medida de baixo custo e importante para reduzir morbimortalidade.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional, sala de parto, prematuridade, intubação, surfactante.

O IMPACTO DA REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS

Kelly Mangabeira da Silva

Hospital da Criança de Brasília José Alencar

E-mail: kellymangabeiraucb@gmail.com

A fisioterapia mostra-se benéfica na reabilitação de pacientes oncológicos pediátricos. A Realidade Virtual (RV) vem se apresentando como um método promissor no tratamento e reabilitação desses pacientes, visando melhorar a funcionalidade, cognição, qualidade de vida e reduzindo os efeitos colaterais do tratamento. O objetivo do estudo foi analisar na literatura o impacto da reabilitação na oncologia pediátrica com uso da RV. Revisão integrativa da literatura realizada através da consulta de artigos nas bases de dados PubMed, LILACS, Scielo e PEDro, utilizando os descritores "physiotherapy", "video game", "rehabilitation", "pediatric oncology" e "virtual reality". Foram considerados elegíveis ensaios clínicos controlados e estudos prospectivos publicados nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola nos últimos 10 anos. De 342 estudos analisados, nove foram selecionados. Os estudos mostram que a RV promoveu a melhora da capacidade funcional, habilidades motoras, dor, redução da ansiedade, aprimoramento da função cognitiva e interação social. Conclui-se que a RV tem um impacto positivo quanto à saúde de pacientes oncológicos pediátricos, estimulando a prática de exercícios de forma lúdica. Além disso, aumenta a adesão dos pacientes ao tratamento.

Palavras-chave: Realidade Virtual; Fisioterapia; Reabilitação; Oncologia; Saúde da Criança.

INVESTIGAÇÃO DOS ASPECTOS DE ATIVIDADES E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PC

Larissa Almeida Dias; Cristiana Maria Macedo de Brito

Universidade Católica de Pernambuco

E-mail: lari.almeidadias@gmail.com

A paralisia cerebral (PC), originada por lesões no Sistema Nervoso Central, afeta habilidades motoras da criança, repercutindo na funcionalidade, atividades diárias, contexto familiar, escolar e social. O objetivo do estudo foi investigar os aspectos de atividades e participação em crianças e adolescentes com PC com base nos pressupostos da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Estudo de corte transversal, quantitativo, nas cidades de Recife, Jaboatão dos Guararapes e Olinda, sob o N° de CAAE 56427522.8.0000.5206 e parecer 5.364.985. Analisou de forma remota, por meio de questionário elaborado pela própria pesquisadora, parte sociodemográfica, clínica e investigação dos aspectos de atividades e participação. Após isso, via telefone por perguntas padrão; aplicado o Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) para analisar o comprometimento motor. Os resultados obtidos da amostra (n=33), predominam níveis V e IV GMFCS e dificuldades em atividades diárias. Socialmente, brincadeiras são acessíveis em 63,3%, mas tarefas domésticas são desafiadoras para mais de 50%. No lazer 42,4% não têm dificuldades. Na escola, 39,4% não participam; 27,3% têm dificuldade moderada. Conclui-se que existem obstáculos nas atividades escolares, de autocuidado e tarefas domésticas. Com essa análise, é possível subsidiar ações futuras para a melhoria do planejamento terapêutico de PC.

Palavras-Chave: CIF; Saúde da Criança; Paralisia Cerebral; Avaliação; Atividades Cotidianas.

EFEITOS DO MÉTODO REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL (RTA) NA POPULAÇÃO NEONATAL COM DISFUNÇÕES RESPIRATÓRIAS - REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Laura Gisela da Rocha e Silva¹; Ana Beatriz Vitor de Araújo¹; Maria Lúcia Galvão Carvalho Dias Correia Cabral de Mello²; Karen Maciel Sobreira Soares²; Maria Perfecta Duran Porto Dantas²

¹ Universidade Federal de Pernambuco

² Clínica Pepita Duran

E-mail: laura.rocha@ufpe.br

As doenças respiratórias são a principal causa de admissões em unidades intensivas neonatais. A atuação da fisioterapia, nesses locais, planeja a melhora da função pulmonar. O método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) visa resgatar o sinergismo respiratório, melhorando a ventilação. O objetivo deste estudo é reunir artigos que avaliam a efetividade e segurança do método RTA em pacientes submetidos ao tratamento fisioterapêutico devido a alguma patologia respiratória. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o efeito do Método RTA em neonatos com disfunções respiratórias. As pesquisas foram realizadas a partir das bases de dados SciELO, MedLine e LILACS no período de maio a junho de 2022 e revisadas em março de 2024. Foram excluídos artigos que não apresentavam versão completa ou que não abordassem a temática. Foi possível observar que as técnicas do RTA geram mudanças positivas em sinais de esforço respiratório, parâmetros cardiorrespiratórios, biomecânica respiratória e outros fatores, como dor, sedação e tempo de internação, proporcionando melhor qualidade de vida aos neonatos. Em alguns estudos, o RTA demonstrou superioridade às técnicas convencionais nos aspectos avaliados. Conclui-se, através dos artigos incluídos, que o RTA é seguro e eficaz no tratamento de neonatos. Apesar disso, são necessários mais estudos sobre o método e seus efeitos, incluindo outras populações.

Palavras-chave: Recém-nascidos, Doenças do Sistema Respiratório, Fisioterapia

**A IMPORTÂNCIA DA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM SEU
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

Lorena Beatriz de Araújo Peixoto; Fabíola Saldanha de Valmont; Isabela Sobral de Figueirêdo; Wilson José de
Miranda Lima

Centro Universitário de ensino superior da Paraíba – UNIESP

E-mail: lorenabpeixoto@gmail.com

O Conceito Neuroevolutivo Bobath aplicado como a estimulação precoce e a promoção do desenvolvimento motor são fundamentais para melhorar as habilidades motoras e funcionais das crianças com paralisia cerebral. O presente estudo visa compilar dados dos efeitos da estimulação precoce em crianças com paralisia cerebral não progressiva por meio do conceito Neuroevolutivo Bobath. Trata-se de um estudo realizado por pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Aconbobath, Biblioteca virtual em saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Paralisia Cerebral, Desenvolvimento Motor, Bobath, Estimulação Precoce em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Os artigos foram submetidos à análise, com os principais critérios de inclusão: congruência com os objetivos e disponibilidade integral do texto. Excluindo teses, dissertações e textos incompletos. Nos estudos discutidos, foi observado que o diagnóstico precoce nas crianças apresenta grande importância para aplicação do método Bobath. Expõe a eficácia na promoção do fortalecimento muscular, inclusão social, alcance de marcos de desenvolvimento motor, redução de posturas viciosas. Torna-se evidente, portanto, que a fisioterapia e a utilização do conceito resultam em melhorias nos aspectos neuropsicomotores das crianças, promovendo um auxílio no ganho da independência.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Desenvolvimento Motor, Bobath, Estimulação Precoce.

ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR POR MEIO DA EQUOTERAPIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA NEUROMOTORA E PNEUMOFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luhanna Alves da Silva Nery; Maria Do Socorro Nunes Gadelha; Eva Maria de Oliveira Silva; Nathália Pereira dos Santos; Sandra Maria Cordeiro Rocha; Taiane Ingrid do Nascimento Freitas.

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: neryluhanna@gmail.com

A equoterapia utiliza o cavalo em uma abordagem terapêutica interdisciplinar para tratamento de pessoas com deficiências ou necessidades especiais. O projeto de extensão de equoterapia da Universidade Federal da Paraíba foi criado com o intuito de apresentar aos discentes mais uma área de atuação. Apresentar o projeto de extensão de equoterapia, o qual oferece uma experiência interdisciplinar com vivência prática da equoterapia, por meio do atendimento a crianças e adolescentes praticantes. As atividades do projeto ocorrem na Associação Paraibana de Equoterapia - ASPEQ/PB. Inicialmente os discentes passam por um treinamento de noções básicas de equitação, ministrado por um instrutor devidamente capacitado e em seguida iniciam os atendimentos com os praticantes da instituição, cada praticante é atendido por dois laterais sendo um profissional e um extensionista, além do guia do cavalo. A intervenção por meio da equoterapia demonstra efeitos benéficos em diversas condições neuromotoras, sendo possível observar nos praticantes uma melhora no controle cervical e de tronco, no sistema cardiorrespiratório e adequação de tônus, além da melhora de habilidades sociais e cognitivas. O projeto de extensão possibilita aos discentes uma vivência ímpar, interdisciplinar, de forma a ampliar seus conhecimentos e possibilidades de atuação como profissionais.

Palavras-chave: terapia assistida por cavalos, fisioterapia, extensão.

TERAPIA COM CAVALOS: ESTUDO NA DEFICIÊNCIA NEUROMOTORA E PNEUMOFUNCIONAL

Luhanna Alves Da Silva Nery; Maria Do Socorro Nunes Gadelha; Taiane Ingrid do Nascimento Freitas; Rebeka
Brenda Araujo Soares De Souza; Camila Tavares Frangos

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: neryluhanna@gmail.com

A equoterapia é um método terapêutico, que utiliza o cavalo como facilitador, de modo interdisciplinar objetivando o desenvolvimento biopsicossocial, neuromotor e respiratório de seus praticantes. Descrever o perfil dos praticantes da terapia com cavalos que apresentam deficiência neuromotora e pneumofuncional. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com base na literatura Lilacs, PubMed, PEDro utilizando a análise conceitual e o perfil sociodemográfico para extração e análise dos resultados aplicados na Associação Paraibana de Equoterapia (ASPEQ/PB/EXTENSÃO) CAAE: 75273123.0.00005188. De acordo com a amostra ($n = 32$) de praticantes, a idade média foi de $9,31 \pm 4,30$ (média $\pm$ desvio padrão) destes, 84.37% são do sexo masculino. O principal diagnóstico observado é TEA (62%), seguido de PC (19%), Microcefalia (6%) e outros (13%). Considerando 84% dos praticantes de equoterapia realizam acompanhamento exclusivamente de fisioterapia motora, e apenas 16% aderem à fisioterapia respiratória. Os resultados deste estudo contribuem no entendimento do perfil sociodemográfico e sua correlação com o aspecto funcional e respiratório de crianças e adolescentes que praticam equoterapia.

Palavras-chave: fisioterapia, hipoterapia, criança, reabilitação neurológica.

INCIDÊNCIA DA BRONQUIOLITE NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO DA COVID-19

Manuelle Mayara Galdino de Assis; Alexia de Deus Perruci; Milena Lins Cunha Dias.

Complexo Pediátrico Arlinda Marques

E-mail: manuellegaldinofisio@gmail.com

A bronquiolite viral aguda (BVA) é considerada a infecção respiratória mais comum em menores de 2 anos e têm como principal agente o vírus sincicial respiratório (VSR). Com o surgimento da COVID-19, medidas para conter o avanço da pandemia foram implementadas, impactando assim, a circulação da BVA. O objetivo do estudo foi analisar a incidência da BVA após a pandemia da COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou os dados da Medline, Pubmed e LILACS e teve como pergunta: "Houve mudança na incidência da BVA após a pandemia da COVID-19?". Foram incluídos estudos dos últimos 5 anos, em inglês e português, de acesso aberto, na íntegra e gratuito, e excluídos os que não atendessem ao objetivo, revisões sistemáticas, meta-análises, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, resenhas, anais, resumos de congresso e repetidos nas bases de dados. Metade dos estudos demonstraram um aumento da incidência da BVA pós pandemia, estes, sugerem que a exposição reduzida de crianças e gestantes ao VSR pode ter influenciado no não desenvolvimento de anticorpos que seriam transmitidos do leite materno e da via transplacentária aos recém-nascidos. O entendimento quanto a alteração da incidência da BVA após a COVID-19 ainda é divergente e há uma escassez de artigos que abordam esse tema, sendo necessário mais estudos nessa área.

Palavras-chave: Bronquiolite; COVID-19; Epidemiologia; Lockdown.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA TARDIA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA DIPLÉGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Barbosa de Lima¹; Aline Barbosa Dias de Souza¹; Joyce Araújo de Souza¹; Mayara Carolina Morais Duarte¹; Sandra Maria Cordeiro Rocha Carvalho¹; Soraia Lucena de Amorim³

¹ Universidade Federal da Paraíba

³Fisioterapeuta Soraia Lucena Amorim-Ebserh/HULW/UFPB

E-mail: meduardadelima026@gmail.com

A paralisia cerebral (PC) é uma encefalopatia crônica infantil caracterizada por distúrbios motores não progressivos. Sendo a Diplegia Espástica um tipo de classificação da PC, apresentando comprometimento bilateral, frequentemente com hipertonia predominantemente nos membros inferiores. O objetivo do trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos durante a assistência fisioterapêutica a uma criança com diplegia espástica por paralisia cerebral. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um acompanhamento a uma criança do sexo masculino, com dois anos e cinco meses de vida, com diagnóstico clínico de Diplegia Espástica por PC, acompanhado no projeto de extensão "Bebês de Risco" desde 20/10/2022, até o momento foram realizadas trinta e cinco sessões, com o protocolo de intervenção baseado no Conceito Bobath e o treino orientado à tarefa. Após o tempo de acompanhamento realizando reavaliações contínuas foi possível observar uma organização das aquisições motoras como: rolar, sedestação, engatinhar cruzado, ajoelhado, semi-ajoelhado, bipedestação e marcha assistida com o andador. Mesmo a criança não realizando o tratamento especializado no primeiro ano de vida, após acompanhamento terapêutico, a criança conseguiu êxito nas aquisições funcionais. Conclui-se por meio desse relato a eficácia da fisioterapia neurofuncional para aquisição dos marcos motores.

Palavras-chave: paralisia cerebral, nascimento prematuro, neuroplasticidade, fisioterapia.

**EFICIÊNCIA DA PRESSÃO POSITIVA CONTÍNUA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Vitoria Silva Medeiros; Rhuana Emmanuely Braga Carneiro; Wesley Cavalcante Cruz; Maria Leticia Farias Neves; Sara Giordana Costa Siqueira; Giselda Felix Coutinho.

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mmariavitoria88@gmail.com

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) ocorre pela obstrução das vias aéreas de forma parcial ou total durante o período do sono, tendo diversas abordagens de tratamento, sendo uma delas a pressão positiva contínua (CPAP). O objetivo do estudo é avaliar na literatura a eficiência do CPAP em pacientes pediátricos com AOS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizamos os descritores: "Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas", "Pediatria", "Apneia Obstrutiva do Sono", relacionados com o operador booleano "AND" nas bases de dados, na PeDRO sem o AND e os descritores em inglês. As consultas foram feitas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SciELO, COCHRANE e PeDRO, no entanto, apenas foram encontrados resultados na MEDLINE e PeDRO, total de 7 estudos e incluídos 4 de a estratégia PICO. O CPAP demonstrou ser uma estratégia para crianças de diferentes idades, promovendo no aumento da área de superfície alveolar maior oxigenação, melhora a capacidade pulmonar residual funcional e reduz o esforço da respiração no período de sono, entretanto ainda existem algumas limitações em seu uso. Observou-se ao final do estudo que o CPAP mostrou-se eficiente em pacientes pediátricos com AOS. No entanto, mais estudos são necessários para uma prática clínica e maior evidência científica.

Palavras-chave: pressão positiva contínua nas vias aéreas, pediatria, sono, apneia obstrutiva do sono.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE EXTUBAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Marina Machado Rodrigues¹, Débora D'Agostini Jorge Lisboa², Giovana Belke², Fernanda Maria Vendrusculo¹
e Márcio Vinícius Fagundes Donadio¹

1 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

2 Hospital de Clínicas de Passo Fundo

E-mail: machadomarina13@gmail.com

O recém-nascido prematuro pode necessitar de cuidados intensivos para a sobrevivência, incluindo o uso de ventilação mecânica invasiva. A retirada deste suporte consiste em uma série de avaliações clínicas e bioquímicas, bem como um processo de planejamento e desmame gradual dos parâmetros ventilatórios, sendo importante a implementação de protocolos. O objetivo do estudo é descrever um protocolo de extubação, a sua aplicabilidade e a taxa de falha na extubação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo retrospectivo com coleta de dados em base de dados secundária de pacientes admitidos na UTIN de um hospital no norte do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados de pacientes que utilizaram o suporte ventilatório durante o período de março de 2022 a março de 2023. O protocolo incluía parâmetros de FiO₂, PEEP, utilização de medicamentos, entre outros. O estudo foi aprovado por um comitê de ética e foi utilizada estatística descritiva. Resultados: Foram incluídos 106 pacientes, sendo 53,7% do sexo masculino. Os principais parâmetros utilizados no protocolo foram: FiO₂ ≤40%, PEEP 5-7 cmH₂O, PMVA ≤ 7cmH₂O, frequência respiratória adequada para idade, jejum prévio de 3h, utilização de cafeína e corticóide, redução e/ou retirada de sedoanalgesia e falha em extubações anteriores. Em 9,4% dos pacientes não se aplicou o protocolo completo. A taxa de falha na extubação foi de 5,6%. A confecção e implementação de um protocolo na unidade apresentou uma boa adaptabilidade (90,6%) e uma baixa taxa de falha de extubação (5,6%).

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Extubação, Especialidade de Fisioterapia.

**OS EFEITOS DA ELPR ASSOCIADA COM TÉCNICAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM LACTENTES COM
BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Marina Maria Torres Araújo Cavalcanti, Melissa Barbosa da Silva, Aldo de Albuquerque Souza Filho, Betuel
Gomes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: marinamtorres12@gmail.com

A bronquiolite viral aguda (BVA) é uma lesão dos bronquíolos, associada a uma infecção viral, causando uma obstrução das vias aéreas de pequeno calibre, atingindo lactentes. A fisioterapia auxilia a eliminação de secreções, otimizando a ventilação, contudo a escassez de evidência científica dificulta a aplicabilidade das terapias desobstrutivas. Assim, objetiva-se avaliar os efeitos da ELPr (Expiração lenta e prolongada) associada a outras terapias desobstrutivas em lactentes com BVA. A revisão integrativa fez busca nas seguintes bases de dados: PUBmed, LILACS, Scielo e Cochrane. Foram utilizadas as palavras-chave: Bronchiolitis Acute viral, Infant, slow expiratory maneuver. Foram selecionados ensaios clínicos e revisões integrativas, publicados entre 2012 a 2024. Foram incluídos 3 ensaios clínicos e 1 revisão integrativa. Os estudos utilizaram ELPr combinada a outras manobras de desobstrução. Um ensaio clínico evidencia redução na Acute Bronchiolitis Severity Scale no grupo experimental no internamento. O segundo ensaio clínico observa que houve uma redução do desconforto respiratório, mas não houve valores estatisticamente significativos. O terceiro ensaio clínico constatou que o grupo experimental usou oxigenoterapia por menos tempo. A revisão integrativa não evidenciou diferença nos desfechos, mas o uso da ELPr associada a outras técnicas reduz a gravidade da bronquiolite viral aguda em lactentes, já a eficácia na oxigenoterapia e desconforto respiratório é incerta.

Palavras-chave: Virose; lactente; Ventilação Pulmonar.

ANÁLISE DO USO DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM CRIANÇAS COM ASMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marina Maria Torres Araújo Cavalcanti, Melissa Barbosa da Silva, Aldo de Albuquerque Souza Filho, Betuel Gomes da Silva

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: marinamtorres12@gmail.com

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, cuja prevalência em crianças aumentou, atingindo cerca de 2 milhões a nível mundial. A fim de promover uma ventilação eficaz e reduzir o desconforto respiratório, a ventilação não invasiva (VNI) tem sido utilizada como suporte no tratamento da asma. Então, objetiva-se analisar o uso da VNI em crianças com asma, a partir de uma revisão integrativa. Foi realizada busca nas seguintes bases de dados: PUBmed, LILACS, Scielo e Cochrane. Utilizou-se os descritores: Asthma, Continuous Positive Airway Pressure, non-invasive ventilation, positive airway pressure, physical therapy, children. Selecionou-se ensaios clínicos e revisões sistemáticas, publicados de 2014 a 2024. Incluem-se 5 artigos dos quais 2 deles eram revisões sistemáticas, 2 ensaios clínicos randomizados e 1 não randomizado. Todos usaram equipamentos de pressão positiva contínua (CPAP), 3 estudos compararam com o uso de equipamentos de pressão positiva de dois níveis (BIPAP). 1 estudo utilizou CPAP e BIPAP comparados a treino muscular inspiratório para avaliação. Predominantemente, os estudos destacam os benefícios da VNI no tratamento da asma, contudo não são estatisticamente significantes, não havendo diferenças entre o uso do CPAP e BIPAP. O uso da VNI em crianças asmáticas é aplicável à maioria desses pacientes, mas as evidências não podem ser consideradas conclusivas, uma vez que pesquisas adicionais podem modificar a estimativa de efeito.

Palavras- chave: Estado Asmático; Saúde da Criança; Respiração Artificial.

HIDROTERAPIA EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO DE LITERATURA

Marlon Dícksson Estevam Fernandes¹, Emanuely Cristina dos Santos Costa², Mikaely Kessley Monteiro de Araujo Silva², Augusto Silva Melo da Rocha¹, Raphaela Farias Teixeira²

¹Hospital Dr Clodolfo Rodrigues de Melo

²Centro Universitário CESMAC

Email: mdicksson@gmail.com

Embora a hidroterapia venha sendo utilizada há milhares de anos e seja uma técnica frequentemente utilizada em algumas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), há poucos estudos realizados sobre os benefícios diretos dessa técnica nos recém-nascido (RN) internos em UTIN. O objetivo dessa revisão foi conhecer quais os efeitos da hidroterapia no ganho de peso e diminuição da dor em RN internados em uma UTIN. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, entre agosto e novembro de 2023, nas bases de dados Pubmed, Pedro, Biblioteca Virtual em Saúde e Google acadêmico, utilizando os descritores: banho de ofurô, ofuroterapia, hidroterapia ou fisioterapia aquática, e recém-nascido ou recém-nascido prematuro. Foram incluídos estudos experimentais que abordavam o problema da pesquisa, nas línguas português, inglês e espanhol. A busca resultou em 5 artigos do período entre 2010 a 2022 que compuseram o material utilizado para discutir a temática proposta. Os estudos encontrados evidenciaram que a hidroterapia parece ser uma boa opção terapêutica, não farmacológica, não invasiva, de baixo custo e segura para ser utilizada nas UTIN em RN, favorecendo a diminuição dos comportamentos de estresse, o aumento do ganho de peso e, conseqüentemente, a diminuição do tempo de internamento. Contudo, mais estudos com melhor rigor metodológico e uma população maior são necessários para corroborar os resultados evidenciados nessas pesquisas, em curto e longo prazo.

Palavras-chave: Hidroterapia; Recém-nascido; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

**A HIPOTERMIA TERAPÊUTICA COMO NEUROPROTETOR: ANÁLISE DA CONCORDÂNCIA ENTRE HNNE E
RESSONÂNCIA NUCLEAR MAGNÉTICA.**

Myllena da Silva Gomes Santos; Maura Nogueira Cobra; Vera Lucia Marques da Silva; Laura Afonso Dias;
Izadora Dias Coutinho.

Centro Nicola Albano – Instituto de Neonatologia e Pediatria – CEPLIN

E-mail: residenciamultiprofissional@utinicolaalbano.com.br

A Hipotermia Terapêutica HT reduz danos cerebrais na encefalopatia hipóxico-isquêmica EHI. O Exame Neurológico Neonatal de Hammesmith HNNE permite detecção precoce de alterações neurológicas e do desenvolvimento do RN, sensibilidade de 90%, avalia 34 itens considerando posturas, movimentos, reflexos, sinais anormais, tônus e comportamento. O estudo objetivou analisar RN submetidos à HT por meio da HNNE e RNM identificando os resultados do exame típicos ou atípicos para a faixa etária, presença ou ausência de alteração na imagem e concordância. Estudo transversal, analítico, descritivo, apresentado em números absolutos e percentuais de concordância entre HNNE e RNM de 14 casos de RN com EHI, submetidos à HT, período de janeiro 2021 - dezembro 2022. Estudo piloto E1, 5 casos, e E2, 9 casos. Integra a linha de pesquisa; Assistência Neonatal na Asfixia Perinatal e HT do Programa de Residência Multiprofissional em Neonatologia Nicola Albano. Considera-se concordância: HNNE - atípica - RNM alterada, ou, HNNE - típica - RNM normal, sendo discordância, o contrário. E1: 5 casos: concordam RNM e HNNE 4; 80%, discordam RNM e HNNE 1; 20%. E2: 9 casos: concordam RNM e HNNE 6; 66,6%, discordam RNM e HNNE 3; 33,3%. A amostra agrupada, 14 casos, demonstrou; concordam 71,42%, discordam RNM e HNNE 28,57%. As médias entre os estudos conferem proporcionalidade. Apesar da amostra pequena, podendo comportar vieses, o estudo segue com proposta de inclusão do General Movement Assessment GMA, contribuindo na qualidade do cuidado neonatal e na formação de profissionais baseada em evidências.

Palavras-chave: encefalopatia hipóxica, asfixia, hipotermia induzida, neonatologia.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA PRECOCE NA CRIANÇA PREMATURA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mayara Carolina Morais Duarte; Aline Barbosa Dias de Souza; Bianca Maria Santos Alcântara; Loyse Karinne Alves Teixeira; Thalita Henrique Silva Santos; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho.

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: mayara.morais_@hotmail.com

A prematuridade, nascimento antes de 37 semanas, traz desafios ao desenvolvimento infantil devido à imaturidade dos sistemas. Complicações e atrasos no desenvolvimento são comuns, exigindo cuidado multidisciplinar, incluindo fisioterapia, para garantir crescimento saudável e prevenir problemas. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento acerca dos principais recursos e/ou técnicas indicados na intervenção fisioterapêutica precoce em prematuros. Trata-se de uma abordagem de revisão integrativa, utilizando as bases de dados Scielo, Pubmed e LILACS, com os descritores "prematurity", "physiotherapy" e/ou "child development" no período de novembro/23 a janeiro/24. Os critérios de inclusão visaram a citabilidade e evitaram trabalhos repetitivos, considerando critérios como atualidade, acesso gratuito e relevância, garantindo a qualidade dos estudos. Dessa forma, de 5.247 artigos pesquisados, 6 foram selecionados após uma análise detalhada. Os artigos destacam a importância do tratamento precoce na UTIN, com técnicas como posicionamento terapêutico, aspiração e terapia com conceito Bobath, resultando em melhorias significativas. Todos os artigos selecionados foram unânimes em relação à eficácia da intervenção fisioterapêutica precoce no desenvolvimento infantil. Portanto, o estudo destaca a importância da intervenção fisioterapêutica precoce para estimular o desenvolvimento motor em prematuros e os seus benefícios.

Palavras-chave: prematuridade, fisioterapia, desenvolvimento infantil.

SENTIMENTOS E EMOÇÕES NA UTI PEDIÁTRICA: O IMPACTO DO USO DA REALIDADE VIRTUAL

Mayara Cristina Galindo de Moraes; Julia Francischini das Neves; Ana Paula Herrera Gobbi; Francieli Luiza
Vieira Mendes Gomes; Juliana Collares Trevisan; Edna Yaemi Hirota

E.R.Fisioterapia - Santo André – SP

E-mail: mayarac.galindo@gmail.com

A criança hospitalizada tende a ter emoções e sentimentos difusos por estar restrita ao leito, a fisioterapia vem utilizando a realidade virtual para proporcionar uma experiência individualizada, com benefícios emocionais, físicos e cognitivos no contexto da UTI pediátrica. Com base nesse contexto, analisamos o impacto da realidade virtual como ferramenta fisioterapêutica nos sentimentos e emoções dos pacientes. As crianças indicadas para o uso de recurso na UTI pediátrica, tinham a partir de 6 anos, com internação superior a 48 horas de internação, com idade a partir de 6 anos. Eram excluídas crianças com instabilidade hemodinâmica ou atraso do desenvolvimento neuropsicomotor. Ao identificar a possibilidade de uso da realidade virtual receberam avaliação das emoções com uso de escala lúdica, realizaram a terapia com jogos ativos por 15 minutos, 1 vez ao dia, e reavaliadas com a mesma escala de emoções após o sentimento. No total foram avaliadas 61 crianças entre novembro/23 e fevereiro/24, onde emoção prévia a terapia teve uma prevalência de 40% do sentimento de tédio, seguida de tristeza (19%); medo (14%); felicidade (11%) e raiva (11%). Após o uso do recurso, o sentimento prevalente foi de felicidade (93%). Verificamos que nesta análise, foi possível observar o impacto positivo da terapia com realidade virtual imediatamente após seu uso, proporcionando melhora das emoções na maioria dos pacientes.

Palavras-Chave: Terapia Intensiva pediátrica, Realidade Virtual, Fisioterapia

**IMPACTO DO USO DO CPAP NASAL EM SALA DE PARTO NA ESTABILIZAÇÃO RESPIRATÓRIO DO RECÉM NASCIDO
PREMATURO**

Mayara Cristina Galindo de Moraes; Amanda Guedes Nogueira; Ana Paula Herrera Gobbi; Juliana Collares
Trevisan; Edna Yaemi Hirota; Fábila Gentil

E.R. Fisioterapia- Santo André – S.P

E-mail: mayarac.galindo@gmail.com

As intervenções em sala de parto têm se modificado na tentativa de melhorar o prognóstico dos recém nascidos prematuros (RNPT), o uso da pressão positiva contínua (CPAP) nasal tem se mostrado eficaz logo após o nascimento evitando a intubação orotraqueal e as complicações decorrentes da ventilação mecânica invasiva. O estudo objetiva analisar o impacto do uso de CPAP nasal profilático ainda sala de parto nos RNPT para evitar o uso suporte ventilatório invasivo. A aplicação precoce do CPAP nasal foi feita logo após o nascimento do recém nascido (RN), ainda em sala de parto de acordo com critérios do protocolo institucional. Critérios de inclusão: RN de com idade gestacional até 33 e 6/7 semanas de gestação (<34 semanas) ou até 1.500g. Eram considerados com sucesso no uso do recurso aqueles RNs que não necessitaram de suporte invasivo em tempo menor de 48 horas do nascimento. Foram inseridas no protocolo 92 RNPT no período de junho/2021 a dezembro/2023. Sendo 24 RNs foram excluídos do protocolo de acordo com os critérios de exclusão, dos 68 RNs elegíveis para o CPAP, 89,7 % (61) não necessitaram do suporte invasivo, sendo considerado sucesso do uso. Verificamos um sucesso de 89,7% na utilização deste recurso, que de maneira precoce e não invasivo, mostra-se ser importante na prevenção de complicações relacionadas ao suporte ventilatório invasivo.

Palavras-chave: Prematuridade; CPAP; Fisioterapia

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA MUSICOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Michelle Mendes¹; Adálida Fernandes²; Nathália Pereira¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

²Centro Universitário de João Pessoa

E-mail: michelle.mendes@ufpe.br

Humanizar uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é transformá-la em um local onde os neonatos sejam tratados com dignidade, como um ser humano, com particularidades próprias. A musicoterapia pode ser uma alternativa de humanização de assistência de grande potencial na UTIN devido aos seus efeitos na fisiologia e na cognição do bebê. A música atua de forma direta e indireta no corpo humano, promovendo mudanças de frequência cardíaca e respiratória. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo principal entender a percepção dos profissionais de saúde acerca da musicoterapia em unidade de terapia intensiva neonatal como forma de tratamento e humanização. Trata-se de um estudo de campo, de caráter descritivo, transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Instituto Cândida Vargas (ICV). A amostra foi composta por 5 fisioterapeutas, 5 enfermeiros, 5 técnicos de enfermagem e 5 médicos. Para coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado elaborado pela própria pesquisadora. Os resultados foram analisados através da estatística descritiva utilizando cálculo de porcentagem, no qual foi possível observar que a maioria dos profissionais utilizam a musicoterapia (70%) fazendo uso da gravação de um som (70%) durante ≥ 20 minutos (35%), alegando que a conduta acalma o neonato (95%). Constatou-se que apesar de haver aspectos facilitadores para implantação da conduta, algumas barreiras, como a resistência da equipe, ainda impedem esse processo.

Palavras-chave: Humanização, terapia Intensiva, neonatal.

INCIDÊNCIA DE FALHA DE EXTUBAÇÃO APÓS O USO DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO EM CRIANÇAS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA.

Michelli Christina Magalhães Novais^{1,2}; Joseanny Dias Rebouças³; Bárbara Garden Salvino de Souza¹; Nilo Manoel Pereira Vieira Barreto¹

¹ Universidade Federal da Bahia

² Centro Universitário Jorge Amado

³ Hospital Martagão Gesteira

Email: novaismichelli@outlook.com

Crianças apresentam risco elevado de complicações pulmonares no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Assim, é relevante a investigação do desfecho ventilatório seguido da utilização de recursos, como a Cânula Nasal de Alto Fluxo (CNAF), após a extubação. Descrever a incidência de falha de extubação após a utilização da CNAF em crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Estudo observacional e longitudinal, realizado em hospital pediátrico em Salvador, Bahia, Brasil. Analisou-se crianças de 0 a 18 anos, que utilizaram CNAF pós-extubação após cirurgia cardíaca, de janeiro de 2020 a agosto de 2022. O desfecho primário foi a incidência de falha de extubação. A coleta ocorreu em 2023. CAAE do projeto aprovado: 64879722.6.0000.5543. Foram analisadas 45 crianças, 24 (53,3%) sexo do masculino, mediana da idade 15,0, IQR: 1 - 96,0 meses, 31 (68,9%) com cardiopatia acianogênica. Um total de 33 (73,3%) utilizaram pressão positiva após CNAF, sendo 9 (27,3%) ventilação mecânica não invasiva, 21 (63,6%) respiração por pressão positiva intermitente (RPPI) e 3 (9,1%) ventilação mecânica invasiva/reintubação (RE IOT). Das 21 crianças que receberam RPPI, 7 (33,3%) foram posteriormente RE IOT, totalizando 10 (22,2%) RE IOT. Nestes RE IOT, a média de tempo de internação da unidade de terapia intensiva foi 50,1 ±19,3 dias e hospitalar 103,8 ± 111,9 dias, com um total de 3 (43%) óbitos. Houve uma incidência elevada de falha de extubação após o uso da CNAF pós-extubação.

Palavra-Chave: Cirurgia Torácica, Ventilação não Invasiva, Cardiopatias Congênitas, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Extubação.

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nelson Francisco Serrão Júnior^{1,2}, Suelen de Camargo Macedo Melo², Jéssica Delamuta Vitti^{2,3}

¹Universidade Federal do Pampa,

²Fisioterapia Campos

³Universidade Estadual de Campinas

A mobilização precoce (MP) é definida como atividade suficiente para causar efeitos fisiológicos que aumentam a ventilação, perfusão central e periférica, circulação e metabolismo, iniciando dentro das primeiras 48 a 72 horas na unidade de terapia intensiva (UTI). A intervenção precoce permite otimizar a funcionalidade reduzindo as incapacidades e prevenindo morbidades. O objetivo principal desse trabalho foi identificar, por meio de uma revisão integrativa, as intervenções, segurança e eficácia da MP em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Os artigos foram identificados por meio de busca na base de dados Bireme, SciELO, Pubmed, PeDRO, Portal de periódicos Capes e Science Direct, no período entre 2009 a 2019, em português, inglês e espanhol. Verificou-se que o conceito de MP não é recente e as pesquisas sobre as abordagens na UTIP ainda estão crescendo. Uma mudança de hábitos e comportamentos como redução da sedação, capacitação da equipe multidisciplinar, envolvimento familiar podem promover intervenções para que a MP seja adequada, eficaz e segura. Diversos protocolos e intervenções de MP em pediatria foram publicados recentemente que demonstraram que as intervenções na MP são benéficas e seguras quando as precauções devidas são tomadas perante os riscos e complicações levando em consideração as particularidades em pediatria ao realizar as condutas.

Palavras-chave: deambulação precoce, unidade de terapia intensiva pediátrica, fisioterapia respiratória.

INFLUÊNCIA DO USO DA REDE DE HAMMOCK SOBRE O ESTADO COMPORTAMENTAL, DOR E VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DE UM RECÉM-NASCIDO

Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues²; Caio Erick Vieira de Souza¹; Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha¹; Larissa Diogenes Martins¹; Andreyanna Freitas Pereira¹

¹ Centro Universitário Católica de Quixadá

² Hospital Maternidade Jesus Maria e José

E-mail: newlene@hotmail.com

A prematuridade é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como nascimento antes de 37 semanas. Sendo assim, inclui todo recém-nascido (RN) vivo com menos de 37 semanas completas de gestação (259 dias aproximadamente), contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual. O objetivo desta pesquisa foi, avaliar os efeitos do uso da rede de descanso sobre o estado comportamental, dor e variáveis fisiológicas de um recém-nascido prematuro internado na UTIN de uma maternidade em Quixadá-CE. Trata-se de um relato de caso de um recém-nascido prematuro, submetido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), do Hospital e Maternidade Jesus, Maria e José. Este estudo foi aprovado pelo Comitê De Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, com o parecer de aprovação nº 5.642.446. Foi utilizada a rede de descanso como intervenção, além disso, tendo como instrumentos, três escalas, Escala de Brazelton, Escala de Nips e Boletim de Silvermam. Sendo assim, o uso das redes de descanso gera efeitos no sono, movimentos, saturação e frequência, propiciando relaxamento, sono profundo, sem o aparecimento de movimentos, além de melhorar aspectos como saturação e frequência cardíaca. Por fim, dados obtidos em consonância com a literatura científica, com base nos artigos utilizados, são unânimes em apontar que as redes de descanso têm desdobramentos benéficos no bebê prematuro.

Palavras-chave: recém-nascido, fisioterapia, prognóstico, hidroterapia, humanização.

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO COALA PARA O CONTROLE DO OXIGÊNIO ALVO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO SERTÃO CEARENSE

Newlene Maria Nunes Magalhães Rodrigues²; Caio Erick Vieira de Souza¹; Raimunda Rosilene Magalhães Gadelha¹; Lêda Maria Farias dos Santos¹; Nayra Vieira Tavares¹; Bianca Luiza Lopes da Silva¹

¹Centro Universitário Católica de Quixadá

²Hospital Maternidade Jesus Maria e José

E-mail: newlene@hotmail.com

A implementação do Projeto COALA (Controlando Ativamente Alvos de Oxigênio) surge como uma medida essencial para promover um controle mais preciso na administração de oxigênio, visando aprimorar a qualidade da assistência e a sobrevida de pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). O objetivo foi, descrever a experiência dos fisioterapeutas durante a implementação do Projeto COALA na UTIN. Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, teve início no Hospital Maternidade Jesus Maria e José em novembro de 2023, seguindo as etapas orientadas pelo Projeto COALA. A equipe de fisioterapia colaborou com os neonatologistas e, em seguida, compartilhou as informações com a equipe multiprofissional por meio de treinamento. A equipe foi sensibilizada, estabelecendo consenso sobre os critérios para recém-nascidos elegíveis. Foram ajustados os limites dos alarmes nos monitores, e auditorias internas aleatórias foram iniciadas mensalmente. Quaisquer erros identificados foram corrigidos em colaboração com a equipe. Portanto, conclui-se que o alcance da qualidade na assistência por meio do Projeto COALA representa apenas uma das vantagens, uma vez que diversos outros benefícios justificam sua implementação nas unidades neonatais.

Palavras-chave: recém-nascido, fisioterapia, prognóstico, humanização, unidade de terapia intensiva neonatal.

PROTOCOLO PARA POSICIONAMENTO PRONO PEDIÁTRICO: UM GUIA ASSISTENCIAL

Raquel P. Carbonera, Fabiana Niederauer, Cláudia Franceschetti, Claudiane O. Henn, Rosa Ines E. Rolim

Hospital da Criança Santo Antônio – RS

E-mail: rpcarbonera@gmail.com

O posicionamento prono é crucial em pacientes com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo e outras condições graves, melhorando a oxigenação e ventilação pulmonar. O protocolo aborda preparação, posicionamento, monitoramento e reposicionamento em supino de pacientes pediátricos críticos e tem como objetivo padronizar a execução e fornecer orientações claras sobre o posicionamento prono em pacientes pediátricos críticos, fortalecendo a qualidade da assistência em um hospital no sul do Brasil. Foi criado um check list para realização do procedimento de forma segura, iniciando com a preparação do paciente, verificação da posição de sondas e cateteres, aplicação de curativos de proteção e execução da manobra (incluindo a definição do papel de cada profissional durante a execução da técnica), realizando o posicionamento com cuidado para evitar lesões e garantir a segurança do paciente. Durante o procedimento, a equipe monitora constantemente os sinais vitais e ajusta a ventilação conforme necessário. O protocolo almeja padronizar a conduta e garantir que o procedimento seja realizado de forma segura e eficaz, minimizando os riscos para o paciente, reduzindo eventos adversos durante sua execução e melhorando a qualidade assistencial. Conclui-se que o protocolo e o check list para posicionamento prono em pacientes pediátricos oferecem uma estrutura clara e abrangente, podendo melhorar resultados clínicos, assistenciais e de segurança do paciente.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Decúbito Ventral; Pediatria

RELAÇÃO ENTRE AUTOEFICÁCIA E IDAS À EMERGÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS

Rayane Emília de Souza Gama; Alana Vallessa Bernardo Silva; Gaby Kelly Bezerra de Macedo; Karolinne Souza Monteiro

Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: rayane.gama.704@ufrn.edu.br

As condições respiratórias crônicas necessitam de cuidados contínuos e envolvimento dos indivíduos. A autoeficácia é a confiança que o indivíduo tem de cuidar da sua condição de saúde. A baixa autoeficácia pode levar a um menor controle da doença e influenciar na quantidade de idas à emergência. O objetivo do estudo foi avaliar a relação entre autoeficácia e idas à emergência em crianças e adolescentes com condições respiratórias crônicas. Estudo do tipo transversal, realizado virtualmente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 58347022.5.0000.5568). Foram incluídas crianças e adolescentes de 7 a 18 anos com condições respiratórias crônicas. Foi utilizado uma ficha de dados clínicos e sociodemográficos, e a versão brasileira do Pediatric Rating of Chronic Illness Self-Efficacy (PRCISE). Os dados foram analisados através do teste de correlação de Spearman, no software SPSS. Como resultado, participaram 36 indivíduos com idade mediana de 11 anos, a maior parte do sexo masculino (55,56%), sendo 24 (66,67%) com diagnóstico de Fibrose Cística e 12 (33,33%) de Asma. Houve correlação negativa muito fraca entre autoeficácia e idas à emergência nos últimos 12 meses ($r = -0,115$, $p = 0,504$). Conclui-se que não houve correlação entre autoeficácia e número de idas à emergência.

Palavras-chave: Doenças respiratórias. Autoeficácia. Criança. Adolescente.

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE PARA PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL COM A PARTICIPAÇÃO DE PAIS E PROFISSIONAIS USANDO MATRIZ DE ENVOLVIMENTO

Rayane Emília de Souza Gama¹; Alana Vallessa Bernardo Silva¹; Rayssa Maria do Nascimento¹; Karolinne Souza Monteiro²

¹Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Hospital Universitário Ana Bezerra/Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: rayane.gama.704@ufrn.edu.br

A Estimulação Sensório Motora (ESM) auxilia o desenvolvimento neuropsicomotor adequado e devem ser pautadas nas necessidades da família. Baseado nisso, a Matriz de Envolvimento (ME) tem objetivo de reduzir as falhas de participação dos familiares no processo do cuidado. O objetivo do estudo foi construir um protocolo de ESM para recém-nascidos pré-termo (RNPT) internados em UTIN, com a participação familiar através da ME. Pesquisa qualitativa, realizada virtualmente, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN/FACISA (CAAE: 69607623.8.0000.5568). Foram incluídos cuidadores de RNPT que estiveram internados em UTIN, e fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais (TO) com experiência em UTIN de todo o país. Foi realizado dois grupos focais, um com os profissionais e outro com os cuidadores, e um terceiro grupo com todos os participantes. Utilizou-se um questionário de caracterização geral, socioeconômica e a ME. Como resultado, participaram 15 indivíduos (7 fisioterapeutas, 2 TO e 6 mães de prematuros). O protocolo engloba os tipos de estimulações unimodais (visuais, auditivas etc.) e multimodais (contato pele a pele etc.), ambiente, materiais e a forma de realizar. Ademais, indica critérios de quando e o quanto fazer. Concluímos que, a construção de um protocolo de ESM é fundamental para o desenvolvimento infantil, proporcionando benefícios de forma fácil e segura.

Palavras-chave: Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Estimulação Precoce.

MUDANÇA DO CENÁRIO DA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

Renata Neves Pereira¹; Júlia Vitória Torres d'Arruda; Iasmim Gusmão de Mesquita Gonçalves; Manuella Rayane Rodrigues de Moraes; Lorena Sales Rodrigues¹; Patrícia Meireles Brito

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: renata.nevesp@ufpe.br

A bronquiolite é uma doença causada pelo vírus sincicial respiratório, que tem risco de progredir para casos mais graves em prematuros e em crianças com doenças crônicas. Está associada ao período de inverno, mas, após a pandemia, o número de casos na população pediátrica subiu significativamente. O objetivo do estudo é revisar, por meio da literatura, mudanças na sazonalidade da bronquiolite em crianças após o covid-19. O presente estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, a qual se propõe a analisar e descrever produções científicas existentes. Por meio da busca avançada, realizada em abril de 2023, através das bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando "Bronquiolitís", "COVID-19" e "Children" como descritores (DeCS). Ademais, o critério de exclusão utilizado foi: artigos que não se referem à alteração da sazonalidade da bronquiolite em crianças após o COVID-19. Dos 48 artigos, dos quais apenas 22 foram incluídos, houve uma diminuição da bronquiolite entre a temporada de 2020-2021, no entanto pós pandemia, houve um aumento significativo dos casos. Em relação aos sintomas e características, não houve alteração antes, durante e após o COVID-19. Os autores convergem em relação à diminuição da bronquiolite durante a pandemia de COVID-19 e ao aumento de casos após esse período e o quadro clínico da doença permaneceu inalterado.

Palavras-chave: Bronquiolitís, COVID-19, Children.

**APLICABILIDADE DA CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO NO TRATAMENTO DA BRONQUIOLITE: REVISÃO
SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Rhuana Emmanuely Braga Carneiro; Maria Vitória Silva Medeiros; Wesley Cavalcante Cruz; Ana Letícia
Diógenes Gomes; Laryssa dos Santos Lacerda; Giselda Félix Coutinho

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: rhuanaabraga@gmail.com

A bronquiolite viral aguda acomete o trato respiratório inferior em crianças podendo acarretar insuficiência respiratória aguda grave. Dentre as estratégias adotadas está a cânula nasal de alto fluxo (CNAF) como estratégia a ser adotada para garantir adequada oxigenação bem como ventilação alveolar. Este estudo tem como objetivo identificar a aplicabilidade da utilização da cânula nasal de alto fluxo em crianças menores de dois anos com bronquiolite. Para o delineamento desta revisão, foi criada uma pergunta norteadora: "Qual a aplicabilidade da cânula nasal de alto fluxo em crianças menores de dois anos com bronquiolite?". Para respondê-la foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane, PeDRO e EMBASE. Na Coleta e análise de dados foi utilizada a plataforma Rayyan (<https://www.rayyan.ai>), onde foram realizadas duas etapas de triagem que resultaram na seleção de 20 artigos. No contexto de pós-pandemia de bronquiolite por VSR em UTIs pediátricas, foi evidenciado a mudança na conduta terapêutica com o aumento da adesão da CNAF e da necessidade de conhecer os ajustes no fluxo inicial desse recurso para otimizar o suporte respiratório dessa população. A CNAF tem evidenciado uma estratégia terapêutica adequada no tratamento da insuficiência respiratória decorrente da bronquiolite viral aguda. Novos estudos são necessários para ampliação da temática.

Palavras-chave: modalidades de fisioterapia, pneumonia viral, criança.

COMPARAÇÃO TRANSCULTURAL DA PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO ENTRE BRASIL E COLÔMBIA

Rosa Isabel Fonseca Angulo¹; Isabella Baptista dos Santos¹; Beatriz H Brugnaro¹; Camila Resende Gâmbaro¹; Luz Mery Noguera Machácon²; Nelci Adriana Cicuto Ferrerira Rocha¹

1 Universidade Federal de São Carlos

2 Universidade Simón Bolívar sede Barranquilla- Colômbia

Email:acicuto@ufscar.br

Introdução: A participação refere-se ao envolvimento do indivíduo em diferentes situações de vida e é desafiada por diferentes fatores ambientais, o que justifica-se o desenvolvimento de estudos que comparam indivíduos de diferentes países, onde as condições socioculturais, serviços, políticas, apoios, relacionamentos e atitudes frente à deficiência são distintos. **Objetivo:** Comparar a participação na comunidade entre Brasil e Colômbia, em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades de 5 a 11 anos. **Metodologia:** Estudo transversal de caráter exploratório. Participaram 15 cuidadores de crianças com TEA no Brasil e 15 na Colômbia, pareados por idade e de diferentes níveis funcionais. Foi aplicada a Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY), utilizando-se os escores de itens específicos de frequência e envolvimento. Os grupos foram comparados utilizando-se o teste de U-Mann Whitney ($p < 0,05$). **Resultados:** Constatou-se diferença na frequência e no envolvimento da participação na comunidade entre os países, sendo crianças com TEA do Brasil com menores escores em atividades em sala de aula e cursos não escolares e no envolvimento das atividades físicas organizadas, aulas e cursos não escolares e trabalho remunerado. **Conclusão:** A menor participação na comunidade em crianças com TEA no Brasil pode indicar desafios específicos no sistema educacional brasileiro, barreiras sócio-culturais em termos de inclusão e apoio para crianças com TEA. A compreensão mais aprofundada das diferenças culturais e estruturais entre os dois países pode fornecer insights valiosos para melhorar a qualidade de vida e a inclusão dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, comunidade, participação, envolvimento, criança (DeCS)

EFEITOS DE UM TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA BRAQUICEFALIA SOBRE A FUNCIONALIDADE E CONTROLE DO TRONCO: UM ESTUDO DE CASO

Samantha R. Pierezan¹; Roberta Pez Fagundes¹; Gabriela Fischer Marques¹; Giorgia Ditzel da Costa²

¹Fisioterapeuta pela Universidade de Passo Fundo.

²Coordenadora Instrutora de Fisioterapia certificada pela ABRADIMENE.

E-mail:saapierezan@gmail.com

Atrasos motores são as primeiras manifestações de possíveis desordens do desenvolvimento. Com a identificação precoce dos níveis de desenvolvimento e função motora, intervenções planejadas otimizam o prognóstico, possibilitando a adequada tomada de decisão quanto a estratégias para o melhor desempenho motor. A Alberta Infant Motor Scale (AIMS) é um instrumento observacional da motricidade, que avalia a sequência do desenvolvimento motor e o controle da musculatura antigravitacional nas posturas prono, supino, sentado e de pé, de crianças a termo e pré-termo. A praticidade e as características da AIMS a tornam uma ferramenta ideal para identificar atrasos, fornecer informações a profissionais da saúde e familiares sobre aquisições de habilidades, acompanhar o desempenho ao longo do tempo, detectar mudanças sutis, avaliar a eficácia de intervenções em crianças com disfunções e atraso neuropsicomotor. O objetivo do trabalho é descrever o caso de um paciente com atraso no desenvolvimento motor, avaliação feita, por meio da AIMS, diagnóstico de braquicefalia, intervenções por meio de manuseios e posturas do conceito Bobath. A avaliação foi realizada em maio de 2023, o paciente tinha 06 meses de idade, diagnóstico de braquicefalia. A queixa principal de funcionalidade apresentada pela família era quanto ao controle de tronco. Na avaliação da estrutura e função ao ser colocado em prono, levantou a cabeça em até 45 graus, transferindo o peso apenas para os cotovelos; já em supino, levou as mãos na linha média, porém rolou apenas para lateral sem rotação do tronco. Na postura sentada, manteve flexão do tronco superior e não conseguiu se manter sentado sozinho. Quanto à intervenção, foi feita por meio do Conceito Bobath, tendo seus objetivos para mobilidade de cintura escapular, ativação de tronco superior, extensores de tronco e ativação do glúteo máximo. Foi realizada as seguintes facilitações, inicialmente paciente em supino para decúbito lateral, utilizando os pontos-chave quadril e escápula e decúbito lateral para prono, utilizando os mesmos pontos-chave e o input sensorial em glúteo máximo. Posteriormente, com melhor controle de tronco, usamos pontos-chave distais, joelho e pé. Realizou avaliação e intervenção fisioterapêutica uma vez na semana, através do Conceito Neuroevolutivo Bobath e sessão de osteopatia pediátrica quinzenal. A primeira aplicação da AIMS ocorreu em Maio de 2023, obteve percentil 10. Já a segunda aplicação foi em Julho de 2023 obtendo percentil 25; E a última aplicação em Agosto de 2023 obtendo percentil 50. Observou-se melhora dos percentis na escala AIMS, logo seu desempenho motor apresenta desenvolvimento e evolução. As queixas funcionais apresentadas são reduzidas, sendo o controle do tronco e seu alinhamento adquiridos com os estímulos e manuseios.

Palavras-chaves: braquicefalia; conceito bobath; atraso motor; controle de tronco.

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Layne A. Silva; Sandra A. Zimpel; Cinthia M.X. da Costa; Ana Patrícia D.A. Mendes; Paloma F. Santos; Cleiny S. Temóteo; Andressa S. Duarte; Ana C. Santos; Julya N. Silva; Luana M. L. Carvalho.

Introdução: A plagiocefalia posicional (PP) é uma deformidade caracterizada por assimetria na forma do crânio causada por restrição intrauterina ou compressão extrauterina. A maioria delas são tratadas com fisioterapia conservadora, com eficácia na correção. **Objetivo:** Analisar as intervenções fisioterapêuticas utilizadas nos casos de PP. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora foi: "Quais são as intervenções fisioterapêuticas utilizadas no tratamento de PP?". As buscas utilizaram o DESC: "Plagiocephaly" e "Physical Therapy Modalities" e operador booleano "AND". Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, publicados nos últimos 10 anos, selecionados por título e resumo. Os dados coletados foram: autor e ano, intervenção e resultados. **Resultados:** Foram identificados 16 estudos, sendo sete excluídos por não se adequarem aos critérios de elegibilidade, 3 duplicados e seis incluídos para análise. Os tipos de intervenções investigadas foram o reposicionamento da cabeça através de terapia manual (manipulativa osteopática; toque leve; integrativa pediátrica) associada ao tratamento padrão (reposicionamento e capacete ortopédico) e alongamentos dos músculos cervicais. Outras intervenções apontadas foram educação em saúde, uso de travesseiros, porém sem definição de dose e duração das terapias. **Conclusão:** Concluiu-se que as principais intervenções fisioterapêuticas na PP são as terapias manuais.

Palavras-Chave: Plagiocefalia; Fisioterapia, modalidades; Neonatologia.

EFEITOS DO USO DE REDES (HAMMOCK) NA UTI NEONATAL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Monique S.S. Macena; Sandra A. Zimpel; Cinthia M.X. da Costa; Carla Renatha B. Oliveira.

Introdução: A internação na Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN), embora vital, expõe o recém-nascido prematuro (RNPT) a estímulos nociceptivos que podem afetar seu desenvolvimento. O uso da rede de posicionamento emerge como uma estratégia benéfica a essa criança, mostrando-se promissora na mitigação dos riscos associados ao internamento na UTIN, oferecendo potencial para melhorar os resultados clínicos e o bem-estar dos RNPT. **Objetivo:** desenvolver uma revisão sistemática de literatura de ensaios clínicos, com o propósito de avaliar a eficácia da utilização da rede de posicionamento na estabilidade dos sinais vitais, dor, estado de sono e vigília, assim como, conhecer a evidência científica do uso da rede na UTI neonatal. **Métodos:** Foram conduzidas buscas em seis bases de dados eletrônicas, a saber: PubMed, MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro e Cochrane, além das listas de referências dos estudos com foco nos efeitos da rede de posicionamento em RNPT. **Resultados:** cinco ensaios clínicos que investigaram o impacto da rede de posicionamento na estabilização dos sinais vitais e nos estados de sono e vigília dos RNPT foram selecionados. **Conclusão:** A rede de posicionamento possui eficácia na melhora de aspectos cruciais relacionados à assistência do neonato. Contudo, faz-se necessário a realização de mais ensaios clínicos para consolidar a eficácia desse recurso em diferentes populações de RNPT.

Palavras-Chave: Recém-nascido; UTI neonatal; Posicionamento do paciente.

CARACTERÍSTICAS DA MARCHA DE UM GRUPO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Scarlet Dara Passos da Silva, Julia Maria De Oliveira, Cintia Campos Costa, Gustavo Tavares De Queiroz

Centro Universitário São Lucas – Afya

E-mail: cintia_jipa@hotmail.com

Nos últimos anos, ficou claro na literatura que crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades nas funções motoras grossas e na coordenação que impactam diretamente na marcha. O objetivo foi de identificar e descrever as alterações na marcha de crianças com TEA. Estudo de característica transversal e descritivo, realizado com uma amostra de conveniência de 25 crianças com diagnóstico de TEA, de ambos os sexos, com idade entre 3 e 6 anos. Foi realizado uma avaliação da marcha e os seguintes parâmetros foram avaliados: comprimento do passo e passada e velocidade da passada e cadência. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 55748922.10000.0013. Em relação aos resultados da avaliação da marcha foi possível verificar grande variabilidade em todos os domínios avaliados, comprimento do passo $25,36 \pm 8,57$ cm, comprimento da passada $55,2 \pm 17,52$ cm, cadência $65,76 \pm 12,75$ e velocidade da passada $0,45 \pm 0,15$ m/s. O conhecimento das anormalidades da marcha pode ser útil para avaliação e planejamento de tratamento.

Palavras-chave: marcha, transtorno do espectro autista, fisioterapia.

SÍNDROME CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: COMPREENSÃO DA ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO NO COTIDIANO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Taciane Laiane Gomes da Silva; Patrícia Meireles Brito; Carine Carolina Wiesiolek.

Universidade Federal de Pernambuco.

E-mail: tacianelaiane10@gmail.com

A Síndrome Congênita pelo vírus Zika (SCZ) caracteriza-se por alterações funcionais e, devido a falta de determinadas habilidades, limita-se a realização de atividades e restrições da participação social. O estudo teve como objetivo compreender as repercussões da SCZ no cotidiano das crianças a partir da atividade e participação. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, CAAE: 65142922.0.0000.5208. Foram incluídas crianças com idade entre 5 e 9 anos, com diagnóstico de SCZ comprovado por exame clínico, sendo entrevistadas mães e/ou cuidadores primários há mais de 6 meses, com idade igual ou maior que 18 anos. Através da entrevista, as mães e/ou cuidadores responderam uma ficha de avaliação com perguntas sobre a criança e responsável, questionário socioeconômico e a ficha de codificação da Classificação de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Das 10 crianças incluídas, no qualificador de capacidade, 9 apresentaram dificuldade completa no engatinhar e subir/descer; no qualificador de desempenho, 8 crianças demonstraram dificuldade completa em engatinhar. Assim, transferir-se e deslocar-se são atividades que apresentam maior dificuldade, o que pode estar relacionado ao comprometimento funcional da criança, impactando diretamente na funcionalidade. Concluiu-se que a maioria das crianças com SCZ possuía dificuldade completa na realização de atividades e participação.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, crianças com deficiência, infecção por Zika vírus.

PERFIL FUNCIONAL DE CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS COM SÍNDROME CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Taciane Laiane Gomes da Silva; Patrícia Meireles Brito; Carine Carolina Wiesiolek

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: tacianelaiane10@gmail.com

As crianças com deficiências múltiplas decorrentes da Síndrome Congênita pelo vírus Zika (SCZ) apresentam problemas crônicos complexos de saúde, associados a atrasos significativos no desempenho funcional e alto grau de dependência para realização das atividades de vida diária. O objetivo do estudo foi descrever o perfil funcional de crianças de 5 a 9 anos com SCZ na região metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. Estudo descritivo com abordagem quantitativa, CAAE: 65142922.0.0000.5208. Foram incluídas crianças com idade entre 5 e 9 anos, com diagnóstico de SCZ comprovado por exame clínico, sendo entrevistadas mães e/ou cuidadores primários há mais de 6 meses, com idade igual ou maior que 18 anos. Na entrevista, responderam uma ficha de avaliação com perguntas sobre a criança e responsável, questionário socioeconômico, seguido da aplicação do Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS) e do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Das 10 crianças incluídas, 4 eram nível V da MACS e GMFCS, assim como, apresentavam deficiência física, visual e cognitiva, tinham microcefalia, utilizavam antiepilético, eram assistidas pela fisioterapia e fonoterapia e utilizavam o óculos como recurso de tecnologia assistiva. Observa-se assim, o grave comprometimento da função motora e reflete incapacidade funcional e, de acordo com a idade apresentada, as crianças ainda estão com nível de comprometimento funcional importante.

Palavras-chave: crianças com deficiência, estado funcional, infecção por Zika vírus.

A IMPORTÂNCIA DA POSIÇÃO PRONA EM NEONATOS SOB VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Talita Menezes¹, Bruna Fernanda Jolo¹, Jéssica Delamuta Vitti², Nelson Francisco Serrão Júnior³

1 Fisioterapia Campos

2 Universidade Estadual de Campinas

3 Universidade Federal do Pampa

E-mail: talitamenezesfisio@gmail.com

A sobrevivência de prematuros menores de 28 semanas de gestação tem crescido exponencialmente, devido aos avanços da medicina em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Os recém-nascidos (RNs) são submetidos diariamente, a situações de estresse e dor, que podem ter consequências diretas sob a ventilação, alterando os sinais vitais e saturação de oxigênio, onde a posição prona é indicada para minimizar este quadro. O objetivo do estudo foi analisar a importância da posição prona em neonatos sob a ventilação mecânica invasiva (VMI) em UTIN, através de estudos já publicados na literatura. Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed, BIREME, Biblioteca digital USP, UNICEF, BVS, Ministério da Saúde do Brasil e periódicos especializados. A busca limitou-se aos artigos publicados no período de 2005 a 2017. A posição prona em prematuros submetidos a VMI visa a melhoria na oferta de oxigênio, sinais vitais, complacência pulmonar, possibilita a redução dos parâmetros ventilatórios, como pressão inspiratória, volume corrente, levando assim a prevenção de possíveis complicações pulmonares e sucesso do mesmo. Conclui-se que a posição prona agrega diversos benefícios como melhora dos sinais vitais, além de contribuir para o desmame da ventilação mecânica.

Palavras-chave: recém-nascido, posicionamento do paciente, decúbito ventral, unidade de terapia intensiva neonatal.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM SÍNDROME DE SOTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Tatiane Almeida Barros¹; Priscila Helena Vanin Alves de Souza Matias²

1 Graduada pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL; Pós-Graduada em Desenvolvimento Infantil pelo CBI of Miami;

2 Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UNICAMP

E-mail: fisio.tatianebarros@hotmail.com

A síndrome de Sotos é caracterizada pelo crescimento físico excessivo nos primeiros anos de vida, associado com deficiência intelectual e hipotonia. A intervenção fisioterapêutica propõe metas para que essas crianças possam ter um desenvolvimento neuropsicomotor com funcionalidade e autonomia. Abordar a importância da fisioterapia em crianças com síndrome de Sotos. Trata-se de uma revisão integrativa, com buscas na Scielo, Medline, Lilacs, Pubmed e Periódicos Capes, com os descritores: fisioterapia, síndrome de Sotos e criança, utilizando operador booleano AND. Incluídos artigos de ensaios clínicos randomizados e não randomizados na íntegra que abordassem a fisioterapia em crianças com a síndrome até 12 anos, em inglês e português, entre 2014 a 2024. Artigos não firmados com o estudo foram excluídos e revisões bibliográfica, integrativa e sistemática. A seleção encontrou 60 artigos, sendo 56 no Medline, 1 no Pubmed e 3 no Periódicos Capes. Dos artigos 22 firmaram com o estudo, sendo 5 na Medline. A importância da fisioterapia foi ratificada com a melhora na força muscular, amplitude de movimento e coordenação motora. No entanto, são necessários estudos detalhados sobre as abordagens específicas quanto ao tempo, frequência e continuidade para o entendimento da relação da intervenção e as aquisições funcionais.

Palavras-chave: criança, fisioterapia, síndrome de sotos.

PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS DOLOROSOS E O MANEJO DESSA DOR EM RECÉM NASCIDOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Thaís Nelly de Souza Silva¹; Tamires Kelli Neves Souza².

¹Fisioterapeuta pós graduada em UTI neonatal e pediátrica.

² Fisioterapeuta, Mestre em ciências da saúde.

Email: thais.souza2@live.com

Atualmente é bem definido que recém nascidos são perceptíveis a dor. Grande parte deles são submetidos a diversos procedimentos dolorosos, alguns deles da fisioterapia. A dor gera agitação em neonatos, o que pode causar interferências diretas em relação ao tratamento. O objetivo deste trabalho foi analisar os procedimentos fisioterapêuticos dolorosos e o manejo da dor em RNs de unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de um estudo de revisão, na qual foi realizado uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, no período de janeiro a fevereiro de 2024. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 05 anos, do tipo ensaio clínico. O fisioterapeuta realiza procedimentos em neonatos hospitalizados em cuidados intensivos afim de otimizar a ventilação pulmonar. A instalação de interfaces para ofertar pressões na ventilação pode resultar em dor. O estímulo sensorial, o posicionamento do corpo do neonato, a massagem terapêutica, são formas de intervir na redução desse quadro. Além disso, uma baixa iluminação, ofertar o contato com genitores podem ser acrescentadas nesse manejo. A avaliação diária é de extrema importância, para detectar a percepção da dor e utilizar os métodos para minimizar esses quadros. As possíveis técnicas da fisioterapia que geram dor fazem parte na otimização respiratória do RN, incluindo manuseios. Porém, a escolha de alívio da dor ao realizar tais procedimentos é essencial.

Palavras-chave: neonatos; dor; terapia intensiva neonatal.

MUDANÇA NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

Thalita Henrique Silva Soares; Maria do Socorro Nunes Gadelha

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: thalitahenike@gmail.com

A expectativa de vida média dos pacientes com fibrose cística (FC) tem aumentado nos últimos anos e tem alcançando a terceira década. Avanços significativos no manejo das complicações impostas mudaram drasticamente a epidemiologia e o prognóstico dessa grave doença. O objetivo do estudo foi analisar os fatores que influenciaram a mudança de perfil na população da fibrose cística, e que não se restringe mais apenas ao público pediátrico. Trata-se de um estudo descritivo, de revisão integrativa, utilizando as bases de dados LILACS, PubMed e PEDro, com os descritores "Cystic Fibrosis", "Incidence" and "Impact" com base na análise conceitual dos artigos (n = 146), selecionados a partir dos critérios de inclusão (n = 9) em português, inglês ou espanhol, relevância e atualidade contextualizado no fluxograma do estudo. Como resultado, viu-se que os fatores que influenciam o aumento da sobrevida desses pacientes são: o surgimento de terapias moduladoras da CFTR (gene regulador da FC), diagnóstico e tratamento precoce, pela triagem neonatal, estudo no Score de Shwachman- Kulczycki e, prevenção entre populações por meio de testes genéticos. Os estudos demonstram positivamente a importância do aprofundamento sobre a etiopatogenia da FC, seu diagnóstico precoce, prognóstico e o manejo multiprofissional da doença na prática clínica.

Palavras-chave: fibrose cística, incidência, epidemiologia.

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS.

Vanessa Albuquerque Vilaça de Almeida; Lucyo Wagner Torres de Carvalho; Sthylla da Conceição Antão

Introdução: As doenças respiratórias constituem um problema de saúde pública, sendo umas das afecções mais prevalentes da infância. Portanto, é imprescindível a criação de instrumentos de ensino voltados para os cuidados preventivos e o reconhecimento dos sinais de alerta para a detecção e tratamento precoce.

Objetivo: Desenvolver e validar um vídeo educativo que atue como um instrumento de prevenção de doenças e promoção de cuidado à saúde da criança com problemas respiratórios destinado aos pais e cuidadores. **Métodos:** Estudo metodológico, desenvolvido em duas etapas: construção do vídeo baseado na metodologia CTM3 e validação por 11 juízes especialistas. Os juízes avaliaram a ferramenta quanto a seus objetivos, estrutura, apresentação e relevância através de um instrumento contendo 22 itens. Para a análise dos dados, utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC>0,8) e o Coeficiente Alfa de Cronbach's (>0,7). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com CAAE de nº 68860923.6.0000.5011.

Resultados: O vídeo foi produzido no formato de desenho animado, seguindo uma estética 2D e baseado em referenciais teóricos e metodológicos. Na etapa de validação, obteve-se um índice de concordância de 95% e um alfa de 0,9. Sua versão final pode ser acessada através do link:<https://acesse.one/ZECjS>.

Conclusão: O instrumento elaborado foi considerado válido e confiável. Acredita-se que seu uso seja relevante e eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos cuidadores de crianças com doenças respiratórias.

Palavras-chave: doenças respiratórias; cuidado da criança; educação em saúde; vídeos educativos; estudo de validação.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RECÉM-NASCIDOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Victor Hugo de Matos Camelo, Amanda Layanne Santos Albuquerque,
Tereza Cristiny Teixeira Santos, Raphaela Farias Teixeira

Centro Universitário CESMAC

Email: victorhugocamelo1998@gmail.com

As cardiopatias congênitas são uma das formas mais comuns de anormalidades congênitas, que afetam as câmaras, as válvulas e/ou os vasos que se originam do coração. Na maioria dos acontecimentos as causas são desconhecidas, podendo apresentar sinais clínicos ou não. O Brasil como um país continental apresenta uma diversidade de diagnósticos e tratamento de cardiopatias congênitas entre as suas macrorregiões. Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil clínico-epidemiológico dos recém-nascidos cardiopatas nascidos no Brasil. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, entre setembro e novembro de 2023, nas bases de dados PubMed, Biblioteca virtual em Saúde e Google Acadêmico, usando os descritores: Perfil Epidemiológico, Recém-nascido, Cardiopatias Congênitas e Brasil. Foram eleitos 8 artigos para esta revisão, publicados entre 2007 a 2018. Os artigos encontrados trouxeram metodologias diversas, avaliando principalmente os fatores relacionados as características maternas, as principais características clínicas dos recém-nascidos com cardiopatias, tipo de tratamento realizado e os principais desfechos, em setes Estados Brasileiros. Os principais fatores relacionados a cardiopatia congênita em recém-nascidos brasileiros foram a multiparidade materna, a prematuridade, o baixo índice de APGAR, o baixo peso ao nascer, o tempo de internação e o risco para mortalidade, destacando-se a necessidade de mais pesquisas para melhorar o cuidado neonatal.

Palavras-chave. Perfil de Saúde. Recém-nascido. Cardiopatias congênitas. Brasil.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS ATRAVÉS DA ESCALA DE HAMMERSMITH ATENDIDOS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA METROPOLITANA: RESULTADOS PARCIAIS.

Dayara Louzada Campos; Juliane Costa dos Santos; Laís Calvi Marchioro; Yasmim Soares Barcelos; Letícia Guimarães Peyneau.

¹Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES.

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

Introdução: O desenvolvimento Neuropsicomotor se caracteriza pelo processo no qual as crianças adquirem novas habilidades. Para avaliar o desenvolvimento infantil, a escala de Hammersmith é um instrumento confiável na identificação de anormalidades neurológicas que podem influenciar na aquisição de ganhos neuropsicomotores. **Objetivo:** Descrever a avaliação neuropsicomotora de recém-nascidos (RN's) através da escala de Hammersmith. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional transversal, quantitativo, realizado na Maternidade Pró-Matre, no estado do Espírito Santo, aprovado sob parecer nº 7634757. A amostra é composta de 25 RN's termos com até 48 horas de vida, coletada entre setembro/2023 e fevereiro/2024. Na avaliação, foi aplicada a Escala Hammersmith Neonatal Neurológica, contendo 26 itens que avaliam diferentes aspectos da função neurológica, classificando o RN em "ótimo" quando igual ou superior a 30,5 pontos e abaixo desses valores, são considerados "subótimos". **Resultados:** Foram avaliados 25 recém-nascidos, com idade gestacional variando de 37 a 41 semanas. Desses, 60% nasceram por via de parto vaginal com média de 15, e 40% por via de parto cesárea, uma média de 10 nascimentos. Apresentaram alteração 16 RN's. **Conclusão:** A avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em recém-nascidos é importante para a identificação de alterações que podem causar limitações funcionais, além de proporcionar uma intervenção direcionada.

Palavras-chave: Fisioterapia. Recém-nascido. Desenvolvimento motor.

**O USO DA COREOGRAFIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO PEDIÁTRICO NA SÍNDROME DE ANTLEY BIXLER:
RELATO DE CASO**

Yasmim Soares Barcelos, Maressa da Silva Felici, Dayara Louzada Campos, Juliane Costa dos Santos,
Ermenilde da Silva Pinto, Letícia Guimarães Peyneau.

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM).

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

Introdução: A síndrome de Antley Bixler é uma doença genética, rara, caracterizada por anomalias de cartilagem e osso, problemas cardíacos, urogenitais ou gastrointestinais, impactando na qualidade de vida da criança. Neste contexto, a fisioterapia pediátrica torna-se indispensável por atuar nas deficiências e limitações utilizando condutas direcionadas e lúdicas, como a coreografia. **Objetivo:** Descrever o uso da coreografia como recurso fisioterapêutico pediátrico na Síndrome de Antley Bixler. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso por análise de prontuário de uma paciente atendida no período de julho a novembro de 2023 na clínica da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória. Foram realizados atendimentos no setor de fisioterapia pediátrica e no projeto de extensão rodopios e piruetas que busca promover a dança e a integração social a crianças com deficiência, trabalhando a coreografia de forma lúdica e direcionados ao tratamento de limitações funcionais. **Resultados:** A partir dos atendimentos, foi possível observar uma melhora significativa dos aspectos físicos, cardiorrespiratórios, psicoemocionais e sociais. Além disso, ao final do projeto de extensão a mesma fez parte de uma apresentação, demonstrando aumento da autoconfiança e promoção da participação social. **Conclusão:** A utilização da coreografia como ferramenta dinâmica para o atendimento fisioterapêutico de crianças com síndromes raras é benéfica, oportunizando ganhos biopsicossociais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Pediatria. Síndrome de Antley Bixler.

MANEJO FISIOTERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA MECÂNICA INVASIVA DO PACIENTE COM HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA A SDRA GRAVE: UM RELATO DE CASO.

Ynaiara Priscilla da Silva Gondim¹; Ainã Barbosa Chagas²; Kaique Ferreira Alves³; Jakson Henrique Silva⁴

¹Universidade Católica do Paraná

²UniRedentor

³Centro Universitário de Patos

⁴Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: ynaiarapiscilla@gmail.com

O conhecimento do fisioterapeuta acerca dos efeitos danosos da SDRA (Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo) sob o leito vascular pulmonar é de extremo valor, tornando a Assistência Ventilatória Mecânica Invasiva mais assertiva na regeneração do quadro de injúria sem maiores adversidades. O objetivo é descrever o manejo da AVMI empregado no paciente com HP (Hipertensão Pulmonar) secundária a SDRA grave. Paciente LGTB, sexo feminino, 1 mês de idade, com histórico de internação por 7 dias devido prematuridade (33 semanas). Admitido na urgência pediátrica com história de dispnéia há 4 dias, evoluindo com piora dos sinais de desconforto respiratório, diagnosticada com Bronquiolite Viral Aguda por vírus sincicial carecendo de suporte invasivo, progredindo para pneumonia, SDRA grave e HP secundária, com necessidade de elevado suporte ventilatório mecânico invasivo. Paciente totalizou 52 dias de internamento na UTI pediátrica e diante do seu agravamento se fez necessária a realização de traqueostomia e continuidade de estratégia ventilatória protetora com VC adequado, FIO₂ mais elevada e PEEP ideal após Manobras de Recrutamento Alveolar, sempre associados a Drogas Vasoativas e sedoanalgesia, com intuito de evitar maiores danos pulmonares e sistêmicos. Dessa forma, a equipe obteve sucesso na reversão das complicações da doença de base, permitindo desmame de parâmetros ventilatórios e decanulação antecedente à alta hospitalar, sem maiores sequelas. Conclui-se que a assistência objetiva e precisa do fisioterapeuta nas deteriorações cardiopulmonares é imprescindível no que diz respeito à redução do tempo de reparo à saúde e qualidade de vida pós hospitalar.

Palavras-chave: Síndrome do Desconforto Respiratório, Hipertensão Pulmonar, Ventilação Mecânica Invasiva, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Bronquiolite Viral.

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Alana Clara dos Santos Silva¹; Ayssa Beatriz Dantas¹; Wilmes Araújo de Souza Filho¹; Maria Clara dos Anjos Silva²

¹Centro Universitário Brasileiro- UNIBRA

²UNINASSAU

E-mail: Alanasantos.fisioterapia@gmail.com

A distrofia muscular de Duchenne é uma patologia neuromuscular genética, de caráter degenerativo progressivo, que acomete em maior quantidade crianças do sexo masculino, seus sintomas se manifestam geralmente na primeira infância, é causada pela mutação do gene DMD, e está ligado ao cromossoma X. Diante disso, o objetivo deste estudo é evidenciar o papel da fisioterapia em conjunto com a equipe multidisciplinar no tratamento de crianças com DMD, mediante uma revisão integrativa da literatura. É válido ressaltar que realizou-se pesquisas em bases de dados para direcionar os estudos dessa revisão em relação ao tema, com isso foram encontrados 797 artigos em português e inglês, nas bases Medline, Lilacs e Google acadêmico, através dos descritores: "Modalidades da fisioterapia", "Pediatria", "Distrofia muscular de Duchenne". Desses artigos, 788 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão do estudo, ao final 9 artigos foram selecionados, após a leitura do texto na íntegra. Obtivemos como resultado que a fisioterapia em conjunto com a equipe multidisciplinar é de extrema importância, atuando de maneira eficaz nos sintomas apresentados pelo paciente, podendo assim prevenir encurtamentos musculares, evitar demais complicações e melhorar qualidade de vida do paciente. Torna-se evidente, portanto, que o tratamento multidisciplinar envolvendo a fisioterapia, deve ser iniciado o mais breve possível, com o intuito de retardar o progresso da doença nesses indivíduos.

Palavras-chave: Saúde da criança, Equipe de assistência ao paciente, Criança, Distrofia muscular de Duchenne.

PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DOS FILHOS NASCIDOS DURANTE A PANDEMIA.

Alessandra M. Garcia Santos; Claudia Silveira Viera

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: ale.garcia75@gmail.com

A infecção por SARS-CoV-2 no período gestacional pode desencadear alterações relacionadas a prejuízos no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Esta condição deve ser acompanhada pela família e equipe de saúde, a fim de que o tratamento seja iniciado de forma precoce, quando necessário. Desta forma, o objetivo do estudo foi comparar a percepção dos pais em relação ao desenvolvimento dos filhos nascidos de mães infectadas e não infectadas por SARS-CoV-2 no período gestacional.

Estudo transversal, CAAE 39060120.1.0000.0107, realizado de outubro/2022 a setembro/2023, em um município do Paraná. Comparou-se o desenvolvimento infantil pela Ages and Stages Questionnaire – 3rd edition (ASQ-3) e através de formulário próprio, desenvolvido e validado para o estudo, de crianças entre 18 e 24 meses, nascidas de mães contaminadas (GCP) e não contaminadas (GCN) pelo SARS-CoV-2 no período gestacional. A análise de dados considerou um $p\text{-valor} \leq 0,05$. Os resultados incluíram 31 crianças no GCN e 19 no GCP ($n=50$). No GCN, 90% dos pais classificaram o desenvolvimento como “Ótimo” comparado com 63% no GCP ($p=0,020^*$); 19% no GCN relataram observar algum tipo de alteração, enquanto no GCP este número representou 26% ($p=0,564$). Na ASQ-3, não houve diferença entre grupos ($p=0,201$). Conclui-se que os pais de crianças nascidas de mães infectadas por SARS-CoV-2 no período gestacional observaram mais alterações no desenvolvimento de seus filhos em relação as crianças nascidas de mães não infectadas.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; desenvolvimento infantil; efeitos tardios da exposição pré-natal; complicações infecciosas na gravidez; mães.

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NASCIDAS DE MÃES INFECTADAS POR SARS-COV-2 NO PERÍODO GESTACIONAL.

Alessandra M. Garcia Santos; Claudia Silveira Viera

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

E-mail: ale.garcia75@gmail.com

A infecção por SARS-CoV-2 e suas possíveis repercussões em gestantes e sua prole vem sendo estudada nos últimos anos a fim de estabelecer se existe relação entre a contaminação por Covid-19 e prejuízos ao desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Sendo assim, o objetivo do estudo foi avaliar a função motora, aos 24 meses de idade, de bebês nascidos de mães acometidas pelo SARS-CoV-2 no período gestacional. Pesquisa quantitativa, transversal, CAAE 39060120.1.0000.0107, realizada no período de outubro/2022 a setembro/2023, em um município do oeste do Paraná. Foi avaliado o desenvolvimento motor de bebês entre 18 e 24 meses de idade, nascidos de mães contaminadas (Grupo Covid-19 Positivo - GCP) e não contaminadas (Grupo Covid-19 Negativo - GCN) pelo vírus SARS-CoV-2 no período gestacional. Para a avaliação, utilizou-se a escala Bayley-III. A análise de dados considerou um p-valor $\leq 0,05$. Os resultados demonstram que das 49 crianças randomizadas para a amostra, 30 compuseram o GCN e 19 o GCP. Na avaliação motora fina, o GCN apresentou escore médio bruto de $3,6 \pm 0,9$ e o GCP $3,7 \pm 0,6$ ($p=0,953$); na avaliação motora grossa, a média do GCN foi $2,7 \pm 0,6$ e do GCP $2,9 \pm 0,2$ ($p=0,368$). Estes achados vêm ao encontro de outras pesquisas que não tem observado diferenças significativas relacionadas a contaminação por SARS-CoV-2 no período gestacional e prejuízos motores das crianças. Conclui-se que a função motora de crianças nascidas de mães acometidas por SARS-CoV-2 no período gestacional não demonstrou diferença significativa na avaliação motora da escala Bayley-III.

Palavras-chave: SARS-CoV-2; desenvolvimento infantil; efeitos tardios da exposição pré-natal; complicações infecciosas na gravidez.

IMPACTO DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM CRIANÇAS DE ATÉ 3 ANOS COM TRISSOMIA 21

¹ Aline A. Lando, ² Marina M. da Rocha, ¹ Silvana M. Blascovi-Assis

¹ Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, Brasil,

² Instituto Par - Ciência do Comportamento e Prossimtà - Núcleo de Análise do Comportamento, São Paulo, Brasil

E-mail: alinelando@gmail.com

A constipação é um distúrbio gastrointestinal funcional que ocasiona dor e desconforto, com sintomas de causas multifatoriais, prejudicando a qualidade de vida em população com desenvolvimento típico ou atípico. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito de um protocolo fisioterapêutico baseado no Método Busquet para o tratamento da constipação intestinal em crianças com Trissomia 21 (T21) até os três anos de idade. Estudo experimental, comparativo, cuja amostra foi constituída por 13 crianças com T21, entre 7-36 meses, divididas em Grupo de Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC), atendidas em uma Instituição de apoio a pessoas com necessidades especiais em São Paulo. O diagnóstico de constipação foi feito através de um questionário sobre hábitos intestinais, criado a partir de critérios e recomendações internacionais atuais. Ambos os grupos receberam diários semanais para o preenchimento dos hábitos intestinais. No GI foi ensinado aos cuidadores um protocolo de massagem abdominal baseado no Método Busquet para aplicação diária durante 6 semanas. Houve mudança estatisticamente significativa na quantidade de critérios para constipação do GI ($p=0,024$), o que não ocorreu no GC ($p=0,343$). A pontuação média dos GI e GC antes da Intervenção não apresentava diferença ($p=1,00$), porém, ao final do trabalho, a pontuação do GI foi significativamente menor GC ($p=0,051$). O protocolo de massagem proposto foi eficaz para o grupo estudado, reduzindo a constipação do GI. Além disso, houve percepção materna positiva sobre os efeitos da aplicação da massagem no bem-estar da criança indicando que esta tem papel relevante para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Constipação intestinal, Trissomia 21, Fisioterapia, Gastroenterologia, Pediatria

O USO DO PREOTZ® NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DE VIAS AÉREAS SUPERIORES EM CRIANÇAS: RELATO DE CASO

Aline Bezerra Dias¹; Mariana Raquel De Moraes Pinheiro Horta Coelho²

1 Universidade Federal do Ceará- UFCA

2 Centro Universitário Dr. Leão Sampaio- UNILEÃO

E-mail: alineoriginal@hotmail.com

As conchas nasais inferiores são as principais responsáveis pela obstrução nasal em crianças. Defende-se que a função básica das conchas nasais inferiores seja esquentar e umidificar o ar quando essa passa em um fluxo laminar em íntimo contato com sua mucosa. A abordagem clínica dos distúrbios de vias aéreas superiores abrange desde a lavagem nasal com soro até o uso de remédios via oral. Há outra opção para aspiração de secreções de VAS: O uso da sonda de aspiração, no entanto sabe-se pode irritar a mucosa e piorar o edema local, devendo-se realizar com indicação e cautela. Com o avanço das tecnologias e novos meios de prevenção e tratamento das obstruções nasais, utiliza-se também uma aspiração não invasiva das VAS por meio de uma ampola nomeada de Proetz®. É um dispositivo de vidro, que foi desenvolvido para realizar a aspiração da cavidade nasal sem necessidade de introdução de sonda de aspiração, o que diminui os riscos de lesões e desconforto durante o procedimento. Podemos notar numa escassa literatura acerca da utilização do Proetz® nas bases de dados, mesmo sendo largamente utilizados para tratamento e prevenção de infecções de VAS em crianças. Esse relato de caso para salienta a importância da utilização de um meio não invasivo, seguro, indolor e de baixo custo e que pode beneficiar as crianças por meio da desobstrução das VAS, trazendo conforto respiratório e melhora da qualidade da respiração.

Palavras-chave: Neonato. Obstrução nasal. Proetz®.

ANÁLISE TRANSVERSAL DA QUALIDADE DE VIDA E DOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL: DADOS PRELIMINARES

Amanda Alves Luft¹, Raquel Pinto Carbonera¹, Ana Clara Sobotyk¹, Karolayne de Lima Recoba¹, Clotilde Druck Garcia^{1,2}, Caroline Reppold¹, Janice Luisa Lukrafka¹

¹ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

² Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

Email: amanda.luft@ufcspa.edu.br

Pacientes pediátricos submetidos ao transplante renal (Tx) têm melhor qualidade de vida (QV) após o transplante, porém menor em relação aos pares saudáveis e podem apresentar maior prevalência de sintomas de depressão. O objetivo do estudo foi avaliar a QV e os sintomas de depressão nestes pacientes. Estudo transversal analítico, fazendo parte da linha de base de um ECR (CEP: 5.222.251), com crianças de 6 a 18 anos acompanhadas ambulatorialmente em hospital de referência do Rio Grande do Sul. Foram aplicados questionários para avaliar a QV (Pediatric Quality of Life Inventory 4.0 - PedsQL) e os sintomas de depressão (Escala Baptista de Depressão Infantojuvenil – EBADEP-IJ). Como resultado, houve uma amostra preliminar de 19 pacientes, com média de idade de 11.1 ± 3.7 anos, sendo 57,9% do sexo feminino. O tempo médio de Tx foi de 2 [1;3] (IQ) meses. Na QV, a pontuação média foi de 67.2, com diferença significativa no domínio emocional entre os sexos (74.1 ± 16.9 para o sexo masculino e 45 ± 13.1 para feminino, $p = 0,001$). A pontuação média dos sintomas de depressão foi de 12.3 ± 7.2 , indicando baixa sintomatologia. Encontrou-se uma correlação moderada ($p=0,045$) entre a QV e os sintomas de depressão e forte ($p=0,001$) entre a QV escolar e os sintomas de depressão. Conclui-se que crianças submetidas a Tx renal têm baixa QV, com menor escore emocional em meninas. Apesar de não apresentarem sintomas de depressão, constatou-se que quanto menor a QV, maiores são estes sintomas.

Palavras-chave: Pediatria; qualidade de vida; depressão; insuficiência renal crônica; transplante de rim.

OS BENEFÍCIOS DO POSICIONAMENTO EM PRONO PARA LACTENTES COM DIAGNÓSTICO DE TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO

Ana Amélia do Nascimento Rocha; Maria Raquel Souza da Silva; Letícia Maria Mendonça e Silva.

Uniesp- Centro Universitário

E-mail: anaameliadnr@gmail.com

O torcicolo muscular congênito (TMC) é uma deformidade musculoesquelética, caracterizada pelo encurtamento do músculo esternocleidomastóideo (ECM). O TMC pode promover atrasos no desenvolvimentoneuropsicomotor dos bebês. A não permanência em prono pode aumentar o risco; por isso, esse posicionamento deve ser estimulado. O objetivo do estudo foi analisar a contribuição do posicionamento do lactente em prono no tratamento do TMC. O estudo trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, LILACS e Scielo. Foram incluídos estudos realizados nos últimos 10 anos, relacionados a termos do tipo torcicolo muscular congênito e fisioterapia pediátrica. Os resultados baseados na revisão de literaturas, constataram que a posição em prono estimula o alongamento dos flexores do pescoço e fortalece os músculos da cintura escapular, do tronco e da cervical, contribuindo para melhora da amplitude de movimento. Conclui-se que a postura em prono se mostrou eficaz para o tratamento do TMC nessa faixa etária.

Palavras-chave: desenvolvimento de lactentes, prono position, torcicolo.

A EFICÁCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ASMÁTICOS

Ana Amélia do Nascimento Rocha; Maria Raquel Souza da Silva; Letícia Maria Mendonça e Silva;

Uniesp- Centro Universitário

E-mail: anaameliadnr@gmail.com

A asma é uma doença geralmente caracterizada por inflamação crônica das vias aéreas. O paciente asmático pode apresentar redução da força dos músculos respiratórios, o que agrava o quadro desse paciente. O treino muscular inspiratório (TMI) melhora a força muscular, que auxilia no controle da asma. O objetivo do estudo foi mostrar a resposta positiva, através de evidências científicas, do TMI no desfecho clínico desse tipo de paciente. Este estudo do tipo revisão sistemática de artigos, nas bases Pubmed, Medline, Lilacs e Scielo, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados estudos que avaliaram quantos dias de exercícios por semana, número de repetições e carga. Sendo excluídos estudos com abordagem em pacientes com asma não controlada, COVID-19 e DPOC. Em pacientes asmáticos pediátricos, os estudos acerca do TMI são escassos. Conclui-se que o treinamento específico dos músculos inspiratórios, como o diafragma, deve compor a conduta fisioterapêutica em crianças asmáticas, quando a fraqueza muscular for comprovada.

Palavras-chave: asma, modalidades da fisioterapia, reabilitação.

ABORDAGEM DO REEQUILÍBRIO TORACOABDOMINAL (RTA) ASSOCIADO À VENTILAÇÃO MECÂNICA (VNI) NO TRATAMENTO DA BRONCODISPLASIA EM UM PACIENTE COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Vitor de Araújo¹; Laura Gisela Rocha e Silva¹; Clara Maria Pereira Araújo¹; Maria Lucia Galvão Carvalho Dias Correia Cabral de Mello¹; Saulo Albuquerque Gonçalves Pinheiro²; Karen Maciel Sobreira Soares²; Maria Perfecta Duran Porto Dantas²

1 Universidade Federal de Pernambuco

2 Clínica Pepita Duran

E-mail: beatriz.vitor@ufpe.br

A causa mais comum de morbimortalidade em pessoas com Paralisia Cerebral está relacionada com problemas respiratórios. O tratamento com o método Reequilíbrio Toracoabdominal, associado com a Ventilação não Invasiva é uma opção para melhorar a função respiratória contribuindo na qualidade de vida. O objetivo do estudo foi avaliar a repercussão do Método Reequilíbrio Toracoabdominal (RTA) associado com a Ventilação não Invasiva (VNI) em um paciente com broncodisplasia pulmonar. Trata-se de um estudo de caso de um paciente do sexo masculino, 6 anos, diagnosticado com paralisia cerebral. Nasceu de 26 semanas, desenvolvendo hemorragia periventricular grau IV e broncodisplasia. Foi encaminhado para fisioterapia respiratória, realizando 20 sessões, de 50 minutos, 2 vezes na semana. O tratamento foi conduzido por meio de manuseios com o RTA e VNI, objetivando melhorar a simetria torácica, reduzir áreas hipoventiladas e deformidade esternal, bem como expansão pulmonar. Após as 20 sessões, o paciente apresentou melhora na simetria e mobilidade torácica, alinhamento das últimas costelas, aumento do volume pulmonar e menor quantidade de sinais de desconforto respiratório em atividades não respiratórias. Conclui-se que a associação entre o RTA e VNI mostram resultados positivos para este paciente, beneficiando postura, respiração e qualidade de vida. Recomenda-se mais estudos com amostras maiores para entender melhor os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Doenças Respiratórias, Fisioterapia Respiratória; Pediatria;

ABORDAGEM UTILIZANDO O MÉTODO THERASUIT NA PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Ana Beatriz Vitor de Araújo¹; Laura Gisela Rocha e Silva¹; Ana Paula Silva de Oliveira²; Saulo Albuquerque Gonçalves Pinheiro²; Karen Maciel Sobreira Soares²; Maria Perfecta Duran Porto Dantas²

1 Universidade Federal de Pernambuco

2 Clínica Pepita Duran

E-mail: beatriz.vitor@ufpe.br

A paralisia cerebral (PC) é um conjunto de desordens motoras no cérebro em desenvolvimento, sendo o tipo espástico predominante. O Therasuit, por sua vez, é uma terapia de reabilitação neurológica com foco no treino intensivo objetivando acelerar o aprendizado de padrões adequados de movimento. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos do tratamento intensivo (Therasuit) na atividade de autotransferência em superfície estável em uma criança com paralisia cerebral. Trata-se de um estudo de caso de uma paciente do sexo feminino, 8 anos, com diagnóstico de PC. A criança apresenta um déficit musculoesquelético que dificulta sua dependência em atividades de vida diária (AVD's). Iniciou o tratamento com o método therasuit, sendo este, dividido em duas etapas. A primeira etapa consistiu em um intensivo de 20 dias com sessões de 3 horas, 5 vezes na semana. A segunda etapa, por sua vez, é formada por sessões 3 vezes na semana também com 3 horas de duração. Como resultados, na etapa I, houve redução de flexão de joelho (MID: 40° para 38°, MIE: 50° para 26°), preservação da força de MMII (grau 3 para quadríceps e glúteos e grau 5 para demais grupamentos), melhora na descarga de peso, facilitando as transferências para seu objetivo funcional. A etapa II segue em curso. Conclui-se que o Therasuit mostrou ter resultados positivos para a paciente, repercutindo nas funções estruturais, beneficiando nas AVD's. A continuidade do tratamento é crucial para manter e ganhar novas habilidades.

Palavras-chave: Modalidades de Fisioterapia, Neurologia, Pediatria

O TOQUE COMO MEDIDA NÃO FARMACOLÓGICA NO CONTROLE DA DOR E ESTRESSE EM NEONATOS HOSPITALIZADOS

Ana Emília Alves dos Santos¹; Natália Chagas Nascimento¹; Márcio Matos dos Santos¹; Hércules dos Santos²; Daniel Luís Costa Ferreira³

1 Centro Universitário Ages

2 Universidade Federal de Sergipe

3 Centro Universitário Jorge Amado

E-mail: emilia_filgueiras@hotmail.com

As unidades neonatais são espaços destinados ao recém-nascido (RN) de risco. O ambiente tende a ser estressante devido ao excesso de estimulação, como: ruídos sonoros intensos, intervenções dolorosas e exposição a luminosidade, tais fatores prejudicam seu desenvolvimento comportamental e cognitivo. O objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia do toque como medida não farmacológica para controle da dor e estresse em pacientes neonatos hospitalizados. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde foram encontrados 197 artigos, nas bases de dados: Scielo, PEDro, BVS e Cochrane, os estudos foram publicados no período dos últimos cinco anos, os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados para realização da pesquisa, nos idiomas português e inglês: toque, neonatal, estresse e dor; touch, neonate, stress and pain. Apenas 6 artigos foram selecionados para análise. Notou-se que a utilização do toque humano gentil reduziu significativamente a dor durante a realização de procedimentos dolorosos e invasivos, aumentou os comportamentos de autorregulação do RN, favorecendo um melhor bem-estar e propiciou redução do estresse, incluindo aqueles em uso de Continuous Positive Airway Pressure (CPAP).

Palavras-chave: Toque terapêutico, neonato, estresse, dor.

CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS NEUROPEDIATRAS SOBRE A ESCALA DE MEDIDA DE FUNÇÃO MOTORA GROSSA (GMFM)

Antonia Loreнна Alves de Souza; Mikaelly Maia Dos Santos Silva; Joyce Alice Oliveira Gomes; Bruna Justino de Moraes; Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo; Maria Lyciane da Silva Oliveira

1 Centro Universitário Christus

E-mail: ant.lorenna@gmail.com

A GMFM é uma escala validada que foi desenvolvida para avaliar de forma quantitativa modificações nas funções motoras grossas de crianças e adolescentes. A escala é de fácil acesso e entendimento aos profissionais podendo contribuir na elaboração de um tratamento mais assertivo. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento dos fisioterapeutas neuropediatras sobre a GMFM. Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória de caráter transversal e com abordagem quantitativa. Foi realizada no GOOGLE FORMS, por meio de um questionário online. Participaram da pesquisa profissionais neuropediatras de Fortaleza. A coleta de dados apenas ocorreu após o parecer e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Christus com o seguinte número de aprovação: 5.789.031. 40 participantes 95% do sexo feminino, 42.5% com tempo de formação entre 1 e 5 anos e 37,5% com mais de 5 anos. Todos os participantes relataram conhecer a escala, 60% conheceram na graduação. 72.5% dos profissionais aplicam na prática clínica e 75% não utilizam com finalidades científicas. Conclui-se que os profissionais demonstraram um bom conhecimento sobre a GMFM e poucos aplicam para finalidades científicas, o que dificulta estudos mais aprofundados de avaliação na área pediátrica.

Palavras-chave: Fisioterapia, Compreensão, Pediatria, Pesquisa.

OCORRÊNCIA DE TRANSTORNO DE COORDENAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM TEA NA CIDADE DE MONTADAS-PB: UM ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL

Antonio Braz De Medeiros Bisneto¹; Thamires Vitória Figueiredo Nunes¹; Beatriz Batista Vieira²

Jéssica Lopes Andrade²; Gilson Eliotério Da Costa²; Eloise De Oliveira Lima²

¹Graduando do curso de Fisioterapia da UEPB,

² Graduando do curso de Fisioterapia da UNINASSAU- CG,

E-mail: a.brazdemedeiros@gmail.com

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento e possui algumas características marcantes, como a dificuldade de interação social e na comunicação. Além disso, as crianças podem apresentar déficit de coordenação motora que influencia nas atividades diárias. Identificar a percepção dos genitores sobre a coordenação motora de crianças com TEA. Tratou-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Foram recrutados genitores de crianças com TEA, com idade acima de 18 anos, e excluídos os não alfabetizados e que apresentassem déficits cognitivos ou de linguagem. Aplicou-se o questionário de dados sociodemográficos e clínicos e o questionário The Developmental Coordination Disorder Questionnaire. O estudo foi conduzido seguindo os preceitos éticos da resolução 466/12 do CNS (CAAE: 60010022.6.0000.5193). Foram entrevistados 14 participantes, com média de idade de 35,07±3,89 anos, do sexo feminino e mães das crianças. Quanto ao questionário DCDQ, obteve-se uma pontuação média de 38,78±13,66 pontos, indicando uma suspeita de Transtorno do Déficit de Coordenação (TDC). Os resultados do estudo sugerem que as crianças com TEA apresentam uma suspeita/indicação do TDC. Reforçando a importância de estratégias terapêuticas voltadas para esses transtornos e focadas na funcionalidade dos indivíduos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Transtornos das Habilidades Motoras. Fisioterapia

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE PAIS DE CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TEA

Antonio Braz De Medeiros Bisneto¹; Thamires Vitória Figueiredo Nunes¹; Beatriz Batista Vieira²; Jéssica Lopes Andrade²; Gilson Elioterio Da Costa²; Eloise De Oliveira Lima²

¹ UEPB,

² UNINASSAU- CG,

E-mail: a.brazdemedeiros@gmail.com

A partir do diagnóstico de TEA se faz necessário uma série de intervenções visando a funcionalidade da criança. Entretanto, o acesso a tais condutas pode ser influenciado por fatores ambientais e contextuais. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico de pais de crianças com diagnóstico de TEA assistidos pela Secretaria de Saúde da cidade de Montadas-PB. Tratou-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa. Foram recrutados genitores de crianças com TEA, com idade acima de 18 anos, e excluídos os não alfabetizados e que apresentavam déficits cognitivos ou de linguagem. Aplicou-se um questionário de dados sociodemográficos. O estudo foi conduzido seguindo os preceitos éticos da resolução 466/12 do CNS (CAAE: 60010022.6.0000.5193). Foram entrevistados quatorze participantes, com média de idade de 35,07±3,89 anos, todas do sexo feminino e mães das crianças. Identificou-se que 57,1% eram solteiras, com renda de um salário mínimo (71,4%) e com ensino fundamental completo (71,4%). Fatores como uma reduzida rede de apoio, uma renda e nível de escolaridade baixos podem influenciar no acesso a serviços de saúde e na evolução clínica das crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Fatores Socioeconômicos. Cuidadores.

PERCEPÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA EM UMA PESQUISA MULTICÊNTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Justino de Moraes¹; Fernanda Silveira Vicente¹; Joyce Alice Oliveira Gomes¹; Antonia Lorena Alves de Souza¹; Maria Amanda Mesquita Fernandes²; Mariana Cavalcante Martins²;

1 Centro Universitário Christus

2 Universidade Federal do Ceará

E-mail: brunajustino@bol.com.br

Os questionários e escalas validadas asseguram uma padronização na coleta de dados de um estudo científico, entretanto, a aplicação destas ferramentas requer do pesquisador competências comunicativas e sociais que auxiliem na condução da entrevista. O objetivo do estudo foi relatar a percepção de discentes de fisioterapia durante aplicação do instrumento de coleta em uma pesquisa. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de acadêmicos participantes da pesquisa denominada: "Creche: Lugar de Brincar & Saúde" com pais de crianças pré-escolares em creches da cidade de Fortaleza. Obteve-se a identificação de barreiras e facilitadores na aplicação do questionário. Barreiras incluíram a longa extensão do documento em relação ao tempo de entrevista limitado e o ambiente desfavorável na creche devido à agitação. Entretanto, o uso de comunicação simplificada, além de exemplificar situações cotidianas nas perguntas, propiciando uma comunicação acessível, norteou um direcionamento para condução eficaz do questionário. Conclui-se que as habilidades adquiridas durante a pesquisa complementam as competências do fisioterapeuta, bem como forneceu aos discentes qualificações para inserção dos fisioterapeutas na pesquisa científica.

Palavras-chave: Estudantes, Inquéritos e Questionários, Entrevista, Comunicação.

CONHECIMENTO DOS FISIOTERAPEUTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM UTI PEDIÁTRICA

Bruna Justino de Moraes; Tiffany Ribeiro Da Silva; Joyce Alice Oliveira Gomes; Antonia Lorennna Alves de Souza;

Mara Marusia Martins Sampaio Campos; Maria Lyciane da Silva Oliveira

Centro Universitário Christus

E-mail: brunajustino@bol.com.br

Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) é uma assistência médica holística, interdisciplinar e centrada na família, para crianças desde o nascimento até a adolescência, que tem como principal objetivo a melhoria da qualidade de vida. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em UTI pediátrica. Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS) e na Sociedade de proteção e assistência a infância (SOPAI) - Hospital Infantil Filantrópico na cidade de Fortaleza- CE, no período de abril a agosto de 2023, com fisioterapeutas que atuavam em UTI pediátrica. (CAAE 67899023.9.0000.5049; PARECER: 5.970.232). A coleta de dados foi dividida em três etapas: descrição dos profissionais, questionário sobre CPP e o questionário Bonn Palliative Care Knowledge Test - BPW. Participaram do estudo 31 fisioterapeutas com tempo de formação entre 5 e 10 anos. 29 participantes não tiveram disciplina sobre cuidados paliativos na graduação. Após análise do questionário BPW, foi observado muitas divergências com relação às respostas, a quantidade de respostas erradas foi maior. Conclui-se que muitos fisioterapeutas apresentam deficiência quanto ao conhecimento para o manejo da criança em cuidados paliativos. Isso pode ocorrer em razão da falta de disciplinas que abordem o assunto na formação acadêmica.

Palavras-chave: Fisioterapia, Qualidade de vida, Criança, Assistência Médica.

PREVALÊNCIA DO USO DE TELAS POR LACTENTES DE 0-18 MESES EM UM MUNICÍPIO DO LITORAL PARAIBANO

Danielly Mityllene Cardoso dos Santos¹; Renata Newman Leite dos Santos Lucena²; Eloisa Ester Veiga de Menezes³; Rafaela Bezerra dos Santos¹

1 UNIESP - Centro Universitário

2 Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí (Facisa/UFRN)

3 UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

E-mail: daniellymityllene1@gmail.com

Com o avanço das tecnologias, as crianças estão tendo acesso as mídias cada vez mais cedo, trocando o brincar pelo uso de telas. A exposição precoce às telas se torna presente em seu dia-a-dia, sendo inseridas pelos pais e tornando-se um “novo brincar”. Estudos mostram que o uso excessivo pode levar à dependência, ao uso compulsivo e à dificuldade de interação social, influenciando diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança. O objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência do uso de telas por lactentes de 0-18 meses. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem quantitativa, descritiva, de coorte transversal. A amostra foi composta por lactentes de 0-18 meses, ambos os sexos, prematuros e a termo, de um município do litoral da Paraíba, adscritos na atenção primária à saúde. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob parecer 5.923.975. Os dados da pesquisa mostram que, a prevalência do uso de telas é de 80,0% dos lactentes, onde 50,0% relataram fazer pouco uso, 13,3% uso moderado e 16,7% muito uso. Desde o início da gestação e durante toda a infância, o ambiente que a criança se insere tem total influência no seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. por isso, a Organização Mundial da Saúde afirma que, é de extrema importância que os pais restrinjam o uso de telas, principalmente nos dois primeiros anos, e invistam no brincar, visando estimular e ajudar o desenvolvimento pleno de suas crianças.

Palavras-chave: tecnologias, infância, desenvolvimento neuropsicomotor, brincar.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA SÍNDROME DE MARFAN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ATUALIZADA

Danyelle Leite Furtado de Araújo; Vanessa Domingos Matias de Amorim; Jonatas Costa Nascimento; Gêssika Araújo de Melo; Maria do Socorro Nunes Gadelha; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: danyleite251@gmail.com

A Síndrome de Marfan (SM) é uma patologia hereditária de caráter autossômico dominante, causada por mutação do gene fibrilina-1, que provoca alterações em diversos sistemas, como manifestações esqueléticas, cardíacas, entre outras. Nesse sentido, a Fisioterapia é essencial no tratamento da SM. O objetivo do estudo foi analisar a atuação fisioterapêutica no tratamento e prevenção de agravos relacionados à SM. A fim de auxiliar na condução terapêutica e tomada de decisão clínica do fisioterapeuta. Tratou-se de uma revisão integrativa realizada de 2016 a 2023 nas bases de dados: PubMed, Lilacs, Scielo, Science Direct e Google acadêmico, com os descritores: "Síndrome de Marfan" AND "Fisioterapia" e "Síndrome de Marfan" AND "Acompanhamento fisioterapêutico". Critérios de inclusão: estudos longitudinal, transversal, relacionados ao tema, em português, inglês, espanhol e na íntegra. Critérios de exclusão: artigos não relacionados ao tema e duplicados. Com isso, 21 artigos foram selecionados. Os artigos foram unânimes ao indicar a prescrição e orientação de exercícios com intensidade de leve a moderada pelo fisioterapeuta, devido a complicações secundárias à Síndrome de Marfan. Destacando exercícios de equilíbrio, coordenação, estabilidade funcional, força muscular e cardiopulmonar. Conclui-se que os artigos apontam a importância da Fisioterapia para manutenção da saúde na SM. Contudo, estudos sobre a intervenção fisioterapêutica na SM são escassos, sendo necessário mais pesquisas.

Palavras-chave: síndrome de marfan, fisioterapia, exercício físico.

APOIOS E BARREIRAS AMBIENTAIS NA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA DE CRIANÇAS PARAIBANAS COM PARALISIA CEREBRAL

Danyelle Leite Furtado de Araújo; Viviann Alves de Pontes; Jaíza Marques Medeiros e Silva; Larissa Helem Nunes de Moura; Letícia Lorena Melo de Brito Freire; Egmar Longo .

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: danyleite251@gmail.com

A paralisia cerebral (PC) é um grupo de desordens permanentes que pode causar limitações na atividade e restrições de participação. Os fatores ambientais podem ser facilitadores ou limitadores das capacidades de crianças e adolescentes com PC, sendo de importante identificação. O objetivo do estudo foi identificar os apoios e barreiras do ambiente referentes à participação na comunidade de crianças com PC. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, envolvendo crianças paraibanas com PC, entre 5 e 17 anos, de ambos os sexos. Utilizou-se o instrumento Medida da Participação e Meio Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY), explorando os domínios do Ambiente (apoio e barreiras) na Comunidade; e a Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). Realizou-se análises descritivas de média, desvio padrão, frequência e porcentagem. Sob o CAAE: 28540620.6.2009.5188. Participaram 18 crianças, com idade média de 9,94 anos, maioria masculina e nível III no GMFCS. Layout físico, estímulos sensoriais, condições climáticas e segurança da comunidade foram identificados como barreiras, enquanto relações com os pares e aspectos físicos, cognitivos e sociais como apoios. Conclui-se que a compreensão dos fatores ambientais é crucial para desenvolver intervenções eficazes e promover uma maior inclusão dos indivíduos com PC na sociedade.

Palavras-chave: saúde da criança, paralisia cerebral; ambiente social; participação social.

**EFEITOS DA HIDROTERAPIA NOS PARÂMETROS CLÍNICOS DE LACTENTES COM DISPLASIA BRONCOPULMONAR:
UM ENSAIO clínico randomizado.**

Darlllyana S. Soares¹⁻³, Victoria C. Escobar^{1,2,4}, Marcia L. C. Camargo^{1,2}, Walter Sepulveda- Loyola^{1,5}, Josiane M. Felcar^{1,2,6}, Lúgia S. L. Ferrari^{7,8}, Vanessa S. Probst^{1,2,6}.

1 Laboratório de Ciências do Movimento, Centro Especializado de Pesquisa e Pós-Graduação em Saúde (CEPPPOS); Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil.

2 Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação UEL-UNOPAR, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil.

3 Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Hospital Infantil Albert Sabin, Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

4 Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, CHC da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - EBSERH, Curitiba, Paraná, Brasil.

5 Faculdade de Saúde e Ciências Sociais, Universidade de Las Américas, Santiago Chile.

6 Departamento de Fisioterapia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil.

7 Departamento de Cirurgia Pediátrica e Pediatria, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil.

8 Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Hospital Universitário de Londrina, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina-PR, Brasil.

E-mail: darlllyana@hotmail.com

Ainda não é claro se a hidroterapia é benéfica para prematuros com displasia broncopulmonar (DBP). O objetivo foi avaliar os efeitos da hidroterapia nos parâmetros fisiológicos e comportamentais e na necessidade de oxigênio em prematuros com DBP durante a internação. Neste ensaio clínico randomizado (registrado no ClinicalTrials.gov), 20 bebês com DBP foram randomizados em grupo hidroterapia (GH) ou controle (fisioterapia convencional- GC). Todos foram submetidos a 12 dias consecutivos de intervenção e dados do primeiro (D1), sexto (D6) e décimo segundo (D12) dias foram analisados. Frequência respiratória (FR), cardíaca (FC), SpO₂, FiO₂, dor, esforço respiratório, sono e estado de vigília foram medidos antes, imediatamente após, 15', 30' e 60' após a intervenção. A análise intragrupo mostrou redução da FiO₂ no D1 aos 30' (P=0,03) e 60' após a intervenção (P=0,02) no GH. O mesmo grupo apresentou redução da FC no D6 aos 60' após a intervenção (P=0,004). No D12, a FR reduziu aos 15', 30' e 60' (P<0,03 para todos os momentos) e a SpO₂ aumentou imediatamente após a hidroterapia (P=0,0003) no GH. Na análise intergrupo, a SpO₂ (P=0,03) e FiO₂ (P<0,02) foram maiores no GH em comparação ao GC (D1). A FC foi menor no GH (P<0,04) (D6) e (P=0,009) (D12). Não houve diferença quanto aos parâmetros comportamentais (P>0,05). Conclui-se que a hidroterapia é recurso terapêutico que promove melhorias em parâmetros fisiológicos como SpO₂, FC, FR e necessidade de oxigênio em prematuros com DBP.

Palavras-chave: Displasia Broncopulmonar, Recém-nascido prematuro, Hidroterapia, Unidade de Terapia Intensiva neonatal, Oxigênio.

NEONATOS SUBMETIDOS E NÃO SUBMETIDOS AO TESTE DE RESPIRAÇÃO ESPONTÂNEA EM UTI NEONATAL: HÁ DIFERENÇA?

Débora Melo Mazzo¹⁻², Juliana Angela Sene², Juliana Carvalho Schleder², Jamila Gabrielle Gonçalves²,
Fernanda Lehrbaum¹, Karina Couto Furlanetto¹

¹ Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação, Universidade Pitágoras-Unopar (UNOPAR), Londrina, PR.

² Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HU-UEPG), Ponta Grossa, PR.

E-mail: deborammazzo@gmail.com

Definir o momento ideal do desmame da ventilação mecânica e extubação é um desafio na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), sendo esta conduta, na maioria das vezes, baseada no julgamento clínico e experiência da equipe multiprofissional sobre a estabilidade dos pacientes, o que resulta em práticas variáveis. O objetivo do estudo foi analisar se há diferença na falha de extubação entre pacientes neonatos submetidos e não submetidos ao teste de respiração espontânea. Estudo quantitativo, observacional e retrospectivo. Os dados foram obtidos por meio da análise de prontuários de neonatos hospitalizados em UTIN, sendo os neonatos distribuídos em dois grupos: aqueles que realizaram o protocolo de desmame (grupo P), e aqueles que não realizaram o protocolo (grupo NP). Para a comparação foi utilizado o teste do qui-quadrado e o teste U de Mann-Whitney e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. A amostra total foi composta por 136 prontuários sendo 58 do grupo P e 78 do grupo NP. A mediana do número de dias de uso de VMI foi de 4 [3-9] dias para o grupo P e 5 [1-10] para o grupo NP ($p = 0,767$). No grupo P houve 4 (3%) falhas de extubação, enquanto no grupo NP houve 17 (12%) ($p = 0,017$). Um estudo em UTIN's de cinco países elaborado por Al-Mandari et al. (2015), mostra que apenas 36% das unidades pesquisadas apresentam protocolo ou diretriz para desmame da VMI. Os resultados encontrados sugerem que a utilização do protocolo de desmame nessa população foi segura e viável.

Palavras-chave: Desmame do ventilador; Protocolos clínicos; Unidade de terapia intensiva neonatal

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL PRECOCE APLICADO À RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS HOSPITALIZADOS EM UTI NEONATAL

Débora Melo Mazzo^{1,2}, Kawane das Graças Leifeld², Juliana Carvalho Schleder², Jamila Gabrielle Gonçalves²,
Fernanda Lehrbaum¹, Karina Couto Furlanetto¹

¹ Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação, Universidade Pitágoras-Unopar (UNOPAR), Londrina, PR.

² Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HU-UEPG), Ponta Grossa, PR.

E-mail: deborammazzo@gmail.com

O nascimento prematuro pode ser fator desencadeante de problemas no crescimento e desenvolvimento e a interrupção precoce do desenvolvimento visual uterino pelo nascimento prematuro pode apresentar sérias consequências ao recém-nascido. Comparar as respostas de recém-nascidos prematuros (RNPTs) após um programa de estimulação visual com a resposta de recém-nascidos a termo (RNT). Ensaio clínico não randomizado composto por: grupo intervenção (GI) de RNPT em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) e um grupo controle (GC) de RNTs não hospitalizados. Para a estimulação foram utilizados seis modelos de figuras de Teller. Foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e o teste de Mann-Whitney U para verificar a diferença entre os grupos, sendo a significância estatística estabelecida em $p < 0,05$. Foram incluídos 41 RNs sendo 25(61%) GI e 16(39%) no GC. No GI 20(80%) eram RNPT moderados e 5(20%) RNPT extremo com IGC 37 ± 2 semanas no momento da alta, e o total de dias de estimulação no GI foi de 14 ± 9 . Em relação às respostas ao estímulo não houve diferença estatística entre os grupos ($P 0,609$). Ricci et al. (2008) identificaram que a experiência visual precoce intensificou o amadurecimento da função visual, sugerindo que a maturação de funções visuais não sofreu prejuízos com a prematuridade. Foi possível observar que no GI no momento da alta, as respostas aos estímulos visuais mais complexos foram equivalentes às obtidas com o GC.

Palavras-chave: Recém-Nascidos Prematuro; Visão; Terapia Intensiva do Recém-Nascido.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CANGURU NO DESENVOLVIMENTO NEUROSENSÓRIOMOTOR DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO COM HEMORRAGIA PERI-INTRAVENTRICULAR

Eloisa Ester Veiga de Menezes¹; Danielly Mityllene Cardoso dos Santos²; Lucila Mendonça Cassimiro¹; Rafaela Bezerra dos Santos²; Sheva Castro Dantas de Sousa¹

1 Centro Universitário de João Pessoa

2 UNIESP Centro Universitário

E-mail: estermenezes.2002@gmail.com

A hemorragia peri-intraventricular (HPIV) é um dos grandes problemas neurológicos que acometem recém-nascidos pré-termo (RNPT), resultando em parâmetros neurovegetativos que impedem o desenvolvimento neurossensório motor típico. O Método Canguru consiste em um modelo de atenção que torna o ambiente hospitalar rico e apto para estimular o neurodesenvolvimento. O objetivo desse estudo foi verificar os efeitos da utilização do Método Canguru no desenvolvimento neurossensório motor de RNPT com HPIV. Trata-se de um estudo descritivo, documental e retrospectivo com base na análise de prontuários. Foi realizado nas unidades de cuidados intermediários e intensivos neonatais (UCIN-UTIN) de uma Unidade de Referência da Paraíba no período de agosto à outubro de 2022. Participaram do estudo prontuários de pacientes RNPT que tiveram HPIV diagnosticada, ficaram internados na UTIN e UCIN e foram submetidos a alguma intervenção nos primeiros meses de vida. A amostra foi do tipo não probabilística, por conveniência. Foram analisados 157 prontuários no período de março de 2020 à março de 2022, após os critérios de exclusão, ficaram 30. 70% dos bebês vieram a óbito antes de experimentar o Método Canguru. Dos 9 pacientes que realizaram, 8 apresentaram um resultado satisfatório na avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). Infere-se que a utilização do Método Canguru em RNPT com HPIV permitiu que os parâmetros neurovegetativos identificados fossem atenuados, favorecendo o DNPM desses RNs.

Palavras-chave: Método Canguru, Hemorragia Cerebral Intraventricular, Lactentes Prematuros, Neurodesenvolvimento.

A MOTIVAÇÃO E A AUTOEFICÁCIA RELACIONADAS AO EXERCÍCIO DIFEREM DE ACORDO COM A QUALIDADE DE VIDA E O CONTROLE DA DOENÇA EM ADOLESCENTES COM ASMA

Fernanda Lehrbaum¹; Nathalia Ribeiro Berdu²; Debora Melo Mazzo¹; Manuela Karloh³; Simone Dal Corso²; Karina Couto Furlanetto¹

¹Universidade Anhanguera Pitágoras Unopar (UNOPAR PIZA);

²Universidade Nove de Julho (UNINOVE);

³Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

E-mail: fernanda.lehrbaum@gmail.com

A motivação de adolescentes com asma para praticar exercícios físicos pode impactar em sua adesão e manutenção. O objetivo do estudo foi identificar o perfil comportamental para exercício físico em adolescentes com asma, bem como investigar se esse perfil difere conforme qualidade de vida e controle da asma. Estudo transversal com 144 adolescentes com asma (53% meninos, 14±2 anos). Todos foram classificados quanto ao controle da asma (Global Initiative for Asthma, GINA) e responderam aos questionários: Behavioural Regulation In Exercise Questionnaire-2 (BREQ-2; avalia motivações e Índice de Autodeterminação [IA]); Basic Psychological Needs in Exercise Scale (BPNES; domínios autonomia, competência e vínculo); Adolescent Asthma Self-Efficacy Questionnaire (AASEQ, avalia autoeficácia); Pediatric Quality of Life Inventory (Peds-QL) e Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire (PAQLQ), avaliam qualidade de vida. Os participantes foram separados no percentil 50 por qualidade de vida e controle da asma e comparados pelo teste de Mann-Whitney. Os resultados do IA foi 7[2-13]pts. Autonomia, competência e vínculo foram 3[2-4]; 3,6[2-4] e 3[2-4]pts, respectivamente. AASEQ foi 87[78-93]pts, Peds-QL 79[66-89] e PAQLQ 5[5-6]pts. Houve piores escores em autonomia, competência, vínculo e autoeficácia em adolescentes com pior qualidade de vida ($P<0,005$). Conclui-se que a qualidade de vida e o controle da asma podem interferir no comportamento para a prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: asma, adolescentes, ciência comportamental.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO E PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO: A RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA

Fernanda Trindade de Souza, Joana de Lima Goes, Luciane Dalcanale Moussalle

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

E-mail: nanda123trindade@hotmail.com

O câncer infantil está entre as doenças que mais causam óbitos de crianças e adolescentes no Brasil sendo, as leucemias e os linfomas os mais frequentes. Com o avanço dos tratamentos esse número está reduzindo significativamente conforme dados do INCA. Porém, com as internações prolongadas, atentar-se aos eventos adversos das abordagens terapêuticas que podem afetar a independência desses indivíduos. O objetivo foi verificar a relação entre a capacidade funcional e a qualidade de vida de crianças e adolescentes em tratamento e pós tratamento oncológico no estado do RS. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob parecer de número 3.816.061. Incluídas crianças e adolescentes, de ambos os sexos com diagnóstico de câncer hematológico. Utilizados como instrumentos de pesquisa ficha de avaliação, PEDSQL, Teste do Degrau de 3 minutos e Dinamometria. O estudo incluiu 31 indivíduos em sua maioria do sexo masculino, com diagnóstico de LLA tipo B. A média de força muscular foi de 59 ± 3 pontos no MRC Score $16,60 \pm 10,48$ Kg na força de punho e $51,19 \pm 16,73$ passos no TD3. Na QV ao comparar as respostas entre cuidadores e pacientes, foram encontradas correlações estatisticamente significativas. A maioria dos pacientes estavam na fase de indução do tratamento o que pode explicar as poucas alterações musculoesqueléticas encontradas. Na análise da QV, entre responsáveis e pacientes, representa um possível alinhamento entre eles. O estudo evidenciou associação positiva entre os domínios QV e CF desempenhando papel importante na abordagem integrativa dessa população com câncer hematológico.

Palavras-chave: oncologia, qualidade de vida, dinamometria manual, força muscular, aptidão física

MONITORIZAÇÃO PULMONAR ATRAVÉS DA TOMOGRAFIA DE IMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM PEDIATRIA COMO GUIA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO, BASEADO EM CASO CLÍNICO.

Paziencia F., Sanger A.

Servicio de Kinesiología, Sanatorio de Niños. Rosario (SF), Argentina

E-mail: fernandopaziencia@hotmail.com

Introdução (Resumo): A tomografia de impedância elétrica (TIE) é uma ferramenta de imagem clínica não invasiva e livre de radiação para monitorar a distribuição e o ganho ou perda de volume pulmonar em tempo real. Em pacientes com risco de falha na extubação, a fisioterapia e a Ventilação Não Invasiva (VNI) preventiva ajudam a evitar a reintubação. **Objetivo:** Apresentar o monitoramento do TIE de um paciente pediátrico em VNI, analisando antes (P1) e após 1 hora (P2) do tratamento fisioterápico, posicionamento e aumento dos parâmetros ventilatórios. **Método:** Foi estudado um paciente de 4 meses de idade na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, portador de vírus sincicial respiratório, vinculado ao AVMi por 94 horas, extubado para VNI. Foi utilizado TIE (PulmoVista®), monitorando a distribuição pulmonar através de 4 quadrantes (ROI 1, ROI 2, ROI 3 e ROI 4), e a referência foi retirada do Δ ELI global (A) para ganho de volume. **Resultados:** Nos parâmetros ventilatórios P1: modo VNI, P_{Insp}. 14 cmH₂O, PEEP 6 cmH₂O, VC 76 ml, FR 24 rpm. No modo VNI P2, P_I 16 cmH₂O, PEEP 8 cmH₂O, VC 74 ml, FR 24 rpm. No ROI 2 e 4 o crescimento foi de 8% e 9 % respectivamente. O Δ ELI geral foi de 7,04 em relação ao valor basal. **Conclusão:** A TIE facilitou o diagnóstico precoce da má distribuição e perda de volume pulmonar, orientando o tratamento e permitindo uma abordagem fisioterápica rápida e oportuna.

Palavras-chave: tomografia, impedância elétrica, pediatria, ventilação não invasiva

ANÁLISE DA QUALIDADE DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.
Paziência F., Sanger A. Bossio G.,

Servicio de Kinesiología, Sanatorio de Niños. Rosario (SF), Argentina

E-mail: fernandopaziencia@hotmail.com

Introdução: Com os avanços no conhecimento e na tecnologia, a ventilação não invasiva (VNI) posicionou-se como uma terapia eficaz e de primeira linha para insuficiência respiratória aguda em pediatria. **Objetivo:** Determinar a eficácia da VNI numa coorte geral, analisando a curva evolutiva comparando dois períodos, avaliando a sua qualidade e impacto na ventilação mecânica invasiva (VMI). **Métodos:** Foi realizado um estudo analítico, observacional e retrospectivo, com duração de 8 anos, no qual foram incluídas todas as crianças internadas que necessitaram de VMI e VNI. Foram divididos em período 1 (P1: 2012/2016) e período 2 (P2: 2017/2019). Para comparar sua qualidade foi utilizado o Índice de Qualidade da VNI, considerando o Índice de Falha Inicial em até duas horas de tratamento (IFI). **Resultados:** o sucesso da VNI foi 69.3% no P1 e 83.05% P2 ($p=0.002$). O uso da VMI descendeu um 10.04% ($p<0001$), na VNI cresceu um 6,9% ($p<0001$) e IFI foi 8.75% em P1 e 5.08 em P2. **Conclusão:** No P2 observou-se aumento na implementação e efetividade da VNI, acompanhado de diminuição no uso da VMI. O IFI foi apresentado em valores recomendados pela literatura, o que reflete um melhor padrão de qualidade para nossos pacientes.

Palavras-chave: ventilação não invasiva, pediatria, eficácia

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA

Isabela Costa Gonçalves¹; Ivo Saturno Bomfim²; Ana Carla Calixto Oliveira³; Thalita Leite Oliveira³; Mariana Raquel De Moraes Pinheiro Horta Coelho².

¹ Acadêmica do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, membro da LAFIRC -

² Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

³ Graduada em Fisioterapia

E-mail: isabelacg2013@hotmail.com

Introdução: Bronquiolite Viral Aguda é uma patologia de vias aéreas inferiores. Causa limitação de fluxo aéreo devido à obstrução bronquiolar. Majoritariamente pediátrica, o principal patógeno é o VSR. A fisioterapia é uma das vertentes para o reestabelecimento pulmonar. Porém, não há consenso acerca do tema. **Objetivos:** Através de dados encontrados na literatura, elucidar aspectos da fisioterapia no tratamento da BVA, analisar a segurança e evolução clínica do paciente e verificar quais os métodos mais utilizados. **Metodologia:** O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica da categoria integrativa. Foram realizadas pesquisas nos seguintes bancos de dados: LILACS, PubMed, SciELO e PEDro. Utilizou-se então os descritores "Bronchiolitis" e "Physical Therapy", assim como suas combinações. Foram incluídos estudos entre 2018 e 2024, unicamente nas modalidades de ensaio clínico randomizado e pesquisa experimental, em língua inglesa e portuguesa. **Resultados:** 13 estudos foram incluídos. Técnicas manuais de ELPr, AFE e RTA demonstraram eficiência com baixo risco ao paciente. Quanto à aspiração nasal, não há conformidade. Em contexto hospitalar, aplicação da pressão positiva apresentou-se como efetiva. Altos fluxos de O₂ também são uma opção adequada. **Conclusão:** Fisioterapia revelou-se um pilar no manejo da BVA, proporcionando melhora clínica. Porém, precisa-se de mais evidências. Tal demanda sobressai no uso de técnicas de aspiração nasal e do método RTA.

Palavras-chave: Bronquiolite; Fisioterapia Respiratória; Lactentes;

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS EM CRIANÇAS IMUNIZADAS POR PALIVIZUMABE NO ANO DE 2019

Jamila Gabriele Gonçalves¹, Grayne Stefany Lino¹, Débora Melo Mazzo^{1,2}, Thaís Kaluzny da Silva¹, Fernanda Lehrbaum², Karina Couto Furlanetto²

¹ Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HU-UEPG), Ponta Grossa, PR.

² Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Reabilitação, Universidade Pitágoras-Unopar (UNOPAR), Londrina, PR.

E-mail: jamigoncalves29@gmail.com

O palivizumabe é um anticorpo monoclonal humanizado indicado para prevenção de doenças respiratórias graves causadas pelo vírus sincicial respiratório (VSR). Aproximadamente 25% das crianças menores de dois anos infectadas pelo vírus podem evoluir com insuficiência respiratória grave e óbito. O objetivo foi verificar a presença de doenças e sintomas respiratórios em um grupo de crianças imunizadas com palivizumabe em 2019. Estudo observacional transversal, no qual foram incluídas crianças nascidas prematuras imunizadas por palivizumabe no ano de 2019, sendo a coleta de dados realizada por meio de formulário próprio para caracterizar o perfil de hospitalizações dessas crianças nos últimos dois anos e pelo questionário Estudio Internacional de Sibilancias en Lactantes (EISL) para verificar a presença de sibilância. A amostra foi composta por 12 crianças. Quatro (33%) apresentaram quadro de sibilância nos dois últimos anos, duas (17%) crianças necessitaram hospitalização nos dois últimos anos e apenas uma (8%) positivou para COVID-19, porém sem necessidade de hospitalização. A aplicação do palivizumabe em prematuros diminuiu significativamente o quadro de sibilância nos primeiros anos de vida, resultando em redução de internamentos pelo VSR. Conclui-se que o baixo índice de sintomas respiratórios identificados na amostra pode ter se dado tanto pela imunização, quanto pelos cuidados preventivos com a COVID-19, como o contato social reduzido.

Palavras-chave: Palivizumabe, Doenças respiratórias, vírus sincicial respiratório.

FREQUÊNCIA E TIPO DE DESEJO DE MUDANÇA DE PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE DE CRIANÇAS PARAIBANAS COM PARALISIA CEREBRAL

Janaína Vasconcelos dos Santos; Viviann Alves de Pontes; Jaíza Marques Medeiros e Silva; Larissa Helem Nunes de Moura; Letícia Lorena Melo de Brito Freire; Egmar Longo.

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: janavsantos22@gmail.com

A participação é um importante indicador de saúde e bem-estar. Crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral (PC) podem apresentar restrições de participação na comunidade. O objetivo do estudo foi descrever a frequência de participação na comunidade por atividade e o tipo de desejo de mudança (frequência, envolvimento ou variedade de atividades). Trata-se de um estudo transversal, descritivo, envolvendo pais/responsáveis de crianças paraibanas com PC, entre 0 e 17 anos, de ambos os sexos. Foram utilizados os instrumentos YC-PEM (Young Children's Participation & Environment Measure) e PEM-CY (Participation & Environment Measure for Children and Youth), explorando os domínios de frequência e desejo de mudança de participação na comunidade. Realizou-se análises descritivas de média, desvio padrão, frequência e porcentagem (CAAE: 28540620.6.2009.5188). Amostra composta por 32 crianças, com idade média de 6,87 anos. Nas crianças menores, observou-se maior frequência de participação em compromissos, enquanto as de maior idade em atividades organizadas. Houve maior desejo de mudança para viagens para o grupo de menor idade e para saídas na vizinhança no grupo mais velho. Conclui-se que o perfil de frequência e desejo de mudança de participação na comunidade difere de acordo com a faixa etária. Essas diferenças podem direcionar o planejamento de intervenção terapêutica.

Palavras-chave: Saúde da criança; Paralisia Cerebral; Participação Social.

ESTIMULAÇÃO PRECOCE NO AMBIENTE DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Jaqueline Viebrantz; Janaina Real de Moraes; Marcus Vinicius Marques de Moraes

Universidade Regional de Blumenau

E-mail: xjaquelineviebrantz@gmail.com

Este estudo teve como objetivo analisar a viabilidade de um Guia de Estimulação Motora Domiciliar. Caracterizou-se como qualitativo, foi realizado no Projeto de Extensão Observatório dos Bebês de Risco (SIPEX 616/2021) do curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), teve como participantes quatro bebês, dois com idades cronológicas de três e cinco meses e dois com idades corrigidas de três e quatro meses que faziam acompanhamento fisioterapêutico junto ao Projeto. Como instrumentos elaboramos um checklist que avaliou a qualidade dos manuseios das mães durante a aplicação dos exercícios do Guia e uma entrevista semiestruturada que analisou a percepção das mães sobre sua aplicabilidade. Como procedimentos, este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Regional de Blumenau sob o protocolo CAAE 71653123.3.0000.5370. Após, desenvolvemos o Guia de Estimulação Motora, as mães e os bebês participaram de uma capacitação onde o Guia foi apresentado e os manuseios ensinados para as mães. Depois de duas semanas treinando em casa as mães foram avaliadas por meio do checklist na execução dos manuseios nos bebês e responderam à entrevista que foi gravada e transcrita para análise. Como resultados as mães compreenderam os manuseios e entenderam sua importância, a capacitação foi adequada e elas aplicaram o Guia em casa. Concluímos que o Guia foi viável, pode ser utilizado no ambiente domiciliar, pois não exige gastos, espaços adaptados ou brinquedos de alto custo.

Palavras-chave: bebês de risco; orientações domiciliares; desenvolvimento motor.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO OBSERVATÓRIO DE BEBÊS DE RISCO

Jéssica Nunes, Marcus Vinícius Marques de Moraes, Janaína Real de Moraes.

Universidade Regional de Blumenau

E-mail: jessica25nunes@gmail.com

A extensão proporciona aos acadêmicos a exploração da ciência, e sua aplicação prática. É neste cenário que o Observatório dos Bebês de Risco está inserido, por meio de rotina de integração ensino-serviço em parceria com o Centro Especializado em Reabilitação (CER). Apresentar atividades desenvolvidas no projeto como estratégia de integração ensino-serviço na formação dos estudantes. O projeto acontece na Policlínica da Universidade Regional de Blumenau, envolve professores, profissionais, e membros da comunidade. Além destes, participam os estudantes de diferentes áreas, de forma que todos poderiam contribuir para saúde materno-infantil conforme suas especificidades. professores, profissionais e comunidade. Oferece aos estudantes as capacitações nos instrumentos de avaliação de desenvolvimento infantil, AIMS e HINE, discussões de casos, oportunidades para publicações científicas, e atendimentos clínicos. Promove ainda, encontros com os pais para o repasse de informações que possam facilitar o desenvolvimento dos bebês. Durante o período de 2022 e 2023, o projeto atendeu diretamente 661 bebês, acompanhados por seus responsáveis, totalizando 1322 pessoas. Além disso, envolveu a participação de um número significativo de estudantes (33) e produção bibliográfica em eventos científicos (18). Ao envolver os participantes com capacitações, atendimentos clínicos e encontros com pais, o projeto enriquece a formação acadêmica e promove o desenvolvimento e o bem-estar dos bebês.

Palavras-chave: Formação acadêmica; Ensino-serviço; Extensão universitária; Fisioterapia; Bebês de risco.

**PROTOCOLO DE DESMAME DE VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL É
REALIZADO EM HOSPITAIS BRASILEIROS?**

Jéssica Delamuta Vitti¹; Antonio Adolfo Mattos de Castro²; Nelson Francisco Serrão Júnior²

1 Instituto Educacional Campos

2 Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

E-mail: jvitti@unicamp.br

Introdução: o desmame da ventilação não invasiva (VNI) é o processo de retirada do suporte ventilatório e pode ser iniciado quando há estabilidade hemodinâmica, melhora do desconforto respiratório (DR) e ausência de pausas respiratórias. Pode ser realizado de forma abrupta ou intervalada, com redução de pressões ventilatórias ou aumento do tempo sem suporte ventilatório, uso de oxigenioterapia, entre outros. **Objetivo:** investigar o uso de protocolo de desmame de VNI em UTIN brasileiras. **Metodologia:** foi realizado um estudo descritivo, prospectivo, comparativo e observacional, de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, a partir de respostas de fisioterapeutas que trabalhavam em UTIN de hospitais brasileiros a um formulário eletrônico sobre o desmame da VNI. Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa (nº 4.341.613). Foi realizada análise de proporção pelo método Qui Quadrado e teste T de Student com valor de $p < 0,05$. **Resultados:** 93 fisioterapeutas responderam ao formulário eletrônico: apenas 9 (9,7%) realizavam protocolo de desmame de VNI na UTIN, valor estatisticamente significativo ($p < 0,0001$) quanto a ausência do uso de protocolo de VNI em UTIN no Brasil. O método de desmame foi relatado por 56 fisioterapeutas (60,22%), sendo 49,46% método de desmame de pressão. **Conclusão:** A maior parte das UTIN brasileiras não possuíam protocolo de desmame de VNI, sendo o desmame de pressão o mais relatado entre os fisioterapeutas, independentemente de usarem ou não protocolo.

Palavras-chave: Ventilação Não Invasiva; Desmame do Respirador; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NAS ASSIMETRIAS CRANIANAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jonatas Costa Nascimento; Bruna Vitória Silveira Damacena; Danyelle Leite Furtado de Araújo; Maely de Vasconcelos Vieira; Thereza Virgínia Oliveira Pereira; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jonatas.fisio1@gmail.com

As assimetrias cranianas são um conjunto de condições morfológicas atípicas do crânio. Sendo a de maior incidência a plagiocefalia, caracterizada pelo achatamento do crânio, além de comprometer outras partes da cabeça. Nesse cenário, a abordagem fisioterapêutica se faz necessária. Fazer um levantamento acerca dos principais recursos e métodos fisioterapêuticos direcionados para crianças com o diagnóstico de plagiocefalia. Trata-se de uma revisão integrativa. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scielo, LILACS e Medline, a partir dos descritores: "cranial asymmetry", "physical therapy" e/ou "plagiocephaly". Nas bases de dados foram encontrados 6.423 estudos, dos quais oito artigos foram selecionados, com base nos critérios de inclusão: últimos cinco anos, texto completo disponível gratuitamente, ser citável e grupo randomizado; e nos critérios de exclusão: fuga ao tema e repetição. Dentre os artigos, foi identificado que 5 estudos apoiaram a intervenção fisioterapêutica precoce, junto à programa de reposicionamento, para evitar posição preferencial e reduzir assimetrias persistentes. Além disso, 3 artigos ainda recomendam a terapia manual para melhorar a mobilidade cervical. Dessa forma, compreende-se que a fisioterapia precoce é o tratamento mais adequado para plagiocefalia. Sendo necessário novos estudos aprofundando os tratamentos fisioterapêuticos.

Palavras-chave: Fisioterapia, Plagiocefalia, Movimentação e reposicionamento de pacientes.

PERFIL CLÍNICO E FISIOTERAPÊUTICO DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM CRIANÇAS (DPOCC) E ADOLESCENTES SECUNDÁRIA A INFECÇÃO

Jonatas Costa Nascimento; Gabriela Cavalcanti Barros; Natália Mota da Silva Borges; Thereza Virgínia Oliveira Pereira; Sandra Maria Cordeiro Rocha; Maria Do Socorro Nunes Gadelha

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: jonatas.fisio1@gmail.com

A doença pulmonar obstrutiva crônica em crianças (DPOCC) e adolescentes é caracterizada por limitações progressivas do fluxo respiratório e os índices de mortalidade ocorre de 30 a 60%, tal conjuntura relaciona-se com disfunções respiratórias concomitantes a doenças secundárias. Mapear os principais eventos clínicos e fisioterapêuticos da DPOCC secundária a infecção. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de caráter transversal com base na literatura LILACS, PubMed e PEDro, utilizando na primeira etapa a análise conceitual. Na segunda etapa o estudo dos dados e resultados com aprovação CEP/CAAE: 84301318.8.0000.5183. A estatística descritiva e as variáveis categóricas por meio do teste de hipótese de Fisher e Kolmogorov com nível de significância de 5%. A amostra ($n = 18$) apontou idade $5,7 \pm 5,1$ sendo a maioria do sexo masculino. Os diagnósticos principais foram: Pneumonia, Fibrose Cística, Asma Brônquica e Bronquiolite. Internados na enfermaria entre 7 e 29 dias e na UTI. O perfil dos responsáveis idade $30,2 \pm 6,3$, a maior parte do sexo feminino. O estudo do perfil sociodemográfico pode contribuir na correlação de doenças pulmonares. O tempo de hospitalização apoia a dependência ao tratamento prolongado e a integralidade dos modelos de saúde.

Palavras-chave: Disfunção pulmonar, Doenças respiratórias, Fisioterapia, infanto-juvenil

IMPACTO PSICOSSOCIAL DA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Joyce Alice Oliveira Gomes; Natércia Sharon Vasconcelos Secundino; Antonia Lorenná Alves de Souza; Bruna

Justino de Moraes; Fernanda Silveira Vicente; Karoline Sampaio Nunes Barros

Centro Universitário Christus

E-mail: joyceoliveira2813@gmail.com

A Paralisia Facial Periférica caracteriza-se pela perda da função dos músculos faciais devido uma lesão do nervo facial. A Paralisia Facial Periférica na infância é rara, resulta em consequências funcionais, psicossociais e estéticas. O objetivo do estudo foi investigar o impacto psicossocial da paralisia facial periférica na infância. O presente estudo consistiu em uma revisão de literatura realizada no período de janeiro a fevereiro de 2024. Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores DeCS/MeSH e inseridos nas bases de dados Pubmed, PEDro e Cochrane Library utilizando a busca avançada articulada por operadores booleanos AND gerando a pesquisa: "Facial Palsy", "Children" "Psychosocial". Critérios de inclusão foram artigos na língua inglesa e publicados entre os anos de 2018 a 2024. Foram encontrados 16 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e avaliação metodológica, a pesquisa final desta revisão foi constituída por 4 trabalhos científicos. Alterações da mímica facial podem resultar na diminuição da participação, predisposição ao bullying e depressão. Conclui-se que crianças com paralisia facial podem enfrentar desafios na formação de conexões com outras pessoas, na participação em atividades sociais e na sensação de confiança em suas interações.

Palavras-chave: Criança, Adolescente, Autoimagem, Bullying.

A FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS PRÉ ESCOLARES: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

Joyce Alice Oliveira Gomes¹; Fernanda Silveira Vicente¹; Bruna Justino de Moraes¹; Antonia Lorena Alves de Souza¹; Maria Amanda Mesquita Fernandes²; Mariana Cavalcante Martins²;

1 Centro Universitário Christus

2 Universidade Federal do Ceará

E-mail: joyceoliveira2813@gmail.com

A fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de agravos em crianças, com um olhar holístico visa otimizar o desenvolvimento físico, emocional e motor, promovendo um estilo de vida ativo e saudável. O objetivo do estudo foi descrever a experiência quanto a execução de uma ação de promoção da saúde com crianças pré-escolares. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma ação educativa com enfoque na prática de atividade física, realizada em novembro de 2022 em um Centro de Educação Infantil (CEI) no município de Fortaleza, Ceará. A atividade proposta consistiu em um "jogo de tabuleiro" que simula uma trilha, onde cada casa do tabuleiro possuía um envelope com perguntas sobre hábitos saudáveis ou uma atividade física como, pular corda, fazer polichinelo, corrida, para as crianças executarem. Participaram da atividade 28 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. Observou-se que crianças mais velhas possuíam mais facilidade em participar da atividade. Quanto à compreensão sobre hábitos saudáveis, notou-se que a maioria das crianças tinham conhecimento sobre alimentação, exercício e saúde. Conclui-se que a realização desta ação foi relevante, visto que foi possível estimular a reflexão das crianças sobre a importância da atividade física e proporcionar um momento de lazer com atividade motora.

Palavras-chave: Movimento, Exercício Físico, Prevenção de Doenças, Pediatria.

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL E TAXA DE MORTALIDADE DE LACTENTES COM BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Júlia Vitória Torres d'Arruda; Patrícia Meireles Brito;

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: julia.darruda@ufpe.br

A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma doença respiratória comum em lactentes, geralmente causada pelo vírus sincicial respiratório e outros vírus respiratórios. As populações vulneráveis enfrentam riscos de exposição, o que resulta em maior incidência e gravidade da BVA nessas comunidades. O objetivo do estudo é correlacionar o Índice de Vulnerabilidade Social com a taxa de mortalidade de lactentes em decorrência a BVA nas macrorregiões de saúde de Pernambuco no período de 2014 a 2023. Estudo ecológico de base populacional relacionando o Índice de Vulnerabilidade Social por macrorregião de saúde e a taxa de mortalidade de lactentes em decorrência a BVA durante o período de Janeiro /2014 a Dezembro/ 2023. Os dados foram exportados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde, e pelo Atlas de Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do IPEA. A tabulação e análise de dados foi realizada no Excel da Microsoft. Foi evidenciado que do total de 63 óbitos em decorrência da BVA, a macrorregião de saúde que apresenta maior IVS é o Sertão, com taxa de 0,10. A média mais alta foi no Agreste, 0,84. Também pode-se observar que a macrorregião Metropolitana teve uma média de 0,32 e teve o maior número de internamentos em decorrência da BVA. Conclui-se que a macrorregião Metropolitana concentra a maioria dos casos de BVA, enquanto a macrorregião do Sertão exibe uma maior vulnerabilidade e o Agreste registrou a média mais alta da taxa de mortalidade por BVA.

Palavras-chave: Bronquiolite; Lactente; Epidemiologia.

PROPORÇÃO DE INTERNAMENTOS DE LACTENTES COM BRONQUIOLITE POR LEITOS HOSPITALARES NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL: DADOS DE 2014 A 2023

Júlia Vitória Torres d'Arruda; Patrícia Meireles Brito;

Universidade Federal de Pernambuco

E-mail: julia.darruda@ufpe.br

Bronquiolite Viral Aguda é uma infecção do trato respiratório inferior e é das principais causas de internamento em lactentes, sobretudo no sexo masculino. Durante a pandemia de COVID-19 o perfil de internamentos e assistência foram modificados para suprir as necessidades do perfil do público. O estudo tem como objetivo analisar a proporção de internamentos de lactentes menores que um ano em decorrência de bronquiolite por leitos hospitalares no período de 2014 a 2023 no estado de Pernambuco. Trata-se de um estudo ecológico de base populacional, com a proporção dos dados dos internamentos e leitos de lactentes menores que um ano no estado de Pernambuco, com causas relacionadas à bronquiolite, durante o período de Janeiro a Dezembro nos anos de 2014 a 2023. Os dados foram exportados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), do Ministério da Saúde e a tabulação foi realizada no Excel da Microsoft. O ano que apresentou a menor quantidade de internamentos foi 2020, com 397 internamentos e uma proporção de casos por internamentos de 1,965. Em 2023, obtivemos uma proporção de 1,468, mas com 3220 casos de BVA. A menor proporção foi em 2021 com 0,565, seguida por 2018 com 0,627. Conclui-se que durante a pandemia houve uma queda de casos de BVA em lactentes, crescendo após o período crítico da pandemia, relacionada a mudanças no perfil de assistência e no comportamento de isolamento da população.

Palavras-chave: Bronquiolite; Lactente; Epidemiologia.

MÉTODO CANGURU EM PERÍODO PANDEMICO: PERCEPÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Juliana Januário Cavalcante¹; Natália Herculano Paz²

1 Faculdade Inspirar João Pessoa

2 Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

O método canguru corrobora para o modelo de assistência humanizada, na qual beneficia mãe e bebê, bem como favorece o aleitamento materno. Com o advento do Covid-19, mesmo que em baixos índices de contaminação entre gestantes, puérperas e recém-nascidos, não se anula o cuidado para com essas famílias. Esse trabalho teve por objetivo analisar a garantia da utilização do Método Canguru durante o período pandêmico através da percepção de fisioterapeutas, possibilitando a identificação de barreiras e elaboração de protocolos que auxiliem a uma assistência de qualidade. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva com metodologia quantitativa, e para coleta dos dados foi utilizado um questionário no Google forms. Os dados foram dispostos em tabelas e gráficos e avaliados através de estatística descritiva. A amostra foi composta por 8 fisioterapeutas do sexo feminino, atuantes em Unidades Neonatais, onde 25% são graduadas, 50% especialistas, 12,5% mestres e 12,5% doutoras. As participantes afirmaram ter conhecimento sobre os benefícios do Método Canguru, e 75% alegaram que no Hospital em que trabalham dispõem de protocolo para sua realização, porém apenas 50% informaram que sua realização foi garantida durante a pandemia. Quando questionadas sobre as barreiras existentes, 30% relataram o fechamento da Unidade Neonatal, pois o Hospital se tornou referência para Covid-19. Diante disto, se faz necessário a busca por estratégias e protocolos mais rígidos para períodos pandêmicos, que garantam essa assistência, tendo em vista todos os benefícios para mãe e recém-nascido.

Palavras-chave: Método Canguru; Fisioterapia; Pandemia.

EFEITOS DA ELETROESTIMULAÇÃO NO CONTROLE DE TRONCO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Larissa Almeida Dias; Cristiana Maria Macedo de Brito; Silvana Maria de Macêdo Uchôa; Laís Nascimento de Souza; Ana Karolina Pontes de Lima; Cristiana Machado da Rosa e Silva Almeida

1 Universidade Católica de Pernambuco

E-mail: lari.almeidadias@gmail.com

A paralisia cerebral (PC), condição neurológica complexa e multifatorial, gera alterações motoras, posturais e tônicas. Assim, é essencial formas amplas de avaliar crianças com PC como a eletromiografia de superfície (EMGs), seguido por tratamentos direcionados como eletroestimulação funcional (FES). O estudo teve como objetivo investigar os efeitos da eletroestimulação no controle de tronco de crianças com Paralisia Cerebral. Estudo do tipo série de casos, sob o N° de CAAE 56427522.8.0000.5206 e parecer 5.364.985, nos Laboratórios de Fisioterapia e Terapia Ocupacional Corpore Sano da Universidade Católica de Pernambuco. De início foi aplicado um questionário sócio clínico e demográfico e escala Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS). No qual, a atividade muscular do tronco foi avaliada e reavaliada por EMGs, a intervenção com FES foi de 10 sessões, por 20 minutos. Os dados de antes e após o FES foram analisados e apresentados em tabelas e gráficos. Obteve-se que o sujeito 1, 9 anos, sexo feminino, GMFCS IV; sujeito 2, 6 anos, sexo masculino, GMFCS III. Após intervenção com FES, ambos mostraram alterações em contração tônica e em valores de repouso inicial e final. Mães relatam melhorias na atividade e participação em tarefas diárias. Conclui-se que os resultados sugerem eletroestimulação como benefício a ativação muscular em crianças com PC, ademais precisa-se de mais pesquisas para conclusões definitivas e preencher lacunas na área pediátrica.

Palavras-chave: Estimulação elétrica; eletromiografia; Paralisia Cerebral; fisioterapia.

VISUALIZAÇÃO INTERATIVA DE DADOS DE PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL NO BRASIL UTILIZANDO O POWER BI

Letícia Lorena Melo de Brito Freire; Jaíza Marques Medeiros e Silva ; Vivian Alves de Pontes ; Larissa Helem Nunes de Moura; Luiz Medeiros de Araújo Lima Filho; Egmar Longo

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: leticialmelobf@hotmail.com

A medida "Participation and Environment Measure for Children and Youth" (PEM-CY) avalia a participação na comunidade de crianças com Paralisia Cerebral (PC), porém faz-se necessário o uso de programas de visualização de dados como o Power BI, para facilitar a interpretação de resultados. Apresentar o desenvolvimento de um produto de visualização interativa dos dados de participação na comunidade usando a PEM-CY por meio do software Power BI. Trata-se de um estudo metodológico do processo de desenvolvimento de uma base de dados para visualização interativa utilizando o Power BI (CAAE: 28540620.6.1001.5133). Participaram da construção 3 fisioterapeutas. As discussões sobre a construção aconteceram via Google Meet. Para o desenvolvimento da visualização de dados, foi construído um banco de dados via Excel e, posteriormente, conduzidos ao Power BI. Foram criados 7 dashboards que destacam a frequência de participação com barras empilhadas, desejo de mudança com gráficos de pizza, fatores contextuais com gráficos de pizza, roscas e barras, e aspectos ambientais com roscas coloridas com dados de 175 crianças com PC do Projeto ParticiPa Brasil. O Power BI proporcionou uma visão global, instantânea e interativa das características gerais e de participação de crianças com PC, reiterando sua finalidade e possibilidade de uso no campo da saúde.

Palavras-chave: visualização de dados; software; paralisia cerebral; participação social.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO CLÍNICA E FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Loyse Karinne Alves Teixeira; Maria do Socorro Nunes Gadelha; Jaiza Marques Medeiros e Silva; Maely de Vasconcelos Vieira; Samara de Sousa Sinésio

Universidade Federal da Paraíba

E-mail:loyse.karinne@academico.ufpb.br.

As internações por doenças respiratórias em crianças e adolescentes variam conforme faixa etária e sazonalidade. Quanto menor a faixa etária maior o número de internações. E isto impõe uma sobrecarga à saúde mundial, o que impõe discussões e critérios exigentes de avaliação para o paciente crítico. O objetivo deste estudo é analisar escalas de avaliação clínica e funcional como instrumento de avaliação fisioterapêutica em crianças e adolescentes hospitalizados. Trata-se de um estudo descritivo, de revisão de escopo, utilizando as bases de dados LILACS, PubMed, PEDro, com os descritores "Metodologías de valoración en personas con discapacidad" Respiratory Function AND Instrument for the Assessment Instrument AND Hospitalized Children And Adolescents, OR Instrument salud" e seus equivalentes. Consideraram-se elegíveis estudos publicados de 2017 a 2024 para um (n = 16), a seleção foi com base na relevância contextualizada no fluxograma do estudo. Os artigos incluídos neste estudo destacam a importância de aplicar ferramentas de avaliação criteriosa devido a possibilidade de estabelecer um diagnóstico etiológico e uma intervenção precoce adequada à evolução clínica do paciente crítico, considerando escore e domínios clínicos e funcionais. Conclui-se que a aplicação de ferramentas de avaliação clínica e funcional em pacientes críticos torna-se um instrumento valioso e útil que auxilia na conduta e tomada de decisão.

Palavras-chave: Doenças respiratórias, Fisioterapia, instrumento, avaliação.

MODELO DE PREVISÃO DE INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADAS COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS SECUNDÁRIAS À INFECÇÃO: UM ESTUDO PILOTO

Maely de Vasconcelos Vieira; Maria do Socorro Nunes Gadelha; Danyelle Leite Furtado de Araújo; Janaina Vasconcelos dos Santos; Jaíza Marques Medeiros e Silva; Mayara Carolina Morais Duarte; Loyse Karinne Alves Teixeira

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: maely.vv@gmail.com

A taxa de mortalidade infantil experimentou uma notável redução nas últimas décadas, no entanto, a análise das principais afecções respiratórias nessa fase é essencial no contexto hospitalar. Nesse sentido, a fisioterapia tem contribuído de forma substancial para o cuidado a essas disfunções. Tem por objetivo analisar o modelo de previsão de internações de crianças e adolescentes hospitalizadas com doenças respiratórias secundárias à infecção. Trata-se de um estudo piloto metodológico, exploratório em crianças e adolescentes com idade de 0 a 17 anos e 11 meses, ambos os sexos, com diagnóstico de doenças respiratórias secundárias à infecção servindo como campo de pesquisa o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB) com inscrição no CAAE 56315222.6.000, entre setembro de 2023 a fevereiro de 2024. Foi aplicado um modelo de questionário validado adaptado da Functional Status Scale (FSS), com informações pessoais e clínicas. Amostra de 15 crianças, maioria do sexo feminino (73,3%) e sem comorbidades (73,3%). Com maior recorrência de pneumonia (33,3%) e atresia de coanas (13,3%). A maior parte recebeu Fisioterapia respiratória e motora (73,4%) e tinha bom estado mental, funcionamento motor e boa funcionalidade sensorial. Analisou-se que a maior parte da amostra mostrou bom estado mental e funcional e não tinha comorbidades, apesar dos diagnósticos. Destacando que a maioria recebeu Fisioterapia motora e respiratória.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória, doenças pulmonares, avaliação em saúde.

**SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
SUBMETIDOS A UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA ATUALIZADA**

Maely de Vasconcelos Vieira; Mayara Cavalcanti Magalhães; Maria do Socorro Nunes Gadelha; Sandra Maria Cordeiro Rocha de Melo; Gessika Araujo de Melo; Mayara Carolina Moraes Duarte; Loyse Karinne Alves Teixeira

Universidade Federal da Paraíba

E-mail: maely.vv@gmail.com

A síndrome respiratória SIM-P associada ao coronavírus, apesar de ter sido considerada relativamente leve em crianças, foi observado um grande número de admissões em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Assim, torna-se necessário a melhor compreensão clínica associada a COVID-19. Tem por objetivo analisar os perfis das crianças e adolescentes acometidas pela síndrome inflamatória pediátrica associada à COVID-19. Trata-se de uma revisão integrativa atualizada sobre a SIM-P em crianças. Foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo, Lilacs e Periódico CAPES de 2016 a 2024, com os descritores: "Pediatria" AND "Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica" AND "Infecções por Coronavírus". Os critérios de inclusão: artigos originais, estudos de casos, estudos observacionais e ensaios clínicos relacionados. Os critérios de exclusão: artigos que não envolvessem o tema. Desse modo, 14 artigos foram selecionados. Os artigos apontaram que houve prevalência do sexo masculino, a maior parte não tinha comorbidades e reforçam a importância da abordagem multidisciplinar no tratamento. Bem como, o principal fenótipo inflamatório foi semelhante à doença de Kawasaki. Portanto, os estudos trazem que apesar do baixo risco da forma grave da COVID-19 em crianças, há o surgimento da SIM-P, podendo resultar na internação em UTIP. Contudo, são necessárias mais pesquisas.

Palavras-chave: fisioterapia respiratória, unidade de terapia intensiva pediátrica, infecções por coronavírus, pediatria.

OS EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA NA QUALIDADE DE SONO DE LACTENTES NO 1º ANO DE VIDA

Maria Clara Costa dos Santos Tavares; Tarciana Karina de Almeida Santiago, Vitória Rebeca Isaac dos Santos, Ana Karolina Pontes de Lima, Silvana Maria Macedo Uchôa, Cristiana Maria Macedo de Brito

Universidade Católica de Pernambuco

Email: maria.2021105659@unicap.br

A Shantala é uma técnica de massagem realizada em lactentes, que promove o relaxamento, melhora o sono e o vínculo mãe e filho aumenta. Na infância, os principais cuidados e estímulos necessários ao desenvolvimento, são fornecidos pela família, e a creche vem se tornando uma necessidade. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da massagem Shantala, na qualidade do sono de lactentes no 1º ano de vida frequentadores de uma creche pública. O estudo foi do tipo quase experimental, antes e depois, que utilizou a massagem Shantala, por 10 sessões, durante 20-30 minutos, em 10 lactentes frequentadores de uma creche pública. Para a avaliação de qualidade do sono, foi aplicada a escala de Pittsburg (PSQI). Em relação aos resultados, houve uma diminuição significativa ($df=9$; $t=3,84$; $p<0,05$) dos valores de PSQI entre a 1ª e a 5ª sessão (1ª sessão: média=7,9; desvio padrão=1,96 e 5ª sessão: média=5,8; desvio padrão=2,09). Assim como, houve uma diminuição também significativa ($df=9$; $t=3,77$; $p<0,05$) entre os valores de PSQI entre a 5ª sessão e a 10ª sessão (5ª sessão: média=5,8; desvio padrão=2,09 e 10ª sessão: média=3,4; desvio padrão=1,17). Comparando o efeito da massagem com a idade dos bebês, houve correlação entre a melhora da 1ª para a 5ª sessão e a idade dos bebês ($p<0,01$), mas não houve correlação entre a idade e a melhora da 5ª sessão para a 10ª sessão ($p>0,05$). Conclui-se que através da aplicação da massagem Shantala, pôde-se observar que os lactentes apresentaram uma melhora significativa na qualidade do sono.

Palavras-chave: Sono, Massagem, Lactentes

APLICABILIDADE DO MÉTODO CANGURU NO ALÍVIO DA DOR EM NEONATOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Letícia Farias Neves; Giselda Félix Coutinho; Rhuana Emmanuely Braga Carneiro; Wesley Cavalcante Cruz¹; Fernanda Luzia Oliveira Silva; Vivianne Santos Souza

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: mleticiafariasn@gmail.com

O Método Canguru (MC), também conhecido como cuidado pele a pele, tem como objetivo proporcionar assistência humanizada ao recém-nascido, reduzir o tempo de separação entre filho(s) e pais, promover relações mais próximas, tornar os genitores mais confiantes no enfrentamento do baixo peso ao nascer e melhorar continuamente a estabilidade física e comportamental dos bebês. O objetivo deste estudo é conhecer na literatura se há eficácia na aplicação do método canguru no alívio da dor em neonatos e prematuros. Esta revisão da literatura tem como pergunta norteadora: "Método canguru no alívio da dor em neonatos". Para responder à pergunta norteadora foram selecionados os descritores em ciências da saúde (DeCS): "Posicionamento", "Neonatal", "Método canguru", "Fisioterapia" e entre cada descritor booleano o AND na base de dados PubMed. Nos resultados, o MC se mostrou eficiente como um método não farmacológico na redução dos parâmetros de estresse fisiológico entre o vínculo pais-bêbe e diminuição da frequência respiratória; eficácia do MC materno igual a da sacarose oral a 24%, sem evidência de dano ou impacto neurológico; além de proporcionar ao bebê estimulação tátil por meio do contato precoce da pele dos pais com o neonato, estímulos visuais cinestésicos, estímulos olfativos e motores da sucção mamilar. Conclui-se que o método canguru como terapia alternativa não farmacológica é eficaz no alívio da dor em prematuros e neonatos.

Palavras-chave: método canguru, posicionamento, alívio da dor, neonatal, fisioterapia.

A EFICÁCIA DA DESOBSTRUÇÃO RINOFARÍNGEA RETRÓGRADA NA FISIOTERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NA BRONQUIOLITE VIRAL AGUDA EM LACTENTES

Ana Amélia do Nascimento Rocha; Maria Raquel Souza da Silva; Leticia Maria Mendonça e Silva

Uniesp - Centro Universitário

E-mail: quelmaria2019@gmail.com

Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é uma infecção respiratória nos bronquíolos dos lactentes na qual o vírus destrói o tecido epitelial, gera secreção, congestão nasal, sibilância e tosse. A Desobstrução Rinofaríngea Retrógrada (DRR) é uma técnica que desobstrui as vias por meio da inspiração forçada. O objetivo deste trabalho é revisar a literatura sobre BVA e suas complicações e destacar a eficácia da técnica de DRR na fisioterapia respiratória para promover melhoria dos sintomas da BVA. Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica envolvendo documentos do tipo trabalho de conclusão de curso (TCC), artigos e ensaios clínicos randomizados dos últimos 10 anos presentes nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico. O estudo utilizou os termos bronquiolite, modalidades de fisioterapia e terapia respiratória como estratégia de busca e a seleção de trabalhos que disponibilizaram o texto completo e resultados das pesquisas que comprovam a eficácia da DRR. A DRR em comparação com outras técnicas utilizadas na fisioterapia respiratória, como aspiração nasofaríngea, apesar das possíveis reações nos lactentes de vômitos e sangramentos nasais, é uma estratégia eficaz porque ajuda na remoção da mucosa e reduz a resistência das vias respiratórias. No presente estudo é possível perceber que as evidências científicas acerca da eficácia da técnica de DRR ainda são baixas, entretanto é possível concluir que a técnica de DRR é promissora e eficaz.

Palavras-chave: bronquiolite; modalidades de Fisioterapia; terapia respiratória.

EFICÁCIA DA TERAPIA MANIPULATIVA OSTEOPÁTICA PARA O TRATAMENTO DA PLAGIOCEFALIA POSICIONAL

Ana Amélia do Nascimento Rocha; Maria Raquel Souza da Silva; Letícia Maria Mendonça e Silva

Uniesp - Centro Universitário

E-mail: quelmaria2019@gmail.com

A plagiocefalia é uma patologia que ocorre nos primeiros meses de vida, sendo uma deformação do crânio produzida por uma pressão em uma posição mantida por longos períodos de tempo. A Terapia Manipulativa Osteopática (TMO) é uma abordagem que utiliza técnicas manuais para tratar essas assimetrias. O presente estudo teve o objetivo de evidenciar a eficácia da TMO na melhora das assimetrias cranianas posicionais com base nas evidências científicas. O estudo tratou-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, PEDro, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos publicados até a data de busca relacionados a termos do tipo plagiocefalia, manipulações musculoesqueléticas e osteopatia. Foram excluídos os estudos que fugiram da temática, os que não abordaram as manipulações como tratamento e os que não chegaram à conclusão sobre a eficácia da TMO. Com base na revisão das literaturas a TMO é eficaz porque promove diminuição das assimetrias cranianas e proporciona aumento da mobilidade cervical contribuindo de forma positiva para melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes pediátricos. O estudo das literaturas, demonstraram que a TMO é uma técnica promissora e eficaz no tratamento da plagiocefalia posicional porque proporciona redução das assimetrias, e melhora qualidade de vida.

Palavras-chave: osteopatia; plagiocefalia; manipulações musculoesqueléticas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SUBMETIDOS À VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Michelle Mendes¹; Suellen dos Santos²; Nathália Pereira¹

¹Universidade Federal de Pernambuco

²Centro Universitário de João Pessoa

E-mail: michelle.mendes@ufpe.br

O período conhecido como neonatal corresponde aos primeiros 28 dias de vida do indivíduo, e uma vez que a saúde é comprometida com risco de vida, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal passa a ser o principal suporte para se estabelecer a saúde do neonato. O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil epidemiológico dos neonatos internados em unidade de terapia intensiva submetidos à ventilação mecânica invasiva (VMI). A pesquisa caracterizou-se como sendo descritiva, com delineamento retrospectivo e abordagem quantitativa e contou com 40 prontuários contendo informações de 43 recém-nascidos (RN) por causa das gestações múltiplas, sendo a amostra do tipo censitária. O estudo foi realizado em uma maternidade pública, localizada no Município de João Pessoa-PB. Os dados obtidos foram analisados por meio da estatística descritiva simples. Observou-se que a maioria das mães 55% (n=22) não atingiram a quantidade mínima de consultas do pré-natal preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e 90% (n=36) apresentaram complicações durante a gestação. A maioria dos neonatos era do sexo feminino 58,1% (n=25); com predomínio de parto cesáreo 60% (n=24); prematuros 92,5% (n=37); com baixo peso ao nascer < 2.500g; 90,6% (n=39) dos RN apresentaram síndrome do desconforto respiratório (SDR). Concluiu-se que a prematuridade e a SDR foram as principais causas dos neonatos necessitarem utilizar a VMI como suporte ventilatório.

Palavras-chave: Neonatos. Ventilação Mecânica. Recém-Nascido. Unidade de Terapia Intensiva. Fisioterapia.

UTILIZAÇÃO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO DA DOR DURANTE PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Nelson Francisco Serrão Júnior^{1,2}, Talita Maria de Almeida Dorth², Bruna Rodrigues², Ingrid Fernanda Figueiredo Assunção², Jéssica Delamuta Vitti^{1,2}

¹Universidade Federal do Pampa

²Fisioterapia Campos

A hospitalização do neonato na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) faz com que o recém nascido (RN) encontre um ambiente diferente do seu habitual, onde está exposto a estímulos que lhe causem dor e estresse. Apesar das grandes transformações que ocorreram ao longo dos anos nestas unidades, o RN ao ser hospitalizado fica vulnerável a procedimentos invasivos e dolorosos. Sendo assim a dor se define como uma experiência emocional desagradável, causando danos em todos os sistemas do corpo humano. O presente estudo evidenciou quais técnicas da fisioterapia respiratória como manobras de higiene brônquica e aspirações causam dor no neonato sendo avaliadas através de escalas e quais as medidas foram aplicadas afim de amenizar esse sofrimento. A revisão foi realizada através de artigos científicos de 2009 a 2017 nas línguas portuguesa e inglesa, disponíveis nas bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e Bireme. Os resultados apresentados evidenciaram que dentre as técnicas de fisioterapia respiratória as aspirações se mostraram mais doloridas, tendo que ser aplicada somente quando necessário. É de extrema importância que os profissionais da saúde realizem uma avaliação criteriosa através de escalas disponíveis e da clínica para a melhor conduta a ser aplicada garantindo a excelência no atendimento a esses pequenos.

Palavras-chave: recém-nascido, percepção da dor, unidades de terapia intensiva neonatal.

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM NEONATOS COM ASFIXIA PERINATAL: PAPEL DA FISIOTERAPIA NA INTERVENÇÃO PRECOCE

Pedro Henrique Andrade Zanon; Icaro Pratti Sarmenghi; Denise Franco de Almeida Duarte; Pâmela Peres dos Reis e Katia Cristine Carvalho Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: pedro-henriqck@hotmail.com

A asfixia perinatal pode causar danos neurológicos em recém-nascidos. Intervenção precoce é crucial para minimizar os efeitos adversos. A fisioterapia é fundamental na avaliação e manejo, buscando otimizar o desenvolvimento motor e funcional. O objetivo do estudo foi avaliar o desenvolvimento motor em neonatos com asfixia perinatal, usando a Alberta Infant Motor Scale (AIMS) como ferramenta de avaliação. Estudo retrospectivo no período de outubro de 2020 a setembro de 2021 dos pacientes atendidos no programa de follow-up de neonatologia de recém-nascidos de alto risco. A avaliação fisioterapêutica utilizou a AIMS para sequência do desenvolvimento motor. Foram incluídos os pacientes com avaliação completa na AIMS. No programa, a fisioterapia aplicada escalas de avaliação e são realizadas orientações para as famílias, com retornos para avaliar os avanços esperados. CAAE: 57982322.7.0000.5071. Dos 132 pacientes, 9 apresentaram asfixia perinatal. 5 foram avaliados com AIMS, 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Classificados em 4 graves e 1 moderado. Os pacientes avaliados apresentaram atrasos motores significantes (percentis <25), sugerindo possíveis desordens no neurodesenvolvimento. A avaliação fisioterapêutica é crucial para intervenção precoce em neonatos com asfixia perinatal. Intervenções personalizadas melhoram seu desenvolvimento motor e funcional.

Palavras-chave: Asfixia Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Neonatos; Transtorno das Habilidades Motoras; Transtornos do Neurodesenvolvimento.

TRIAGEM REMOTA DA FUNCIONALIDADE DE LACTENTES COM RISCO BIOLÓGICO A PARTIR DOS 12 MESES DE IDADE NO BRASIL: APRESENTAÇÃO DO PROTOCOLO E-FOLLOWKIDS

Raissa Wanderley Ferraz de Abreu; Camila Resende Gâmbaro Lima ; Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

E-mail: ferrazraw@gmail.com

Introdução: Crianças com risco biológico podem apresentar deficiências, limitações de atividades e restrição de participação, além de enfrentarem barreiras ambientais que comprometem a funcionalidade. Neste contexto, a triagem remota pode detectar incapacidades. **Objetivo:** Desenvolver o protocolo de triagem remota (e-Followkids), que verificará a funcionalidade de crianças com risco biológico nos primeiros 2 anos e identificará fatores relacionados às atividades e participação. **Metodologia:** Estudo longitudinal multicêntrico (CAAE: 60443522.5.0000.5504/ 60443522.5.3001.0076), participação cuidadores de crianças com risco ao nascer: prematuridade, baixo peso, internação em UTIN, etc. As avaliações ocorrerão aos 12, 18 e 24 meses de idade. Serão avaliadas: a) atividades diárias, mobilidade, social/ cognitivo, considerando os escores T e contínuo do Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade Testagem Computadorizada Adaptativa; b) participação: frequência e envolvimento (casa, creche e comunidade), utilizando escore médio da Medida de Participação e do Ambiente - Crianças Pequenas e respectivos fatores ambientais; c) Escala de Apoio Social; d) espaço físico do Affordances no Ambiente Domiciliar para o Desenvolvimento Motor - Escala Bebê; e) dados sócio demográficos; f) questionário de Bem-Estar de Crianças Pequenas. Estes instrumentos serão aplicados por formulários e entrevistas. **Resultados:** Este parece ser o primeiro protocolo remoto de triagem de funcionalidade e fatores que podem impactar os seus componentes em crianças de 12 a 24 meses. Sua implementação poderá favorecer o direcionamento de orientações e intervenções. **Conclusão:** Espera-se que o e-Followkids aprimore a triagem de crianças pequenas, independente de barreiras físicas e sociais existentes, como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, fatores de risco, estudo de follow-up, protocolo, Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

COMPETÊNCIA MOTORA DE ESTUDANTES DE 5 A 8 ANOS EM UMA ESCOLA EM SANTARÉM/PARÁ

Richelma de Fátima de Miranda Barbosa¹, Ana Karine Ribeiro Valentim¹; Luciana Garcia Lobato¹ ; Cristina dos Santos Cardoso de Sá²; Paulo Henrique Chaves Reis¹;
Raíssy de Sousa Andrade²

¹ Universidade do Estado do Pará

² Departamento de Fisioterapia, Escola Superior de Saúde do Alcoitão.

E-mail: richelmafmb@hotmail.com

A competência motora inclui a capacidade de um indivíduo desenvolver proficiência motora, capacidade motora e habilidades ou movimentos motores fundamentais. O estudo tem como objetivo caracterizar as habilidades motoras fundamentais de estudantes e correlacionar o nível de competência motora com idade, sexo, massa corporal, estatura e o IMC (índice de massa corporal). Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal que utilizou dados parciais de um estudo multicêntrico sobre a bateria de avaliação da competência motora (MCA), numa amostra de 75 estudantes de 5 a 8 anos, através de testes das categorias: estabilidade, locomotora, manipulativa, em Santarém - Pará. Tal pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (CAAE 51565821.9.1001.5505 No 5.612.809/2021). Os resultados apresentaram prevalência de estudantes com 8 anos de idade (28%), meninos (54,7%), sedentários (72%) e insuficientemente ativos (34,7%), alta competência motora aos 8 anos, no salto de profundidade (109,14), sem significância no teste t (student) entre os sexos, e nos demais testes baixa competência motora. Conclui-se que os estudantes pertenciam a faixa etária de 5 a 8 anos, sedentários, sobrepeso e classificados com baixa competência motora MCA, porém a competência motora não foi influenciada pelo sexo e pelo IMC.

Palavras-chave: crianças, destreza motora, habilidade motora.

A FISIOTERAPIA PRECOCE EM BEBÊS COM TORCICOLO MUSCULAR CONGÊNITO EM SANTARÉM – PARÁ

Richelma de Fátima de Miranda Barbosa; Maria Rita Fernandes Duarte; Jayne da Silva Nunes; Maria Vitória

Alves de Sousa; Marina Silva Nicolau Taketomi

Introdução: O Torcicolo Muscular Congênito (TMC) é a terceira desordem musculoesquelética ao nascimento, que gera inclinação e rotação cervical para um lado da cabeça do bebê devido encurtamento do músculo esternocleidomastóideo (ECM). **Objetivo:** Verificar o impacto da fisioterapia precoce em bebês com TMC. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, quantitativa e retrospectiva, realizado através da análise de 200 prontuários de bebês com TMC atendidos entre julho de 2020 a julho de 2023, em uma clínica de fisioterapia em Santarém-PA. **Resultados:** Amostra masculina (52%), com 3 meses de idade, primíparas (43%), cesários (74%), cefálicos (67%), termos. TMC à esquerda (44%), nódulo no ECM. Fisioterapia iniciou entre 1 a 2 meses, com 6 e 10 sessões (42%). Através de alongamentos (72%), Conceito Bobath (82%), liberação miofascial, dentre outros. **Conclusão:** O estudo norteia sobre a importância da prática clínica baseada em evidências no tratamento precoce do TMC através de abordagens fisioterapêuticas apropriadas no tratamento de bebês com este diagnóstico.

Palavras-chave: Fisioterapia; Torcicolo Muscular Congênito; Prevalência; Desenvolvimento Infantil; Neuropediatria.

USO DE PROTOCOLO PARA DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Suzana Cristina Almeida¹; Rayany Cristina Souza¹; Ingrid Guerra Azevedo²; Ivanízia Soares da Silva³; Vivian Mara Gonçalves de Oliveira Azevedo¹

1 Universidade Federal de Uberlândia.

2 Direção de Investigação na Universidade Católica de Temuco.

3 Maternidade Escola Januário Cicco.

E-mail: suzy06ca@gmail.com

O desmame da ventilação mecânica invasiva (VMI) é um processo complexo, que envolve aspectos clínicos e organizacionais da equipe da unidade de terapia intensiva (UTI). Em pediatria, existe uma variedade de métodos, porém nenhum consenso sobre a melhor forma ou momento para iniciar o desmame da VMI. O objetivo deste estudo foi descrever os achados preliminares de uma revisão sistemática que pretende analisar se o uso de protocolo de desmame pode auxiliar na redução do tempo de VMI. Estratégia de busca e seleção dos artigos desenvolvida com base no formato população, intervenção, comparação e desfechos (PICO). As bases de dados PUBMED, EMBASE, CINHALL, Web of Science, Cochrane e literatura cinzenta foram usados para busca realizada em julho de 2023. Critérios de inclusão: ensaios clínicos controlados quasi ou randomizados que compararam uso de protocolo de desmame com cuidados usuais em sujeitos acima de 28 dias até 18 anos em VMI em UTI Pediátrica. PROSPERO CRD42023399650. Dos 8 estudos incluídos, apenas 3 mostraram redução do tempo de VMI com o uso de protocolo ($p < 0,05$). Nos demais estudos não houve diferença entre os grupos. Os protocolos mais utilizados foram o teste de respiração espontânea (7 estudos) e a avaliação diária dos critérios de desmame (6 estudos). Conclui-se que esta revisão encontrou poucos estudos com resultado favorável para uso de protocolo para desmame de VMI em pediatria. O tipo de protocolo de desmame mais utilizado foi o teste de respiração espontânea.

Palavras-chave: ventilação mecânica, extubação, protocolo clínico, terapia intensiva pediátrica.

ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À FALHA DE EXTUBAÇÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Thatiane Pires de Oliveira; Suzana Cristina Almeida; Suzi Laine Longo dos Santos Bacci; Lucas Boaventura de Matos; Lúcio Borges de Araújo

Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: suzy06ca@hotmail.com

A falha de extubação em pediatria pode variar de 2% a 20% e depende das características da população e serviço estudados. Fatores de risco como idade, tempo de ventilação mecânica invasiva (VMI) e de sedação têm sido associados à falha. O objetivo do estudo foi descrever e analisar a taxa e os principais fatores de risco associados à falha de extubação em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). Estudo coorte retrospectivo, realizado em 2022 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade Federal de Uberlândia (nº 5.570.839). Dados gerais, da VMI e fatores de risco para falha de extubação foram coletados por meio de ficha de indicadores clínicos. Dados descritivos foram apresentados em frequências, as comparações foram feitas pelo teste qui quadrado e a influência das variáveis na falha foi analisada por regressão logística. O nível de significância foi de 5%. Os resultados apresentaram 178 intubações, sendo a taxa de falha de extubação de 11,20%. Os principais fatores de risco foram VMI > 48h e fração inspirada de oxigênio > 50% ($p < 0,05$). As variáveis que influenciaram a falha foram tempo de internação, tempo de sedação e tempo de VMI ($p < 0,05$; OR 1,03; 1,09; 1,09 respectivamente). A variável que mais influenciou foi VMI > 48h ($p = 0,02$; OR 4,48). Conclui-se que a taxa de falha esteve dentro dos valores descritos na literatura. O tempo de VMI > 48h foi o fator de risco que mais se associou e influenciou de forma significativa a falha de extubação.

Palavras-chave: ventilação mecânica, fatores de risco, extubação, terapia intensiva pediátrica.

INCIDÊNCIA, CAUSAS E FATORES ASSOCIADOS À EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Bruna Mayra Silva; Suzi Laine Longo dos Santos Bacci; Lucas Boaventura de Matos; Lúcio Borges de Araújo

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: santosbacci@gmail.com

A extubação não planejada (ENP) é um dos eventos adversos mais frequentes em Unidades de Terapia Intensiva Pediátricas (UTIP). Ela contribui para aumento da morbimortalidade, tempo de internação e de ventilação mecânica invasiva (VMI), e está relacionada a altas taxas de reintubação. O objetivo do estudo foi descrever e analisar a incidência, causas e fatores relacionados à ENP de crianças internadas em uma UTIP. Estudo coorte retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Universidade Federal de Uberlândia (nº 5.570.839). Foram incluídas crianças intubadas que tiveram ENP, de 2019 a 2021. Dados gerais dos pacientes, da VMI e ENP (causas, fatores relacionados e desfechos) foram coletados por meio de ficha de indicadores clínicos. Foi feita análise descritiva e inferencial, utilizando o teste Mann-Whitney, teste G e comparação múltipla de proporções. O nível de significância foi 5%. Os resultados apresentaram 29 ENP, com incidência de 0,99/100 dias de intubação. A principal causa foi agitação ($p < 0,0001$), ocorrendo em crianças de 2 a 5 anos com diagnóstico clínico ($p = 0,030$), sem programação de extubação ($p = 0,005$). Pacientes sem sedação contínua não necessitaram de reintubação ($p = 0,014$). Conclui-se que a incidência de ENP esteve abaixo do recomendado (< 1 evento/100 dias de intubação), ocorrendo principalmente por agitação, em pré-escolares que não tinham programação de extubação.

Palavras-chave: ventilação mecânica, evento adverso, terapia intensiva pediátrica.

INDICADOR CLÍNICO DE EXTUBAÇÃO NÃO PLANEJADA EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Gabriela Alves Noronha; Suzi Laine Longo dos Santos Bacci; Lucas Boaventura de Matos; Lúcio Borges de Araújo

Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: santosbacci@gmail.com

A extubação não planejada (ENP) consiste na remoção não proposital da cânula endotraqueal antes do previsto e pode ocorrer devido à sedação ineficiente, agitação psicomotora e/ou alterações neurológicas. O objetivo do estudo foi analisar a incidência, causas e desfechos da ENP em recém-nascidos (RN) internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Estudo coorte retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - UFU (nº 5.570.839). Foram incluídos RN intubados que tiveram ENP, em 2018 e 2019. Por meio de uma ficha estruturada, foram coletadas informações gerais dos RN, da ventilação mecânica (VM), uso de sedação, causas e desfechos da ENP. A análise foi feita de forma descritiva e por meio dos testes Likelihood ratio (teste G) e comparação múltipla de proporções. Foi considerado $p < 0,05$ como significância estatística. Os resultados apresentaram 40 casos de ENP, com incidência de 1,11 ENP/100 dias de intubação. A ENP predominou em RN prematuros < 28 semanas ($p = 0,0001$) e tempo de VM > 7 dias ($p = 0,0001$). A principal causa foi agitação psicomotora (54,5%), a maioria estava sem sedação (86,8%) e foi reintubado em 72h (75%). Conclui-se que a ENP foi significativa em prematuros extremos e com maior tempo de VM. Ocorreu principalmente na ausência de sedação, devido à agitação psicomotora, e a maioria dos RN foram reintubados.

Palavras-chave: Recém-nascidos, Terapia Intensiva Neonatal, Evento Adverso.

PREVALÊNCIA DE BEXIGA NEUROGÊNICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM MIELOMENINGOCELE

Nicole Santos da Silva ¹; Vivian Vargas de Moraes Martins ²

¹ Faculdade INSPIRAR.

² Universidade Santa Cecília (UNISANTA) – Santos/SP.

E-mail: vmp20201978@outlook.com

As disfunções encontradas na mielomeningocele (MMC) são variáveis e dependem do nível medular em que a malformação ocorre, podendo ser: paralisia flácida abaixo do nível da lesão, luxação congênita de quadril, escoliose, alteração sensorial, bexiga neurogênica e intestino neurogênico. Entretanto, os principais estudos sobre MMC têm como foco as disfunções motoras estando o tema que envolve as disfunções miccionais ainda menos explorado. Deste modo, o objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de bexiga neurogênica em crianças e adolescentes com MMC. Estudo descritivo, do tipo transversal, cuja amostra contou com 35 pais e/ou responsáveis de crianças e adolescentes com MMC que foram recrutados pelas redes sociais Facebook® e Whatsapp® no período de Fev-Abr 2022, através da aplicação de questionário para caracterização da amostra e o diagnóstico clínico de bexiga neurogênica confirmado por meio do estudo urodinâmico. Os dados foram analisados pelo programa Excel para Windows. A maior parte da amostra relatou apresentar perda de urina (n=30; 85,7%) e perda de fezes (n=24; 68,6%). Entre a população estudada, 32 (91,4%) crianças e adolescentes foram diagnosticados com bexiga neurogênica e embora a maior parte dos participantes não continham a informação sobre o tipo de bexiga neurogênica, 40,6% da amostra foi diagnosticada com hiperatividade detrusora, em que há aumento da pressão da bexiga ou o desencadeamento de contrações involuntárias com baixa complacência. Conclui-se que houve alta prevalência de bexiga neurogênica em crianças e adolescentes com MMC.

Palavras-chave: mielomeningocele, bexiga neurogênica, crianças, adolescentes.

ATUAÇÃO DA PRÁTICA DE YOGA ASANA "VRKSASANA (POSTURA DA ÁRVORE)" NO EQUILÍBRIO DA POSTURA UNIPODAL EM CRIANÇAS TÍPICAS COM TRÊS ANOS DE IDADE

Tuany Mazzitelli de Almeida; Thayná Kelly Ferreira Moreira; Rafael Lima de Oliveira, Claudia de Oliveira; Vivian Vargas de Moraes Martins

Universidade Santa Cecília (UNISANTA) – Santos/SP.

E-mail: vmp20201978@outlook.com

O desenvolvimento motor humano ocorre a partir das manifestações de marcos motores, sendo importante que haja um ambiente favorável e estimulante a plasticidade cerebral da criança, aperfeiçoando suas habilidades e seu equilíbrio. Programas educacionais e esportivos constituem uma opção, como a prática de Yoga. O objetivo do estudo foi analisar a atuação da prática de Yoga Asana "Vrksasana" (postura da árvore) no equilíbrio da postura unipodal em crianças típicas com três anos de idade. Foi um estudo randomizado controlado não cego que teve a participação de 20 crianças provenientes da Creche Nayla Amor À Vida – São Vicente-SP, distribuídas em dois grupos: Grupo Controle (GC) e Grupo Experimental (GE) com 10 crianças cada, submetidas à avaliação em dois momentos: Avaliação Inicial (AI), pré-intervenção, e Avaliação Final (AF), pós-intervenção, por meio da Escala de Equilíbrio Pediátrica (EEP). A intervenção consistiu de duas aulas de Yoga/semana, durante três meses, o GE recebeu o enfoque do Asana "Vrksasana" (postura da árvore). Na AF houve diferença significativa intergrupos na EEP em postura unipodal, a favor do GE ($p=0,04$) e também na média total ($p<0,01$). Na avaliação intragrupos, ambos os grupos obtiveram melhora no desempenho da escala e na média total. Conclui-se que a atuação da prática de Yoga inferiu positivamente no equilíbrio de crianças típicas com três anos de idade e o Asana "Vrksasana" (postura da árvore) estimulou a aquisição da postura unipodal.

Palavras-chave: Equilíbrio postural; Yoga; crianças; desenvolvimento infantil.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA ASSOCIADA À TERAPIA MEDICAMENTOSA COM NUSINERSENA EM PACIENTES COM AME TIPO 1: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Viviane Onofre de Souza ; Camilla Gabrielly de Lima Sousa Santana

E-mail: vivianeonofrefisio@gmail.com

A atrofia muscular espinhal é ocasionada pela ausência do SNM1. Os sintomas aparecem nos primeiros meses de vida, incluindo hipotonia e fraqueza muscular. A AME tipo 1 é a forma mais grave da doença. O tratamento pode ser feito através da nusinersena e da fisioterapia motora para estímulo muscular. Observar os efeitos da fisioterapia motora associada ao Nusinersena em crianças com AME de tipo 1. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo os critérios de orientação do modelo PICO, incluindo: População (P) - AME tipo 1, Intervenção (I) - Terapia medicamentosa com Nusinersena, Comparação (C) - Fisioterapia Motora, Resultados (O) - Ganhos motores e qualidade de vida. Através das bases de dados PubMed e Cochrane. Incluiu-se apenas ensaios clínicos, publicados entre 2019 a 2024, sendo utilizada a mesma estratégia de busca para todas as bases de dados. Foram encontrados 72 artigos, mas só 4 se encaixaram nos critérios de inclusão. Dentre os artigos, todos mostram pontos positivos do uso do nusinersena em relação aos ganhos motores, aquisição do sentar sem apoio, andar com assistência e melhora nas escalas HFMSE, TC6M e RULM. Apesar da escassez de resultados apontando especificamente a fisioterapia motora, os artigos sugerem que o uso do nusinersena pode ser um excelente aliado nos ganhos motores.

Palavras-Chave: Atrofias Musculares Espinais da Infância, Neurônio motor, Doenças neurodegenerativas hereditárias, doenças crônicas e modalidades de fisioterapia.

IMPLICAÇÃO DE UM PRÉ-NATAL INSUFICIENTE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Guimarães Peyneau; Dayana Reis Subtil; Esteven Monteiro Colodete; Livia de Cerqueira Gonçalves;
Beatriz Brito dos Santos; Thaís Siqueira Campos

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória

E-mail: leticia.peyneau@emescam.br

Introdução: A prematuridade, nascimento antes de 37 semanas, é um desafio de saúde pública. Tabagismo, etilismo, drogas ilícitas e pré-natal inadequado são fatores de risco. A falta do pré-natal compromete a identificação e prevenção de complicações. **Objetivo:** Relatar um caso de um recém-nascido prematuro (RNPT) internado em uma maternidade filantrópica em Vitória. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de um RNPT moderado, 29,6 semanas, baixo peso, nascido em 14/12/2023, em hospital filantrópico de Vitória, necessitando de entubação devido ao esforço respiratório, cuja mãe é adicta, 36 anos, com uma consulta pré-natal, 15 gestações, 10 partos e 4 abortos. O RN, posteriormente, foi transferido para outra maternidade devido ao ambiente inadequado. Caso coletado através do prontuário e da avaliação fisioterapêutica na UTI neonatal. Número do Parecer 6.115.067. **Resultados:** Recém-nascido prematuro, 29,6 semanas, baixo peso, mãe adicta, sífilis congênita, sepse, SDR, hemorragia periventricular, retinopatia, pneumotórax. Avaliação fisioterapêutica revelou múltiplas complicações neuromotoras. As intervenções foram focadas na mecânica ventilatória e estímulo sensorial. **Conclusão:** Contexto sociocultural, fatores de risco e pré-natal inadequado favorecem o parto prematuro e complicações pós-natais. A intervenção multidisciplinar é crucial para promover o desenvolvimento do RNPT.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Saúde pública. Deficiências do desenvolvimento. Equipe de assistência ao paciente.

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL DE TRÊS ESTADOS DO NORDESTE

Maria Clara Fernandes da Silva, Daniel Tezoni Borges, Ivanna Trícia Gonçalves Fernandes, Isabely Laisa de Oliveira Gomes, Ana Raquel Rodrigues Lindquist, Gentil Gomes da Fonseca Filho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: gentil.fonseca@ufrn.br

Entender o perfil de atendimentos realizados na atenção primária pode direcionar políticas e programas institucionais, no entanto, no Brasil, não há dados específicos do número de pessoas com paralisia cerebral, bem como a prevalência de morbidade desta população. O objetivo deste trabalho é apresentar e caracterizar o quantitativo de atendimentos fisioterapêuticos na atenção primária de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral em três estados do Nordeste: Rio Grande do Norte (RN), Paraíba (PB) e Pernambuco (PE). Os dados foram retirados da plataforma SISAB, utilizando os filtros: quantidade de atendimentos de fisioterapia na atenção primária, paralisia cerebral e crianças nas faixas etárias de 7 a 9, 10 a 12 e 13 a 16 anos. entre os anos de 2018 e 2022. Resultados: No RN, 2020 foi o ano quando houve maior número de atendimentos (784 em crianças, de 10 a 12 anos). Na PB e no PE, a maior quantidade de atendimentos ocorreu em 2018, com 178 e 120, respectivamente, com crianças entre 7 a 9 anos. Excetuando o RN, houve uma diminuição de quase 80% no número de atendimento nos anos de 2020 a 2022, entre o maior número de atendimento para o menor número de atendimento da faixa de 7 a 9 anos. Os dados mostraram um distanciamento da população estudada da atenção primária durante a pandemia do COVID-19. Além disso, aparentemente, os registros da atenção primária ainda parecem inconsistente, dado a variação de valores obtidas no SISAB, mesmo após o Previn Brasil, em 2019.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral, Atenção Primária, pessoa com deficiência.

**ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTOS NO PROGRAMA FOLLOW-UP DE FISIOTERAPIA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO EM VITÓRIA-ES**

Pedro Henrique Andrade Zanon; Icaro Pratti Sarmenghi; Denise Franco de Almeida Duarte; Pâmela Peres dos
Reis e Katia Cristine Carvalho Pereira

Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: pedro-henriqck@hotmail.com

O programa de Follow-up em um hospital universitário no Espírito Santo oferece suporte multiprofissional a bebês de alto risco egressos da Unidade de Terapia Intensiva (UTIN). Incluindo prematuros <32 semanas, casos de baixo peso, e encefalopatias, detectando variações no desenvolvimento. O objetivo do estudo foi analisar a frequência e adesão às consultas de fisioterapia de pacientes inseridos no Programa Follow-Up por um período de 2 anos, em 2022 e 2023. Estudo retrospectivo no qual foram analisados registros do Programa Follow-Up quanto ao atendimento e seguimento das consultas de fisioterapia no período de 2022 e 2023. Os dados coletados abrangem o total de pacientes atendidos, distinguindo entre novos pacientes e aqueles em acompanhamento, além de registrar as faltas às consultas. Os dados foram obtidos a partir da agenda de consultas do programa, sendo identificados todos os pacientes presentes na consulta e faltosos. Foram identificados 538 agendamentos de consultas de fisioterapia ao longo de dois anos, com 435 em 2022 e 103 em 2023, devido à diminuição de fisioterapeutas (de 2 para 1). No ano de 2022 foram atendidos 58 novos pacientes e em 2023 foram 16. O número de faltas total foi de 66 consultas (12,3%). A redução nos atendimentos de fisioterapia afeta a continuidade e qualidade do cuidado oferecido aos recém-nascidos de alto risco, comprometendo detecção precoce de alterações no desenvolvimento.

Palavras-chave: Saúde Pública; Recém-Nascido Prematuro; Fisioterapeutas; Pediatria; Neonatologia.

**AValiação DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CARDIOPATIA CONGÊNITA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Larissa da Silva Arruda; Daniela Gardano Bucharles Mont¹Alverne

¹Universidade Federal do Ceará

E-mail: larissaarruda919@gmail.com

Crianças e adolescentes com cardiopatia congênita possuem prejuízo na capacidade funcional devido ao grande tempo de inatividade física. Avaliar a capacidade funcional pela falta de tolerância ao exercício é um importante instrumento de tomada de decisão clínica que pode ser feito por meio de testes funcionais. O objetivo do estudo foi sistematizar o conhecimento acerca dos testes de esforço cardiopulmonar submáximos utilizados para avaliar a aptidão física em crianças e adolescentes com cardiopatia congênita. Revisão sistemática realizada entre os meses de agosto e setembro de 2022, nas bases de dados PEDro, PubMed, Lilacs e Medline, com os seguintes descritores: congenital heart disease AND exercise tolerance, "six-minute walk test" OR "incremental shuttle walk test". Foram incluídos ensaios clínicos e estudos em crianças e adolescentes com cardiopatia congênita leve a severa, reparada ou não, entre 6 e 18 anos. Artigos duplicados foram excluídos. 9 dos 1.953 estudos identificados atenderam aos critérios de inclusão. A média de idade variou entre 12 a 14 anos com predomínio de indivíduos do sexo masculino. Dentre os testes de campo submáximos, o Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6M) foi o mais utilizado para avaliar a capacidade funcional de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita. Além disso, as baterias de testes motores FITNESSGRAM e EUROFIT foram mencionadas para avaliação da aptidão física. Conclui-se que, embora outras propostas tenham surgido para a avaliação da capacidade funcional de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita, o TC6M ainda é o mais utilizado para a avaliação desse público.

Palavras-chave: defeito cardíaco congênito; teste de esforço; jovens.